

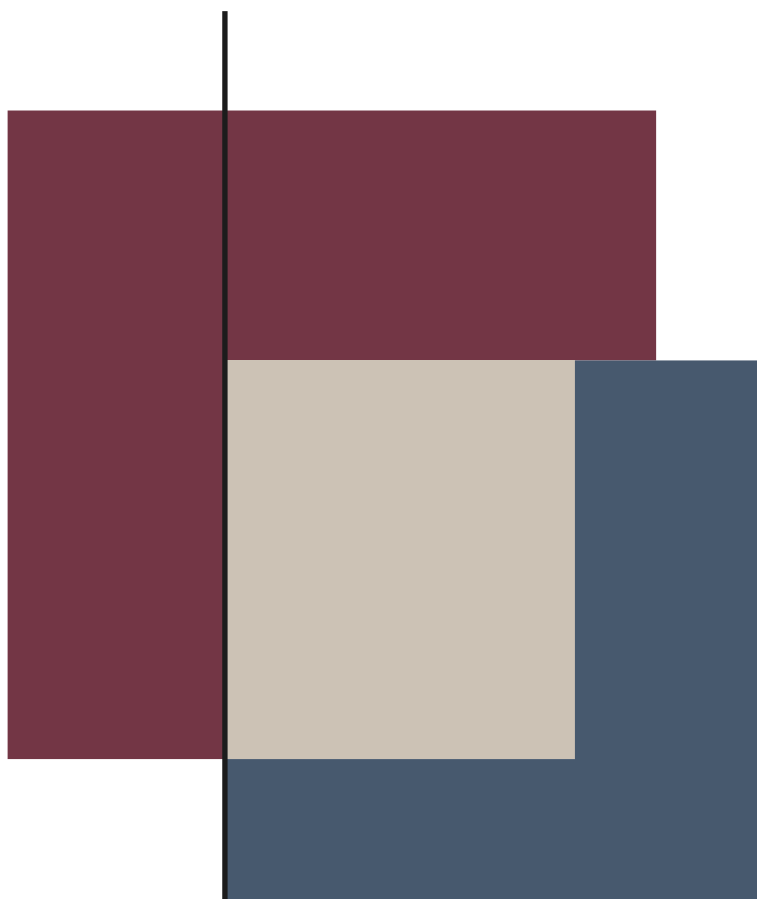


Coleção
Memória Docente
Brasil & Portugal

Volume I

JUSTINO MAGALHÃES

Uma vida dedicada ao Ensino e à
História da Educação



Virgínia Pereira da Silva de Ávila
Pedro Gil Frade Morouço
Cesar Augusto Castro

Virgínia Pereira da Silva de Ávila
Pedro Gil Frade Morouço
Cesar Augusto Castro

J U S T I N O M A G A L H ã E S

Uma vida dedicada ao Ensino e à
História da Educação

Volume I

J U S T I N O
M A G A L H ã E S

Uma vida dedicada ao Ensino e à
História da Educação

Volume I

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Justino Magalhães: uma vida dedicada ao Ensino e à História da Educação - Volume 1

AUTOR(ES)

Virgínia Pereira da Silva de Ávila, Pedro Gil Frade Morouço, Cesar Augusto Castro

ORGANIZADOR(ES)

Virgínia Pereira da Silva de Ávila, Pedro Gil Frade Morouço, Cesar Augusto Castro, Sandra Sylvia Santana Ziegler, Samuel Luís Velázquez Castellanos

EDIÇÃO

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais -- *Politécnico de Leiria*

REVISÃO

Beatrice Aurica Costa Constantin

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Bárbara Helena Cunha de Sousa Barbosa

COLEÇÃO

Memória Docente: Brasil e Portugal

ISBN

978-989-35410-2-9

DOI

<https://doi.org/10.25766/vgz0-ap38>

(...)

Depois, tomei os caminhos
que havia e mais outros que
depois desses eu sabia.

Extraído de "Maltês".
In *Planície*, de Manuel da Fonseca

ÍNDICE

- 07** **PREFÁCIO**
Terciane Ângela Luchese
- 13** **PREFÁCIO**
Joaquim Pintassilgo
- 17** **APRESENTAÇÃO**
Virgínia Ávila, Pedro Morouço, Cesar Castro
- 23** **BIOGRAFIA**
- 44** **FORMAÇÃO**
- 48** **CARREIRA**
- 57** **RELATÓRIOS**
- 66** **PLANOS CURRICULARES**
- 72** **CERIMÓNIAS E ENCONTROS**
- 77** **PUBLICAÇÕES**
- 119** **ORIENTAÇÕES**
- 129** **PALESTRAS, SEMINÁRIOS E CONFERÊNCIAS**
- 134** **INFÂNCIA, VIAGENS, FAMÍLIA, AMIGOS**
- 156** **POSFÁCIO**
Áurea Adão
- 163** **SOBRE OS AUTORES**
- 164** **ANEXOS**

PREFÁCIO

Terciane Ângela Luchese

07.

Guardar a vida de um *homem de letras*, ao modo de prefácio

Terciane Ângela Luchese

Guardar

*Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.
Em cofre não se guarda coisa alguma.
Em cofre perde-se a coisa à vista.*

*Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por
admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.*

*Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por
ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela,
isto é, estar por ela ou ser por ela.*

*Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro
Do que um pássaro sem voos.*

*Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica,
por isso se declara e declama um poema:
Para guardá-lo:
Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:
Guarde o que quer que guarda um poema:
Por isso o lance do poema:
Por guardar-se o que se quer guardar.
(Antonio Cicero)*

Com a delicadeza de um poema, *Guardar*, de Antonio Cicero, dou as boas-vindas aos leitores desta obra que deseja guardar, arquivar e dar a ver uma vida. Uma existência de um homem das letras, um intelectual e também professor, pesquisador, pai, avô e tantas outras formas pelas quais se inscreve a vida de Justino Pereira Magalhães. Conhecido e reconhecido, em terras portuguesas, brasileiras e para além delas, Justino tem parte de sua vida apresentada e representada nas páginas deste livro. Um livro que se escreve e publica, para guardar, para lembrar, para nas miudezas e intensidades da vida, narrar - mesmo

reconhecendo o passado como movediço e incerto (Cunha, 2019).

Como refere Chartier (2003) e com quem Justino também partilha vivências nesta obra, um homem das letras é o indivíduo voltado aos estudos, ao conhecimento, pessoa letrada, civilizada e erudita. Justino é um homem das letras. Nas páginas deste livro, os leitores poderão desfrutar de um itinerário de vida que inicia por uma apresentação biográfica de Justino Pereira Magalhães, acompanhado de suas habilitações acadêmicas, funções e atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa, cargos assumidos no contexto universitário e das associações. Os lugares que Justino habitou no mundo acadêmico, os ambientes intelectuais e universitários que frequentou, como estudante e como docente, sua inserção profissional em Portugal, mas também as múltiplas e interessantes relações de sociabilidade com colegas da Espanha, da França, do Brasil e outros mais. Percorrer as páginas que se abrem para a atenção do leitor, permite perceber nuances, minúcias de uma vida dedicada à docência, à produção do conhecimento científico, à construção de uma carreira acadêmica, com viagens, participação em congressos, centenas de publicações (livros, artigos e tantos outros) que ressoaram e ressoam, contribuindo e muito, com a área da História da Educação.

Identifico Justino como um homem das letras, pois os livros, a leitura, a pesquisa científica, o amor pelo saber – no aprender e no ensinar – desdobram sua existência e suas experiências de vida. A obra apresenta ainda o conjunto de publicações do Professor Justino Magalhães, com 21 livros, 33 capítulos de livros, 43 artigos e 24 prefácios/posfácios, resenhas e verbetes. Suas orientações e coorientações são apresentadas, assim como mapeadas as palestras que se encontram em plataformas digitais. No conjunto, esse livro não deixa de ser uma ação que preserva documentos, guarda digitalmente papéis importantes da vida de Justino, bem como fotografias que representam seu arquivo pessoal e documentos da intimidade do autor.

Relevante mencionar que essa obra integra é a primeira da Coleção Memória Docente – Brasil e Portugal, iniciativa da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria e que tem como objetivo “registrar memórias do tempo da vida

profissional e pessoal de professores que se dedicaram à docência em Portugal e no Brasil, nos últimos 50 anos”. A professora Virgínia Ávila, da Universidade de Pernambuco (UPE, Brasil) e o professor Pedro Morouço, diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS, Portugal) são os coordenadores da Coleção. Esse primeiro volume, dedicado ao Professor Justino Pereira Magalhães, que completou 52 anos de carreira no magistério em meados de 2023 é organizado pelos professores e pesquisadores Virgínia Pereira da Silva de Ávila, Pedro Gil Frade Morouço, Sandra Sylvia Santana Ziegler, Cesar Augusto Castro e Samuel Luís Velázquez Castellanos.

Preservar, guardar e dar a ver a história de intelectuais, de pesquisadores que inspiram nossas pesquisas, que nos ajudam a pensar conceitos e cujos escritos fundamentam ou se correlacionam com nossas próprias investigações é uma ação que merece reconhecimento e destaque. Desse modo, folhear a presente obra é encontrar a história de um importante intelectual vinculado à área da História da Educação, que contribui para os estudos da história da escola e das instituições educativas, que pesquisou e conceituou município pedagógico, mas que também, lançou luz sobre temas como docência, processos de leitura e escrita, bem como de alfabetização que inspiraram tantos outros estudos.

O livro apresenta um conjunto diversificado de cartas, fotografias, documentos de trabalho, registos de viagens, diplomas, planos, projetos, pareceres, relatórios e publicações, entre outros, que retratam diferentes momentos da atividade docente e de pesquisa nas instituições de ensino do Professor Justino. Esse conjunto documental carrega promessas de novos sentidos, são repletos de possibilidades que passam a existir na medida em que o historiador os interpela, os analisa, os dispõe e ordena. Afinal, “documento não é achado; documento é fabricado, criado, inventado” (Albuquerque Júnior, 2019, p. 91). A produção do sentido se faz, se fabrica, se constrói com e a partir dos fragmentos de documentos dispersos que, reagrupados, ordenados e ressignificados, no confronto que o historiador faz por meio dos dados, das informações dos documentos em relação aos

conceitos, aos fundamentos teórico-epistemológicos, à erudição do pesquisador que pensa, questiona, reflete, coloca em contexto e narra. Penso que o “documento é feito de camadas de sentido e significados, muitos deles delidos” (Albuquerque Júnior, 2019, p. 91), mas que neste livro são ordenados por capítulos, que trazem em si um desejo de ordenar a leitura, de dar sentido e sequência à experiência de vida do professor Justino Magalhães.

Como refere Albuquerque Júnior (2019) a relação do historiador da educação com os arquivos e os documentos depositados, não é apenas da ordem racional, pois eles envolvem o pesquisador, o emocionam, o sensibilizam e disto também decorre a ação investigativa que seleciona, recolhe, organiza, registra, analisa, cita. Entre razão e emoção, a pesquisa emociona quem a produz, envolve e dá sentido ao fazer. Eu acrescentaria que a amizade e a admiração intelectual que nutro pelo colega e pesquisador, professor Justino Magalhães, emociona e mobiliza na leitura deste livro. Amizade estendida também aos colegas que organizam a obra.

Assim, caros leitores, as páginas testemunham uma história de formação universitária, de obras e feitos que são tão próprios para aqueles que habitam o mundo universitário: relatórios de pesquisa, livros, artigos, orientações em diferentes níveis de formação, são “restos de um tempo, eram restos de vivências, de experiências, de emoções, de pensamentos [...] eram o que restara de uma vida” (Albuquerque Júnior, 2019, p. 91) que pulsa ainda em intensidade. Tais documentos, como escrevem os organizadores, fortalecem vínculos intergeracionais, reconhecem um legado ainda em construção e registram um tempo/espaço do mundo científico e docente de pesquisadores da área de História da Educação. A ação de guardar – memórias, histórias, sujeitos – imortalizadas nas páginas desta obra são um convite, para além da perenidade, para o conhecimento e para inspirar e honrar, no tempo, aqueles que foram/são protagonistas relevantes na pesquisa e na docência em História da Educação.

REFERÊNCIAS

Albuquerque Júnior. (2019). D. M. *O Tecelão dos Tempos* (novos ensaios de teoria da história). São Paulo: Intermeios.

Chartier, Roger. (2003). *Formas e sentido. Cultura Escrita: entre distinção e apropriação*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras.

Cicero, A. (1996). *Guardar – Poemas escolhidos*. Rio de Janeiro: Editora Record. p. 337.

Cunha, M. T. S. (2019). *(Des)arquivar: arquivos pessoais e ego-documentos no tempo presente*. São Paulo, Florianópolis: Rafael Copetti Editor.

Terciane Ângela Luchese

Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE)

Verão de 2023

PREFÁCIO

Joaquim Pintassilgo

Justino Magalhães, um intelectual da educação

Joaquim Pintassilgo

É um prazer e uma honra para mim, como atual Presidente da HISTEDUP, prefaciá-la esta obra dedicada à trajetória profissional de um colega que muito prezo e admiro, Justino Magalhães. Começo por felicitar, nas pessoas de Virgínia Ávila e Pedro Morouço, quem idealizou e tornou possível a coleção que agora se inicia. As trajetórias e as memórias de professores exemplares são uma inestimável fonte de inspiração para todos aqueles (e aquelas) que dedicam a sua vida à causa da educação. Como o próprio Justino Magalhães afirma, numa entrevista de que aqui é apresentado um excerto, “Ser professor é uma profissão total”. É uma profissão que nos preenche, que se desmultiplica em dimensões diversas, que nos permite intervir na sociedade por via da educação das gerações futuras e em que investimos muito do que somos como pessoas e que nos transforma como tal. Justino Magalhães exerceu esta profissão, com “vocação” e “competência”, para usar as suas próprias palavras, por mais de 50 anos. Iniciou a sua atividade, em 1971, como professor do então ensino primário; depois de concluir a licenciatura em História, passou a exercer no ensino liceal, onde permaneceu por uma década, tendo sido orientador de estágio e autor de manuais escolares. Ingressou em 1986 na carreira universitária, primeiro na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (1986-1988), depois na Universidade do Minho (1988-2002) e, finalmente, na Universidade de Lisboa (2002-2023), onde se jubilou recentemente.

Para além de um professor exemplar, Justino Magalhães foi um investigador notável e profícuo, metodologicamente rigoroso, teoricamente muito profundo e com uma escrita de grande qualidade. Destaco a sua investigação pioneira em algumas áreas tais como a história da alfabetização e da cultura escrita, a história das instituições educativas, a história do livro escolar, a história da atividade educativa dos municípios ou a história das teorias educativas. *Da cadeira ao banco: Escola e modernização (séculos XVIII-XX)*, publicada em 2010 pela Educa, é, porventura, a mais marcante

e ambiciosa das suas obras. Trata-se de uma ampla síntese, escrita com sabedoria, densidade teórica e sustentação empírica, do processo de escolarização, tal como foi desenvolvido em Portugal, no contexto da modernidade. Mas não podemos deixar de destacar outras obras maiores como *Ler e escrever no mundo rural do Antigo Regime: Um contributo para a história da alfabetização e da escolarização em Portugal* (1994), *Tecendo nexos: História das instituições educativas* (2004), *O mural do tempo: Manuais escolares em Portugal* (2011) ou *Na Rota da Educação: Epistemologia, Teoria, História* (2022). Justino Magalhães coordenou ou integrou equipas de diversos projetos de pesquisa; creio que o mais marcante e original de todos foi o *Atlas-Repertório dos Municípios na Educação e na Cultura em Portugal (1820-1986)*, de que resultaram alguns produtos de grande relevância. Orientou, igualmente, um vasto número de teses de doutoramento e de dissertações de mestrado, tendo dado um grande contributo para a formação de mais do que uma geração de jovens investigadores em História da Educação, discípulos esses que foram brindados com a sua generosidade intelectual e para quem ele continuou a ser um autêntico mestre. Os inúmeros cargos e funções que desempenhou nas instituições por onde passou dão conta do seu empenhamento na vida organizacional; nos órgãos a que foi pertencendo as suas palavras eram sempre alvo de grande atenção e consideração. Num outro plano, coordenou, entre 1996 e 1998, a Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e tem sido, desde a sua fundação em 2015, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação de História da Educação de Portugal – HISTEDUP. O seu estímulo e apoio à atividade associativa têm sido constantes.

As obras de Justino Magalhães são abundantemente lidas e referenciadas no Brasil, onde a sua presença foi constantemente requerida. Paralelamente, recebeu em Lisboa, em pós-doutoramentos e estágios de doutoramento, dezenas de investigadores e de estudantes brasileiros. O seu contributo para a construção simbólica de uma comunidade luso-brasileira de História da Educação é assinalável. No plano internacional, merecem ainda destaque as redes de relações que construiu com historiadores franceses e espanhóis da educação e da cultura,

alguns deles presenças marcantes na sua própria produção. Seria redutor limitar a obra e a influência de Justino Magalhães ao campo da História da Educação; por um lado, parte da sua investigação insere-se claramente no âmbito da História da Cultura; por outro, a sua reflexão teórica abrange múltiplas outras dimensões da educação; o seu pensamento é transversal ao campo das Ciências da Educação. Para além de um historiador competente, Justino Magalhães é um verdadeiro intelectual da educação e da cultura, cujo labor continuará a enriquecer-nos.

Lisboa, 31 de dezembro de 2023

Joaquim Pintassilgo

Associação de História da Educação de Portugal – Histedup

APRESENTAÇÃO

17.

A Coleção Memória Docente – Brasil e Portugal é uma iniciativa da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria, com o apoio de investigadores de ambos os países, da Associação de História da Educação de Portugal – HISTEDUP e da Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE, Brasil¹. O objetivo passa por registar memórias do tempo da vida profissional e pessoal de professores que se dedicaram à docência em Portugal e no Brasil, nos últimos 50 anos.

Trata-se de uma ação para preservar a memória docente a partir de documentos que, ao longo do tempo, foram guardados pelos professores. São cartas, fotografias, documentos de trabalho, registos de viagens, diplomas, planos, projetos, pareceres, relatórios e publicações, entre outros, que retratam diferentes momentos da atividade docente nas instituições de ensino.

Um exemplo desse tipo de iniciativa é o projeto “Memória Docente”, elaborado por um grupo de professores da Universidade de São Paulo (USP), Brasil. O projeto tem sido dedicado à localização de acervos de docentes/investigadores e/ou falecidos, à identificação e diagnóstico dos tipos documentais e à divulgação deste material num guia virtual. A ideia central é reunir elementos para debater a necessidade de institucionalização de uma política de memória da atividade docente na USP. Em julho de 2023, havia 280 arquivos disponíveis para consulta.

Como nos recordou Ernesto Português numa bela obra intitulada *Cadernos de contas de um barbeiro – Memórias de Monção*, publicada em 2010:

Não podemos pensar a vida humana sem memória. Sem ela a vida não tem sentido. A memória é um dos elementos fundamentais nas actividades de auto-organização e autoconstrução. É ela que nos dá o sentimento de identidade pessoal e colectiva. As experiências vividas acumuladas e que reconhecemos como nossas dão-nos o retrato do que somos, com base nos traços do que fomos. Somos, de facto, a nossa memória, o nosso percurso. (Português, 2010, p. 17)².

¹ O projeto é coordenado pela professora Virgínia Ávila, da Universidade de Pernambuco – UPE, Brasil e pelo professor Pedro Morouço, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – ESECS, no âmbito das atividades de pós-doutoramento realizadas entre 2023 e 2024 e do acordo de cooperação firmado entre as duas instituições.

² Português, E. (2010). *Cadernos de conta de um barbeiro – Memórias de Monção*. Câmara Municipal de Monção: Empresa Diário do Minho Lda.

O primeiro volume da Coleção Memória Docente: Brasil e Portugal é inaugurado pelo Professor Justino Pereira Magalhães, que completou 52 anos de carreira no magistério, em abril de 2023. As suas reflexões, estudos e pesquisas têm contribuído para a escrita de outras histórias sobre educação no Brasil e em Portugal, tornando-se uma importante referência para a comunidade de historiadores da educação luso-brasileira.

A elaboração deste volume foi precedida de duas entrevistas gravadas em áudio e vídeo, tendo sido, posteriormente, transcritas. A primeira teve lugar no dia 10 de março de 2023, no gabinete do Professor Justino Magalhães, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Após a transcrição da entrevista, o vídeo foi descartado devido a problemas técnicos. A entrevista foi publicada na Revista Brasileira de História da Educação³.

3 Ávila, V. P. da S. de, & Santana Ziegler, S. S. (2023). Balanço de uma vida dedicada à história e à educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, 23(1), e293.

A segunda entrevista ocorreu em 21 de abril de 2023, quatro dias antes da sua aposentadoria, na sua residência, no bairro da Lapa, nas imediações do Jardim da Estrela, em Lisboa. Afável e gentil, Magalhães partilhou sobre a sua carreira, o encerramento de um ciclo profissional, a família, os desafios da educação na contemporaneidade, as perspetivas de futuro e a história da educação.

A recolha e digitalização dos documentos exigiu várias visitas à residência e ao escritório do Professor Justino, localizado num edifício dos anos 40, na Avenida Infante Santo. Estes momentos, normalmente no período da tarde, permitiram-nos registar algumas perspetivas da carreira profissional. A documentação reúne diplomas, relatórios, termos de nomeação e posse, planos curriculares, livros, capítulos de livros, artigos, orientações de doutoramento e de pós-doutoramento, visitas técnico-científicas, fotografias de viagens de estudo e também de momentos mais íntimos com a família. Esta aproximação foi fundamental para o rumo que o projeto tomou, tornando-o uma realidade.

A Coleção constrói-se, portanto, num esforço conjunto de professores/investigadores brasileiros e portugueses na preservação da memória docente e no fortalecimento

dos vínculos intergeracionais. É, antes de tudo, um gesto de reconhecimento em vida do legado deixado por uma geração de professores que viveu a transição do século XX para o século XXI, mas também um registo importante para o conhecimento e compreensão de um espaço e de um tempo, e para que essas memórias (Português, 2010) possam ser uma ponte para o futuro.

Justino Magalhães nasceu dia 24 de abril de 1953, em Braga, Portugal. Filho de António Luís Soares de Magalhães e Teresa Gomes Pereira, é o mais velho de 11 irmãos. Em 1971, concluiu o Curso do Magistério Primário em Braga. Neste mesmo ano, iniciou a carreira como professor primário, na Freguesia de Cabreiros, Braga, onde permaneceu um ano.

Em 1972, ingressou na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, porém, no ano seguinte, desistiu do curso e fez a transição para História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A ideia era continuar como professor, mas sempre trabalhando e estudando. Naquela altura, como recorda Magalhães “havia uma geração com medo do fantasma da guerra colonial” (Ávila & Santana Ziegler, 2023, p. 4). Estudar, portanto, significava adiar a incorporação militar até o final do curso universitário.

Entre 1972 e 1974, lecionou em Odivelas, concelho de Loures, distrito de Lisboa. Durante este período, esteve alojado na Residência Universitária Luísa de Gusmão, no Lumiar (época em que não havia metro, apenas autocarro). Depois, já na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, continuou como trabalhador-estudante e voltou a lecionar perto de Braga. Em 1978, concluiu a Licenciatura em História e, no ano seguinte, terminou também o Estágio para o Ensino Liceal.

Até 1986, lecionou nos diversos anos do Curso Geral e do Curso Complementar dos Liceus. Assumiu ainda funções de orientador de Estágio e foi coautor de livros de História para os 10.º, 11.º e 12.º anos.

Sobre a docência, diz Magalhães:

Ser professor é profissão total (vocação e competência). A docência é uma das grandes necessidades da humanidade, porque é o contratempo, alteridade, esperança. A humanidade não chegou até aqui sem educação, sem escola. Quem se põe do outro lado da mesa e aceita dialogar com um adolescente, sempre resistente? Alguém terá de continuar a fazê-lo. (Ávila & Santana Ziegler, 2023, p. 18).

Em 1987 e 1988, trabalhou na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, lecionando História da Educação e participando na organização das práticas pedagógicas, onde permaneceu durante dois anos, até ingressar, através de concurso, na Universidade do Minho, altura em que realizou as Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, em 1989, o Doutoramento em 1994 e as Provas de Agregação em 2000.

Em 2002, foi aprovado num concurso para a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Exerceu diversos cargos e funções, sendo nomeado Professor Catedrático a 17 de maio de 2005, ingressando na reforma em 24 de abril de 2023, quando completou 70 anos.

Este primeiro volume está organizado em 14 secções, iniciando-se com os prefácios de Joaquim Pintassilgo, historiador da educação e presidente da Associação de História da Educação de Portugal – Histedup – e de Terciane Luchese, historiadora da educação, presidente da Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE. Segue-se uma apresentação elaborada pelos autores da presente obra; uma biografia, que inclui dados pessoais, estatuto pessoal, académico e profissional; formação; carreira; relatórios; planos curriculares; cerimónias e encontros; publicações; imagens de livros; orientações de pós-doutorado, doutorado e Estágio doutoral; palestras, entrevistas e conferências; imagens da infância, família, amigos, viagens; o volume encerra com o posfácio da Professora Áurea Adão, com quem o Professor Justino Magalhães desenvolveu importantes projetos e parcerias ao longo da sua carreira.

Aproveitamos para agradecer o inestimável apoio do Fundo de Apoio Social (FASE®) da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria, que possibilitou a integração social e académica da estudante Mafalda Pedrosa do curso de Tradução e Interpretação Português/Chinês – Chinês/Português. Agradecemos também ao CRID – Centro de Recursos para a Inclusão Digital e à Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação (PROPEGI) da Universidade de Pernambuco, através do Edital de Apoio a Pós-Graduação *Stricto Sensu* – 2022.

Para concluir, estendemos os nossos agradecimentos ao Professor Justino pela sua participação no primeiro Volume da Coleção Memória Docente: Brasil e Portugal, gentilmente disponibilizando, como lhe é peculiar, os documentos aqui apresentados. Desejamos que o professor aproveite a sua reforma e continue a proporcionar-nos as suas reflexões sobre o ensino e a história da educação.

Leiria, janeiro de 2024

Virgínia Ávila

Pedro Morouço

Cesar Castro

BIOGRAFIA

Nas páginas seguintes encontrará dados pessoais, habilitações académicas, atividades de ensino e investigação, cargos e funções de Justino Magalhães.

DADOS PESSOAIS

Nome: Justino Pereira de Magalhães.

Data de Nascimento: 24 de abril de 1953.

Local de Nascimento: Barcelos, Portugal.

Estado civil: Casado.

Cônjuge: Violante F. Magalhães.

Filhos: 2 filhos (Nuno e Joana) e 2 enteados (João e Pedro).

Netos: 5 (Francisco, Bernardo, Biana, Helena e Tomé).

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Curso do Magistério Primário de Braga.

ESTATUTO PROFISSIONAL

Professor do Ensino Primário (1976-1986).

1971

ESTATUTO PROFISSIONAL

Professor do Ensino Primário (1971-1976).

1970

1980

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Licenciatura em História
pela Faculdade de Letras da
Universidade do Porto.

1978

ESTATUTO PROFISSIONAL

Assistente na Universidade
de Trás-os-Montes e Alto
Douro, Portugal (1986-1988).

--

Professor do Ensino
Universitário (1986-2023).

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica em História da Educação pela Universidade do Minho.

ESTATUTO PROFISSIONAL

Assistente na Universidade do Minho, Portugal (1988-1994).

1989

1990

INVESTIGAÇÃO

Cocoordenador do Projeto “Roteiro de Fontes para a História da Educação”. Projeto financiado pelo Instituto de Inovação Educacional (1993-1996).

INVESTIGAÇÃO

- Principal eixo de investigação: História da Educação/ Instituição/ Cultura Escrita, nos períodos moderno e contemporâneo.
- Linhas temáticas e principais domínios de investigação:
 - a) História da Educação e da Escolarização; História das Instituições Educativas; Epistemologia e Teoria da Educação.
 - b) História do Local e do Município Pedagógico.
 - c) História da Cultura Escrita, da Alfabetização e do Livro Escolar.

1994

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Doutoramento em História da Educação pela Universidade do Minho.

PRÉMIO

Rui Grácio, da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

ESTATUTO PROFISSIONAL

Professor Auxiliar na Universidade do Minho, Portugal (1994-1997).

INVESTIGAÇÃO

Investigador do CEEP (Centro de Estudos em Educação e Psicologia) da Universidade do Minho (1994-2002).

--

Coordenador da Área de Especialização de História da Educação e da Pedagogia, do Curso de Mestrado em Educação da Universidade do Minho (1994-2002).

CARGOS E FUNÇÕES

Investigador do CEEP (Centro de Estudos em Educação e Psicologia) da Universidade do Minho (1994-2002).

INVESTIGAÇÃO

Membro do Projeto “Informatização Normalizada de Arquivos”. Reconstituição de Paróquias e História das Populações, da Universidade do Minho. Projeto financiado pelo Programa PRAXIS (1995-1999).

--

Membro do Projeto “Estatuto, Funções e História do Manual Escolar” do CEEP, da Universidade do Minho. Projeto financiado pelo Programa PRAXIS (1995-2001).

CARGOS E FUNÇÕES

Membro do Plenário do Conselho Académico da Universidade do Minho (1995-1997).

--

Presidente do Conselho de Cursos de Educação e Psicologia da Universidade do Minho (1995-1997).

--

Diretor do Curso de Licenciatura em Educação da Universidade do Minho (1995-1997).

--

Membro da Comissão Coordenadora do Conselho Científico do Instituto de Educação e Psicologia, da Universidade do Minho (1995-2002).

OUTROS CARGOS

Coordenador da Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (1996-1998).

ESTATUTO PROFISSIONAL

Professor Associado na Universidade do Minho, Portugal (1997-2000).

INVESTIGAÇÃO

Coordenador do Projeto “História da Educação – Memórias, Representações, Praxeologias” do CEEP, da Universidade do Minho (1997-2002).

1998

ESTÁGIOS DE INVESTIGAÇÃO

Bolseiro do INRP (Institute National de Recherche Pédagogique). Seminários com Anne-Marie Chartier, Jean Hébrard, Alain Chopin, Dominique Julia. Paris (1998, 2002 e 2007).

INVESTIGAÇÃO

Membro do "Projeto Internacional Bases para el Avance de la Historia Comparada de la Educación en Iberoamerica - BADHICEI" da Universidade de Bogotá, Colômbia (1998-2001).

--

Membro do Grupo SPICAE - para a História Comparada da Escola na Europa do Sul (1998-2014).

CARGOS E FUNÇÕES

Diretor do Departamento de Pedagogia do Instituto de Educação e Psicologia, da Universidade do Minho (1999-2002).

2000

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Agregação em História da Educação e da Pedagogia pela Universidade do Minho.

ESTATUTO PROFISSIONAL

Professor Associado com Agregação na Universidade do Minho, Portugal (2000-2002).

CARGOS E FUNÇÕES

Membro da Direção do CEEP, da Universidade do Minho (2000-2002).



2000

ESTÁGIOS DE INVESTIGAÇÃO

Bolseiro do INRP (Institute National de Recherche Pédagogique). Seminários com Anne-Marie Chartier, Jean Hébrard, Alain Chopin, Dominique Julia. Paris (1998, 2002 e 2007).

ESTATUTO PROFISSIONAL

Professor Associado com Agregação na Universidade de Lisboa (2002-2005).

INVESTIGAÇÃO

Investigador da Unidade de I&D de Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Lisboa (2002-2009).

2002

CARGOS E FUNÇÕES

Coordenador da Área Científica de História da Educação e Educação Comparada da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Lisboa (2003-2009).

--

Coordenador do Curso de Mestrado em Educação e Leitura da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Lisboa (2003-2009).

INVESTIGAÇÃO

Membro da Rede MANES, da UNED, Madrid, Espanha (2004-2023).

ESTATUTO PROFISSIONAL

Professor Catedrático na Universidade de Lisboa, Portugal (2005-2023).

CARGOS E FUNÇÕES

Coordenador da Secção de Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências, da Universidade de Lisboa (2006-2009).

ESTÁGIOS DE INVESTIGAÇÃO

Bolsheiro do INRP (Institute National de Recherche Pédagogique). Seminários com Anne-Marie Chartier, Jean Hébrard, Alain Chopin, Dominique Julia. Paris (1998, 2002 e 2007).

ESTÁGIOS DE INVESTIGAÇÃO

Estágio de Investigação History, Language and Education, sob orientação de Peter Burke. Universidade de Cambridge, Inglaterra, 2008.



2007

CARGOS E FUNÇÕES

Coordenador do Curso de Doutoramento em História da Educação, da Universidade de Lisboa (2007-2023).

2008

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Pós-Doutoramento pela École des Hautes Études en Sciences Sociales – EHESS (Paris), sob orientação de Roger Chartier.

INVESTIGAÇÃO

Investigador da Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação do Instituto de Educação, da Universidade de Lisboa (UIDEF – IEULisboa) (2010 –...).

--

Consultor do Projeto PTDC/CPE-CED/102205/2008, sedado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa: “Education and Cultural Heritage: schools, objects and practices (2010-2012)”. Financiamento da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) no montante de 114.000 euros (2010-2012).

CARGOS E FUNÇÕES

Coordenador da Área de Investigação e Ensino de História e Psicologia da Educação do Instituto de Educação, da Universidade de Lisboa (2010-2017).

2010

INVESTIGAÇÃO

Investigador Responsável do Projeto de Investigação PTDC/CPE-CED/116938/2010, sedado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa: "Atlas Repertório dos Municípios na Educação e na Cultura em Portugal (1820-1986)". Financiamento da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) no montante de 96.000 euros (2011-2014).

INVESTIGAÇÃO

Membro do Grupo CEIBERO – Cultura e Educação nos Impérios Ibéricos, do Centro de Pesquisa em História da Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, financiado por FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), Fundação Araucária, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, (2012 -...).

INVESTIGAÇÃO

Colaborador do Centro de História da Universidade de Lisboa(CH-ULisboa) (2015-...).

CARGOS E FUNÇÕES

Membro do Senado da Universidade de Lisboa (2015-2017).

--

Responsável pelo Seminário de Pós-Doutoramento e Doutoramento "Sistemas de Representação e Escrita da Educação" (2015-2021).

OUTROS CARGOS

Presidente da Assembleia Geral da Associação de História da Educação de Portugal – HISTEDUP (2015 –...).

INVESTIGAÇÃO

Consultor do Projeto PTDC/ATP-AQI/3272/2014:"ATLAS daArquitetura Escola em Portugal – Educação, Património e Desafios" da Associação do Instituto Superior Técnico para a Investigação e o Desenvolvimento (2016-2019).

ESTÁGIOS DE INVESTIGAÇÃO

Estágio de Investigação Cultura Escrita e Livro Escolar, CEINCE, com Agustín Escolano. Espanha, 2017.

INVESTIGAÇÃO

Co-investigador Responsável do Projeto “MRIR – Memórias Resgatadas, identidades (re) construídas: experiências de escolarização, património e dinâmicas educativas locais” – Projeto n.º 029091 FCT, sedado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (2018-2022).

CARGOS E FUNÇÕES

Vice-Presidente do Conselho Científico do Instituto de Educação, da Universidade de Lisboa (2018-2023).

2017

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

ESTATUTO PROFISSIONAL

- Professor Visitante de Universidades Brasileiras.

CARGOS E FUNÇÕES

- Presidente e membro de Júris científicos; Júris académicos; Júris profissionais.

- Responsável por Programas de Formação (Seminários). Graduação, Mestrados, Programas Curriculares de Doutoramento.

- Orientador de mestrados e doutoramentos; supervisor de pós-doutoramentos.

- Conferencista convidado em eventos científicos nacionais e internacionais.

- Orientação de cursos breves.

- Membro de comissões científicas e comissões organizadoras de eventos científicos.

- Revisor de revistas nacionais e internacionais.

- Membro de conselhos editoriais de revistas científicas portuguesas e de revistas científicas estrangeiras.

FORMAÇÃO

Nas páginas seguintes encontrará dados pessoais, habilitações académicas, atividades de ensino e investigação, cargos e funções de Justino Magalhães.

01



01 Carta de curso, 1978

Descrição da imagem: Carta de conclusão da Licenciatura em História de Justino Pereira de Magalhães, concedida pela Universidade do Porto, em 1978, com texto em preto sobre fundo branco. Na parte inferior central da página, encontram-se duas assinaturas, uma do reitor e outra do secretário. No lado esquerdo estão dois selos.

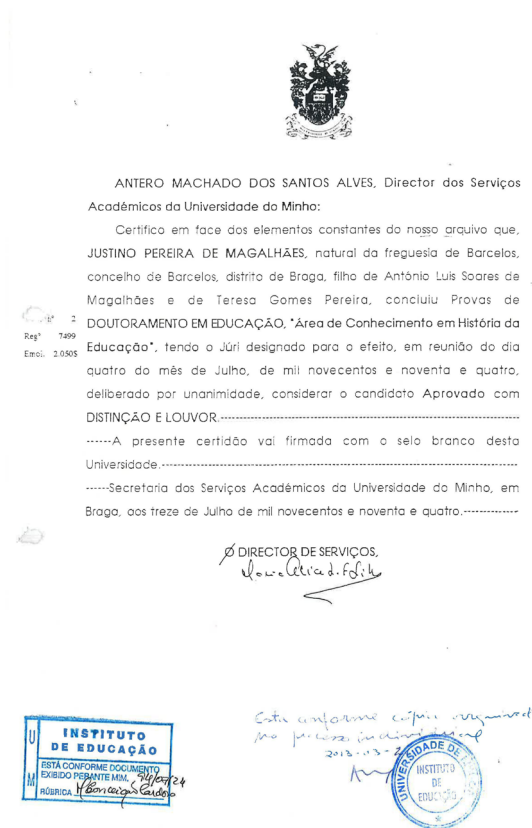
02



02 Diploma de conclusão de Estágio, 1982

Descrição da imagem: Diploma de conclusão do Estágio Liceal, concedido pelo Liceu Nacional de Espinho, em 1982. Formato de retângulo, com texto em preto e azul sobre fundo branco, bordas castanhas. Na parte inferior da página, encontram-se duas assinaturas, uma do chefe de assuntos administrativos e outra do presidente do conselho diretivo. No lado esquerdo estão dois selos.

03



03 *Certificado de conclusão de exames de doutoramento em educação, 1994*

Descrição da imagem: Certificado de conclusão do doutoramento em Educação, concedido pela Universidade do Minho, em 1994, assinado pelo diretor de serviços. Formato A4, com texto em preto sobre fundo branco. Na parte superior, encontra-se o brasão de Portugal e na parte inferior esquerda, está um selo do Instituto de Educação. No lado direito, destaca-se um selo da Universidade de Lisboa.

CARREIRA

Nas páginas seguintes encontrará fotografias, relatórios de provas de agregação, documentos oficiais, e termos de nomeação e posse.

04



04 *Júri das provas de agregação. Salão Nobre da Universidade do Minho, 2000*

Descrição da imagem: Fotografia a cores de formato retangular. Apresenta uma mesa de madeira posicionada sobre um tapete retangular azul e branco. Nove cadeiras estão ocupadas pelos membros do júri das provas de agregação. Da direita para a esquerda: Norberta Amorim (arguente), Cuiça Sequeira, Ribeiro da Silva (arguente, Universidade do Porto), Vice-Reitor Aguiar e Silva, António Nóvoa (arguente, Universidade de Lisboa), Ribeiro Dias, Artur Mesquita, Licínio Lima e Fátima Sequeira. Em frente à mesa principal, há uma segunda mesa menor, também de madeira. Justino Magalhães está sentado numa cadeira de madeira com encosto alto e almofada vermelha. O professor veste uma beca preta, posicionado de perfil, com a mão direita apoiada no queixo.

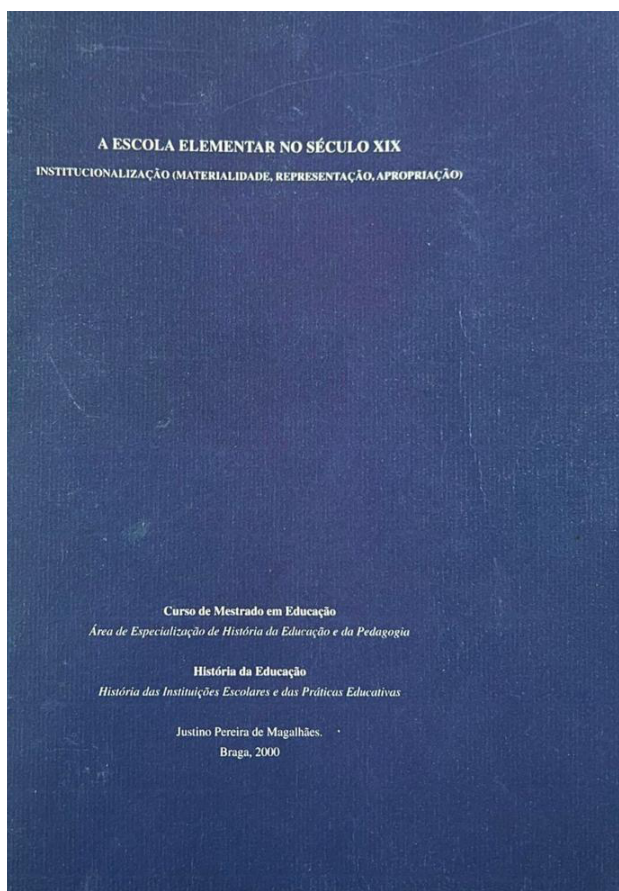


05

05 *Júri das provas de agregação. Salão Nobre da Universidade do Minho, 2000*

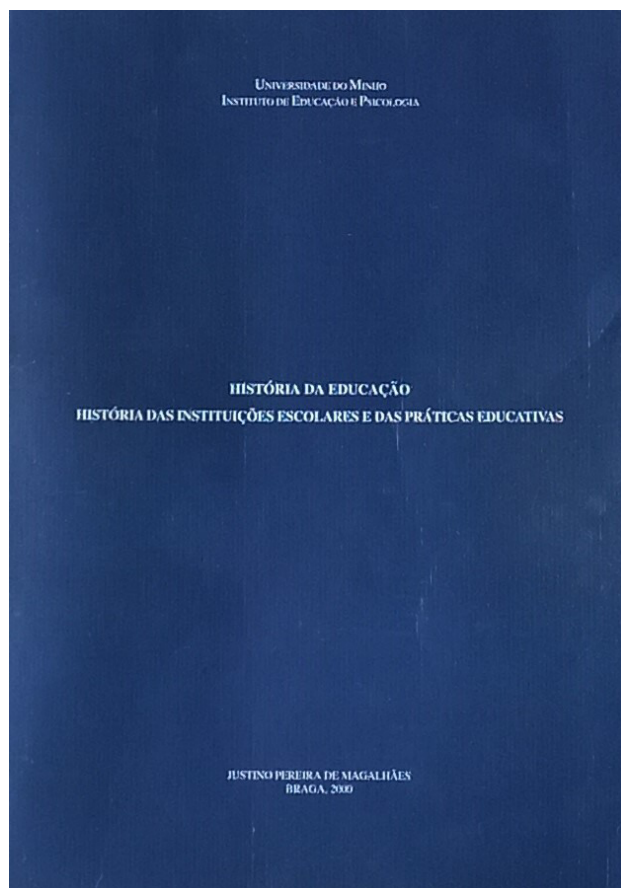
Descrição da imagem: Fotografia a cores de Justino Magalhães, em primeiro plano. Está sentado com a mão direita no queixo, cabelos e bigodes pretos, usando óculos e vestindo uma beca preta. Os seus braços estão apoiados numa mesa que com várias folhas de papel.

06



- 06 *A Escola Elementar no século XIX. Institucionalização, Materialidade, Representação e Apropriação, 2000*

Descrição da imagem: Capa de livro em formato A4, com texto em branco sobre fundo azul. Na parte superior, destaca-se o título, e na inferior encontra-se o nome do Curso de Mestrado em Educação e o subtítulo da área de especialização - História da Educação e da Pedagogia, seguido por "História da Educação" com o subtítulo "História das Instituições Escolares e das Práticas Educativas". No final da capa, são exibidos o nome do autor, Justino Magalhães, a cidade Braga e o ano de apresentação. Este material foi utilizado nas provas de agregação na Universidade do Minho em 2000.



07

07 *História da Educação. História das Instituições Escolares e das Práticas Educativas, 2000*

Descrição da imagem: Capa de livro em formato A4, com texto branco sobre fundo azul forte. Na parte superior destaca-se o nome da universidade e do instituto, e no centro, o título. Na parte inferior, são exibidos o nome do autor, Justino Magalhães, a cidade Braga e o ano de apresentação. Este material contém o relatório da disciplina apresentada nas provas de agregação na Universidade do Minho, em 2000.

d) Quaisquer outros elementos que os candidatos considerem relevantes para apreciação do seu mérito, devidamente comprovados.

7.2 — O requerimento de candidatura ao concurso deverá ser obrigatoriamente acompanhado, sob pena de exclusão, dos seguintes documentos:

- Certificado, autêntico ou autenticado, das habilitações literárias;
- Certidão discriminativa das notas obtidas no curso ou fotocópia autenticada;
- Três exemplares do *curriculum vitae* detalhado, datado e assinado;
- Certificado do registo criminal;
- Atestado médico comprovativo de que possui a robustez física e psíquica necessária para o exercício do cargo a que se candidata (Decreto-Lei n.º 319/99, de 11 de Agosto);
- Documento comprovativo de ter cumprido as obrigações do serviço militar, se for o caso;
- Fotocópia do bilhete de identidade;
- Lista completa dos documentos apresentados.

7.3 — Os candidatos estão dispensados de apresentar os documentos indicados nas alíneas d) a f) do número anterior, desde que os mesmos declarem expressamente no requerimento de candidatura, em alíneas separadas, sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das alíneas.

7.4 — Assiste ao júri a faculdade de exigir a qualquer dos candidatos, para melhor esclarecimento das situações que descreve, a apresentação de documentos comprovativos das suas declarações.

8 — O requerimento poderá ser entregue directamente na Escola Superior de Saúde de Faro, sita na Estrada de Loulé, sem número, 8000-510 Faro, ou enviado pelo correio, registado, com aviso de recepção, expedido até ao termo do prazo fixado no n.º 1 do presente edital.

9 — Métodos de selecção — avaliação curricular, complementada com uma entrevista, se o júri entender ser esta última necessária.

10 — Critérios de selecção:

- Habilitações literárias;
- Experiência profissional na área para a qual é aberto o concurso;
- Experiência de ensino;
- Actividades de investigação e publicações;
- Adequação do currículo profissional para se integrar nos projectos de intervenção e investigação a desenvolver pela Escola, bem como nas necessidades da área de ensino a que se destina o concurso.

11 — Os critérios de apreciação e ponderação da avaliação curricular e da entrevista, bem como o sistema de classificação final, incluindo a respectiva fórmula classificativa, constam de acta das reuniões do júri do concurso, sendo a mesma facultada aos candidatos sempre que solicitada.

12 — Constituição do júri:

Presidente — Professora-coordenadora Nídia Maria Dias Azilheira Rebelo Boaz.
Vogais efectivos:

Professora Catedrática Maria da Conceição Abreu e Silva.
Professora-adjunta Ana Paula Fonseca da Costa Carvalho.

Vogais suplentes:

Professora-adjunta Maria Dalco da Mota Antunes de Oliveira Estêvão.
Professora-adjunta Ana Maria de Melo Sampaio de Freitas.

O presidente do júri será substituído, nas suas faltas e impedimentos, pelo 1.º vogal efectivo.

13 — Menção a que se refere o despacho conjunto n.º 373/2000, de 1 de Março: «Em cumprimento da alínea f) do artigo 9.º da Constituição, a Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove activamente uma política de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de discriminação.»

3 de Junho de 2005. — O Reitor, Adriano Lopes Gomes Pompaio.

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Faculdade de Belas-Artes

Despacho n.º 13 847/2005 (2.ª série). — Por despacho do vice-reitor da Universidade de Lisboa de 20 de Maio de 2005, proferido por delegação, conforme publicação no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 144, de 25 de Junho de 2002:

Licenciado Nuno Filipe Amaro da Cruz, estagiário da carreira técnica superior (área de gestão) desta Faculdade — nomeado definitivamente Técnico Superior de 2.ª classe (área de gestão) da mesma Faculdade com efeitos a partir da data da posse, considerando-se rescindido o contrato anterior a partir da mesma data. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas. Não são devidos emolumentos.)

2 de Junho de 2005. — Pelo Presidente do Conselho Directivo, Ana Paula Correia.

Rectificação n.º 1070/2005. — Por ter saído com inexactidão o despacho n.º 13 566/2004 (2.ª série), publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 160, de 9 de Julho de 2004, rectifica-se que onde se lê «Projecto de Regulamento do Centro de Investigação e de Estudos de Anatomia e Ilustração Científica» deve ler-se «Regulamento do Centro de Investigação e de Estudos de Anatomia e Ilustração Científica».

3 de Junho de 2005. — A Secretária, Ana Paula Correia.

Rectificação n.º 1071/2005. — Por ter saído com inexactidão o despacho n.º 8316/2004 (2.ª série), publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 99, de 27 de Abril de 2004, rectifica-se que onde se lê «Centro de Investigação e Estudos de Cerâmica Artística — CIECA — Projecto de regulamento» deve ler-se «Centro de Investigação e Estudos de Cerâmica Artística — CIECA — Regulamento».

3 de Junho de 2005. — A Secretária, Ana Paula Correia.

Faculdade de Farmácia

Despacho (extracto) n.º 13 848/2005 (2.ª série). — Por despacho do vice-reitor de 14 de Abril de 2005, proferido por delegação do reitor:

Doutora Maria José Umbelino Ferreira, professor auxiliar de nomeação definitiva — nomeada definitivamente, procedendo concurso, professora associada do quadro do pessoal docente da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa com efeitos à data do termo de aceitação de nomeação, considerando-se rescindido o contrato anterior. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)
1 de Junho de 2005. — O Secretário, Alfredo Ferreira Malta.

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Despacho n.º 13 849/2005 (2.ª série). — Por despacho do vice-reitor da Universidade de Lisboa de 17 de Maio de 2005, proferido por delegação do reitor:

Doutor Rui Fernando de Matos Saraiva Canário, professor associado com agregação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa — nomeado definitivamente professor catedrático da mesma Faculdade com efeitos à data do termo de aceitação. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)
3 de Junho de 2005. — A Presidente do Conselho Directivo, Maria Teresa do Rio Carvalho.

Despacho n.º 13 850/2005 (2.ª série). — Por despacho do vice-reitor da Universidade de Lisboa de 17 de Maio de 2005, proferido por delegação do reitor:

Doutor Justino Pereira de Magalhães, professor associado com agregação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa — nomeado definitivamente professor catedrático da mesma Faculdade com efeitos à data do termo de aceitação. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)
3 de Junho de 2005. — A Presidente do Conselho Directivo, Maria Teresa do Rio Carvalho.

08 Nomeação Diário Oficial da República, 2005

Descrição da imagem: Despacho n.º 13 850/2005 (2ª série) do Vice-Reitor publicado no Diário da República, a 22 de junho de 2005, que nomeia Justino Pereira de Magalhães Professor Catedrático da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Formato A4, com texto em preto sobre fundo branco, separado em duas colunas.

09

Termo de aceitação de nomeação N.º 36

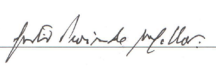
Ministério – Serviço/Organismo
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DO ENSINO SUPERIOR
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

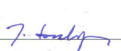
Identificação do nomeado
Nome completo **Prof. Doutor Justino Pereira de Magalhães**

Bilhete de identidade n.º 3024098 Válido até 02-11-14

Nomeação
Cargo/categoria **Professor Catedrático**
Modalidade de nomeação **Nomeação Definitiva**
Entidade que nomeou **Vice-Reitor da Universidade de Lisboa** Em 17-05-05
Por competência própria Por delegação
Fiscalização do Tribunal de Contas **-Isento-** Publicação 22-06-05

Aceitação
Data e local: 22-06-05, Reitoria da Universidade de Lisboa

O Nomeado,


Entidade que confirma a nomeação (nome e cargo/categoria):
Prof. Doutor João Augusto Sousa Lopes
Vice-Reitor da Universidade de Lisboa
Por competência própria
Por delegação


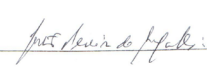
10001027.0112027

09 Termo de aceitação de nomeação, 2005

Descrição da imagem: Nomeação definitiva de Justino Pereira de Magalhães como Professor Catedrático da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Formato A4, com texto em preto sobre fundo branco. Documento assinado pelo Vice-Reitor, Professor Doutor João Augusto Sousa Lopes, em 22 de junho de 2005 e emitido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior.

10

Termo de posse

Ministério - Serviço/Organismo		Nº 445
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DO ENSINO SUPERIOR UNIVERSIDADE DE LISBOA Instituto de Educação		
Identificação do nomeado		
Nome completo Prof. Doutor Justino Pereira de Magalhães		
Bilhete de identidade n.º	3024098	Válido até 02 - 11 - 2014
Nomeação		
Cargo/categoria	Membro do Conselho Científico - Corpo de Docentes e Investigadores	
Modalidade de nomeação	Eleição, efeitos à data da Posse	
Entidade que homologou, Reitor, nos termos da alínea p), nº 1 do art. 31º dos Estatutos da Universidade de Lisboa	Em 13 - 11 - 2009	
Por competência própria	<input checked="" type="checkbox"/>	Por delegação <input type="checkbox"/>
Fiscalização do Tribunal de Contas	Isento -	Publicação - -
Posse		
Eu, abaixo assinado, afirmo solenemente, pela minha honra, que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.		
Data e local: 16 - 11 - 2009, Reitoria da Universidade de Lisboa		
O Nomeado,		
		
Entidade que confirma a nomeação (nome e cargo/categoria):		
Prof. Doutor António Manuel Seixas Sampaio da Nóvoa Reitor da Universidade de Lisboa		
Por competência própria	<input checked="" type="checkbox"/>	
Por delegação	<input type="checkbox"/>	



10 Termo de posse Conselho Científico, 2009

Descrição da imagem: Nomeação de Justino Pereira de Magalhães como Membro do Conselho Científico do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Formato A4, com texto em preto sobre fundo branco. O documento foi assinado pelo Reitor, Professor Doutor António Manuel Seixas Sampaio da Nóvoa em 16 de novembro de 2009.

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que o Doutor **Justino Pereira de Magalhães**, exerce funções na categoria de Professor Catedrático neste Instituto, em regime de contrato de trabalho em funções públicas, por tempo indeterminado em regime de *tenure*.

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 17 de abril de 2015.


(Líza. Carminha Pequeto Cardoso)

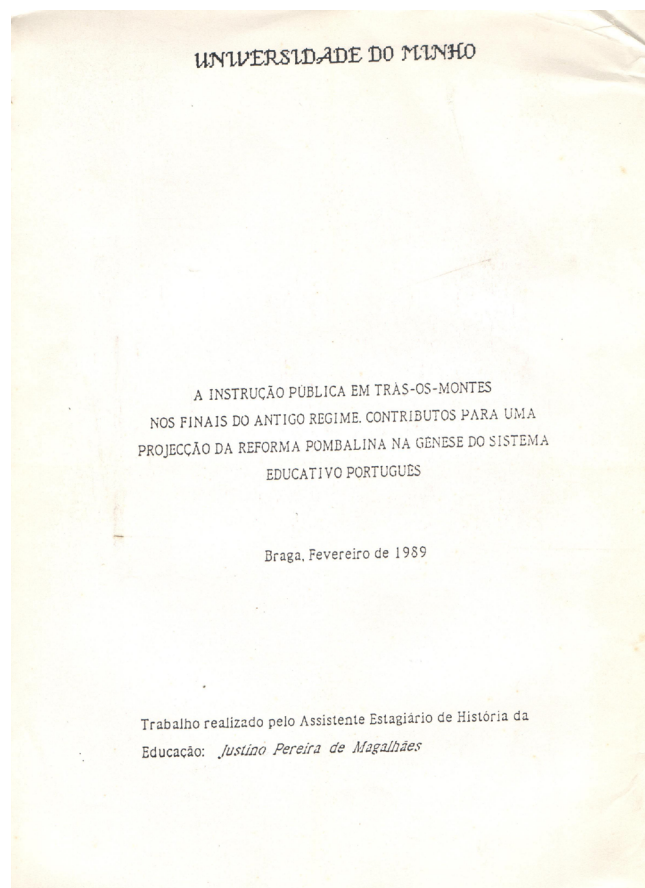
11 Declaração Regime de contrato de trabalho em funções públicas, 2015

Descrição da imagem: Declaração que confirma que o professor Justino Pereira de Magalhães desempenhou funções na categoria de professor catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, mediante contrato de trabalho em funções públicas, por tempo indeterminado, com texto em preto sobre fundo branco. Após essas informações, encontra-se um carimbo com a assinatura da diretora. A declaração foi assinada em 17 de abril de 2015.

RELATÓRIOS

Nas páginas seguintes encontrará relatórios de aptidão pedagógica e capacidade científica, missões culturais, quinquênios, atividades da sociedade portuguesa de ciências da educação entre outros.

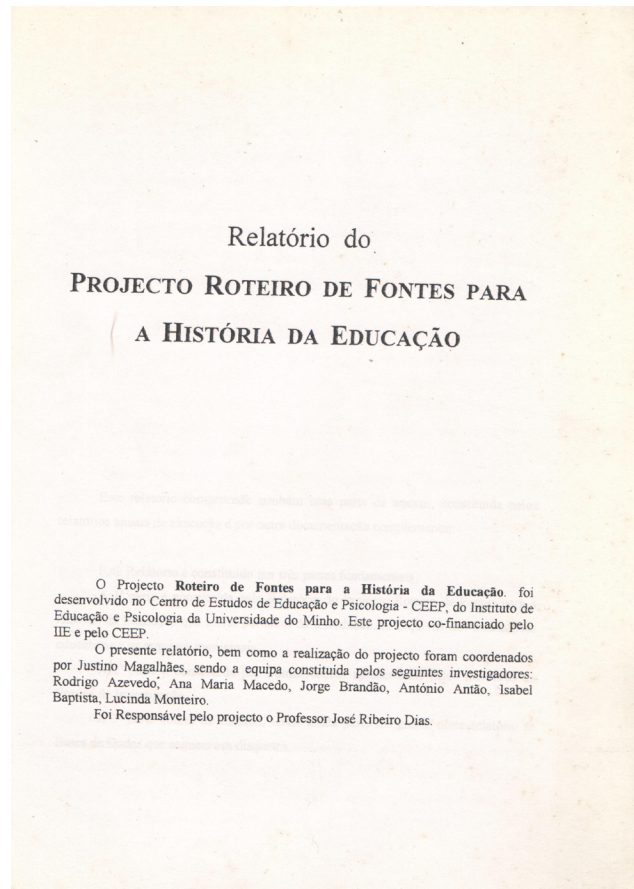
12



12 *Relatório das Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, 1989*

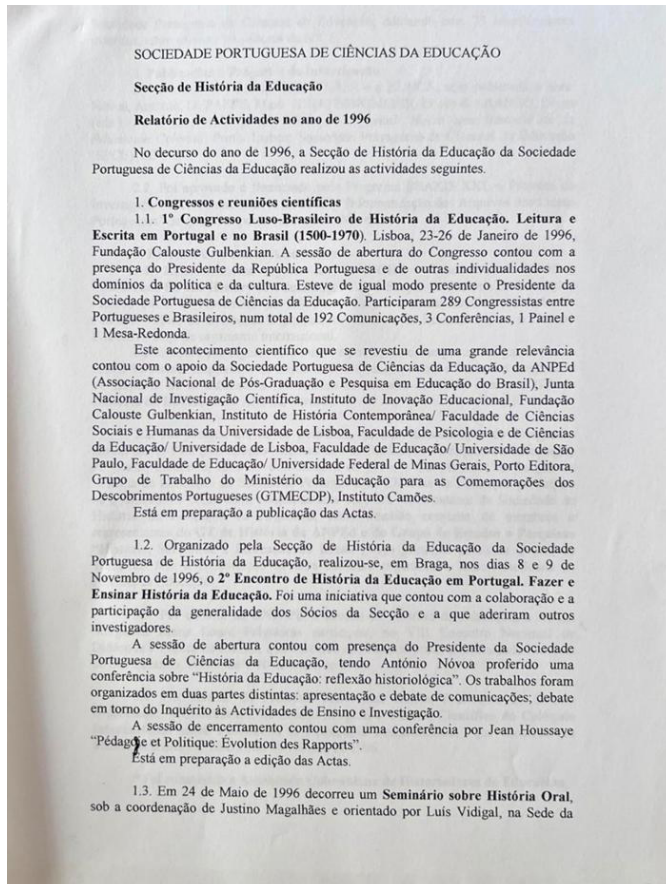
Descrição da imagem: Capa do relatório das provas de aptidão pedagógica e capacidade científica. Formato A4, com texto em preto sobre fundo branco-amarelado. No centro da folha encontra-se o título "A instrução pública em Trás-Os-Montes nos finais do antigo regime. Contributos para uma projeção da reforma pombalina na génese do sistema educativo português". Foi apresentado na Universidade do Minho, em Braga, em fevereiro de 1989.

13



13 *Relatório do Projeto Roteiro de Fontes para a História da Educação, 1994*

Descrição da imagem: Capa do relatório do projeto "Roteiro de Fontes para a História da Educação". Formato A4 com texto em preto sobre fundo branco-amarelado. Foi desenvolvido no Centro de Estudos de Educação e Psicologia do Instituto de Educação e Psicologia CEEP da Universidade do Minho, Braga, em 1994. A equipa foi constituída pelos seguintes investigadores: Rodrigo Azevedo, Ana Maria Macedo, Jorge Brandão, António Antão, Isabel Baptista e Lucinda Monteiro. Foi responsável pelo projeto o Professor José Ribeiro Dias.



14 *Relatório de Atividades da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1996*

Descrição da imagem: Primeira página do relatório de atividades da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, secção História da Educação, com texto em preto sobre fundo branco. Entre as atividades, é evidenciada a organização do 1º Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, da Leitura e da Escrita, em Portugal e no Brasil (1500-1970), que ocorreu de 23 a 26 de janeiro de 1996.

RELATÓRIO DE UMA "MISSÃO" CULTURAL NO BRASIL

a convite da Universidade Federal de Rio Grande do Norte - UFRN; da Universidade de S. Paulo - USP; da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd

Entre 11 e 28 de Setembro de 1996

1- Faculdade de Educação da Universidade Federal de Rio Grande do Norte

Nos dias 12 e 13 de Setembro, integrado no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Mestrado em Ciências Sociais, desenvolvi na Faculdade de Educação da UFRN, um Mini-Curso sobre História e Historiografia: Tendências Actuais na Europa - História da Educação e da Alfabetização em Portugal.

O Curso contou com a participação e a presença de mais de duas dezenas de Investigadores e de Professores e desenvolveu-se em três sessões teórico-práticas com a duração global de 10 horas e 30 minutos.

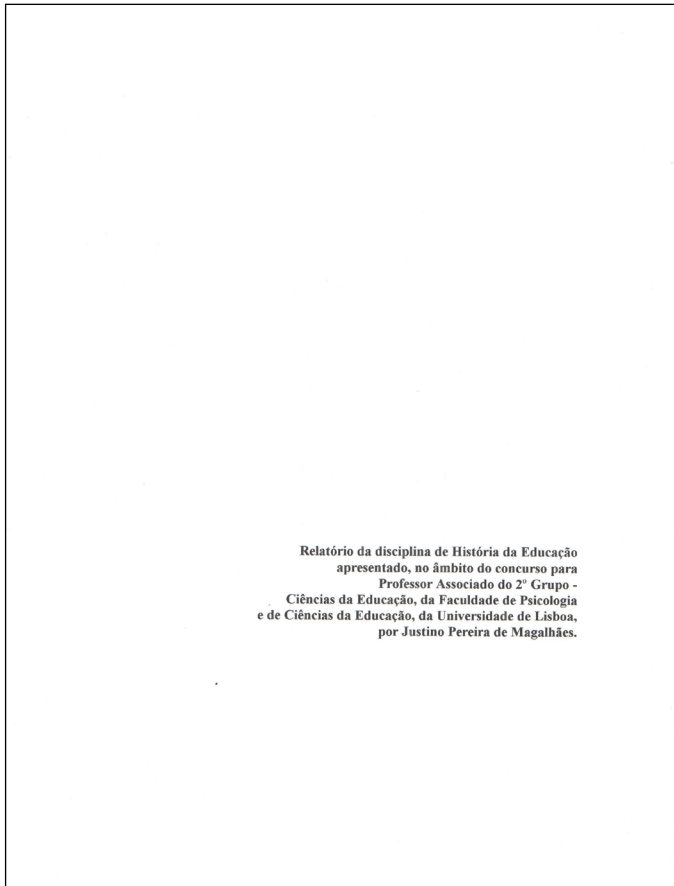
Os temas das sessões foram os seguintes:

- 1 - Historiografia da Educação - Tendências Recentes na Europa e Perspectivas de Investigação;
- 2 - Ler e Escrever no Mundo Rural do Antigo Regime. Um Contributo para a História da Alfabetização e da Escolarização em Portugal;
- 3 - Contributo para a História das Instituições Educativas - entre a Memória e o Arquivo.

Para além de uma exposição teórica e do fornecimento de um texto de suporte, foram apresentados vários estudos de aplicação e desenvolveu-se um amplo

15 *Relatório da Missão Cultural no Brasil, 1996*

Descrição da imagem: Primeira página do relatório da missão cultural efetuada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), de 11 a 28 de setembro de 1996. Documento com texto em preto sobre fundo branco.

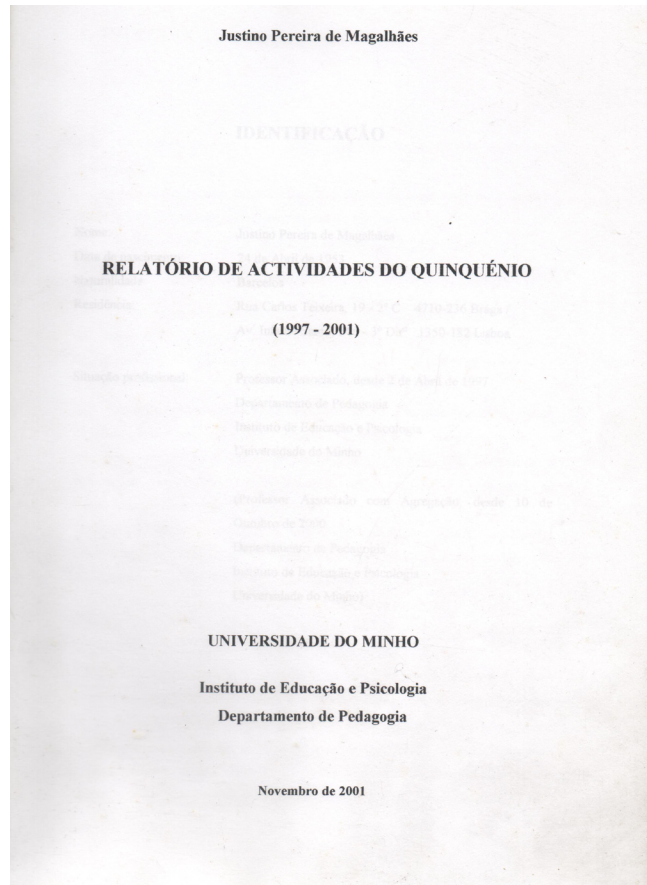


16

16 *Relatório da disciplina de História da Educação, 2001*

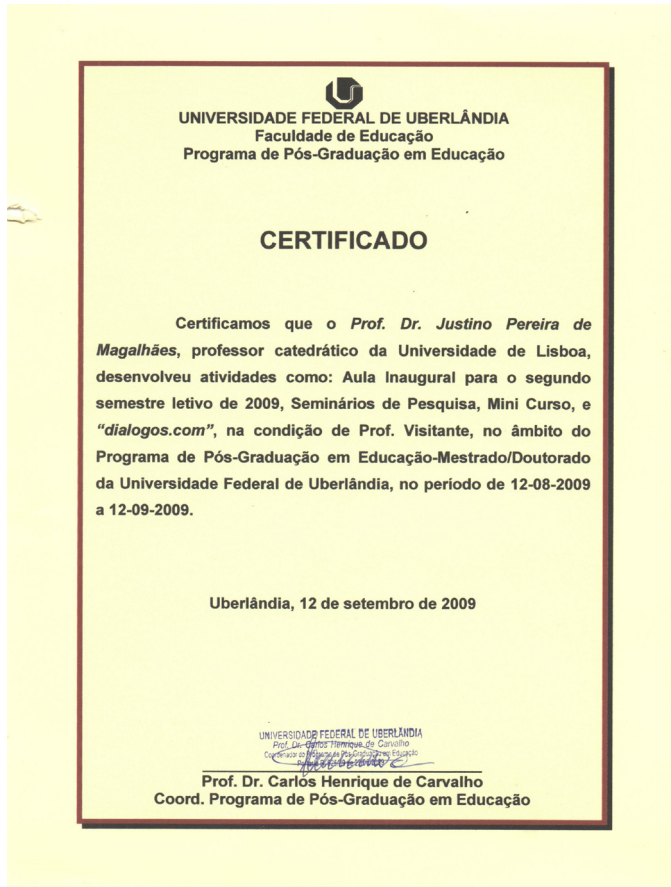
Descrição da imagem: Folha de rosto do relatório da disciplina de História da Educação, apresentado no âmbito do concurso para Professor Associado do 2º Grupo – Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, em 2001. Formato A4 com texto em preto sobre fundo branco.

17



17 *Relatório de Atividades do Quinquénio, 1997-2001*

Descrição da imagem: Capa do relatório de atividades do quinquénio (1997-2001), apresentado ao Departamento de Pedagogia do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, em 2001. Formato A4, com texto em preto sobre fundo branco.



18 *Professor Visitante, 2009*

Descrição da imagem: Certificado das atividades desenvolvidas por Justino Magalhães como Professor Visitante da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, Brasil (de 12-08-2009 a 12-09-2009). Formato A4, com texto em preto sobre fundo amarelo e margens em castanho. O certificado foi assinado pelo professor doutor Carlos Henrique de Carvalho, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Relatório de Investigador Visitante na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

De 16 de Setembro a 16 de Outubro de 2013

O Programa de Investigador Visitante incidiu fundamentalmente sobre o tema da **Cultura Escrita na transição de Setecentos** e desdobrou-se em três assuntos. I) Intercâmbio científico e académico ao nível dos programas de Pós-Graduação em História da Educação, através da realização de Curso de Pós-Graduação, conferências, aulas e orientações de investigação (doutoramento e pós-doutoramento); II) participação em reuniões de coordenação científica do GCEAP (Grupo de Pesquisa Cultura e Educação na América Portuguesa); III) investigação nos Arquivos de Minas Gerais sobre Cultura Escrita em Língua Portuguesa nos séculos XVIII e XIX. Correlativamente às actividades científica e académica, desenvolvi contactos institucionais junto das Universidades Visitadas. O programa foi apoiado por uma Bolsa da FAPEMIG.

I) Intercâmbio científico e académico ao nível dos programas de Pós-Graduação em História da Educação.

1. Curso de Pós-Graduação Cultura Escrita e Modernização Educativa: História e Historiografia da Educação; a Escrita e a Modernização ocidental; Cultura Escrita e Escolarização

O curso teve a duração de 15 horas e foi realizado na Faculdade de Educação (FAE) da UFMG. Participaram 19 Doutorandos e Mestrandos de diferentes Universidades. As sessões foram realizadas nos dias 7, 8 e 10 de Outubro de 2013, estando reservadas 3 horas para avaliação, que será realizada a distância.

2. Conferências

2.1. "Comparação e Decisão. Para a história da Política Educativa" - conferência realizada na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em 24 de Setembro de 2013

2.2. "A investigação e a formação avançada em Educação: perspectiva histórico-educacional" – conferência realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação e em História da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em 3 de Outubro de 2013

2.3. "Escola e modernização (XVIII-XX) – Instituição educativa e perfis letrados" – conferência realizada na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS), em 11 de Outubro de 2013

2.4. "História e Educação: um binómio de cidadania crítica" – conferência realizada na FAE-UFMG, em 9 de Outubro de 2013

2.5. Não foi possível realizar a Conferência "Escola e modernização (XVIII-XX) – Instituição educativa e perfis letrados" agendada para o final do dia 4 de Outubro na Universidade Federal de Paraná, por motivo de intempérie na cidade de Curitiba e consequente suspensão das actividades académicas.

1

19 *Relatório Professor Visitante, 2013*

Descrição da imagem: Primeira página do relatório como investigador visitante na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil, de 16-09-2013 a 16-10-2013. Formato A4, com texto em preto sobre fundo branco.


PLANOS CURRICULARES

Nas páginas seguintes encontrará planos curriculares da licenciatura, mestrado e doutoramento.

Curso Licenciatura em Educação e Formação
Designação Teoria da Educação e da Formação
Docente(s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.) Justino Magalhães (Professor Catedrático) – TP1 e TP2
Descrição geral (ECTS, Carga horária, Apoio tutorial, etc.) 5 ECTS = 3 horas x 15 semanas
Objetivos / Competências <p>Esta Unidade Curricular visa dar a conhecer teorias, correntes de pensamento e variações do conceito de educação; a evolução do campo da Educação e da Formação; Ciências da Educação; perspectivas críticas e de inovação em Educação e Formação.</p> <p>A Unidade Curricular incidirá fundamentalmente sobre epistemologia e evolução da educação; epistemologia e modalidades de formação; teorias, conhecimento e representação da educação; pedagogia: teoria-prática da educação; Ciências da Educação: sistemática, gênese, estatuto. A lecionação visa desenvolver competências instrumentais de leitura e de escrita da Educação e da Formação; análise e síntese; auto-educação e auto-avaliação; colaboração e trabalho em equipa.</p> <p>Espera-se que os estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) Compreendam e problematizem a educação na sociedade actual. Conheçam teorias, movimentos e autores do campo educacional (educação, pedagogia, formação), em Portugal e no Mundo Ocidental; (ii) Conheçam e reconstituam a sistemática das Ciências da Educação a partir do último quartel do século XIX; (iii) Reconstituam, problematizem, exercitem a complexidade, a conceptualização e configurações discursivas teóricas e de escrita, em contextos de educação e formação;

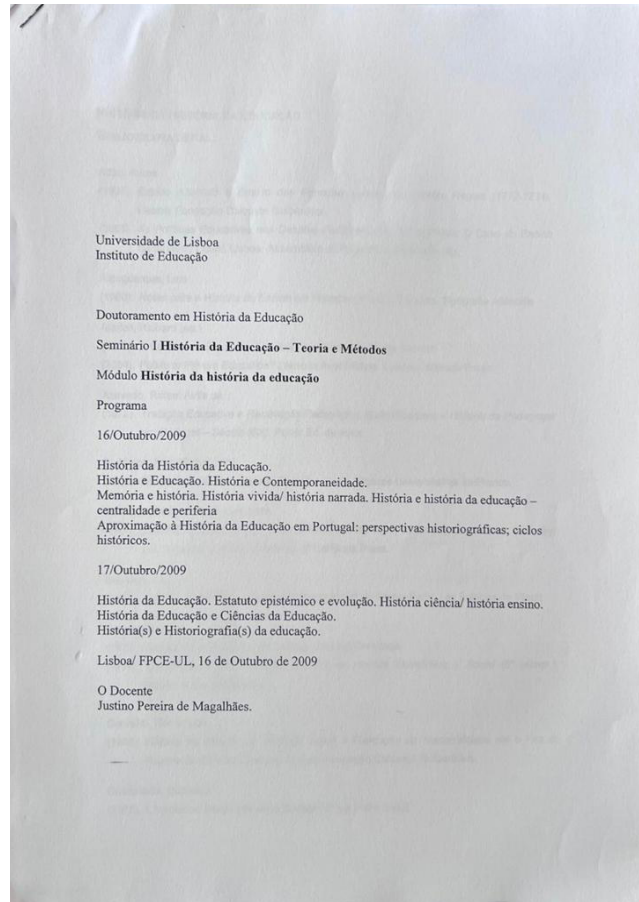
20 Ficha de unidade curricular 2022-2023

Descrição da imagem: Ficha de unidade curricular Teoria da Educação e Formação (2020/2023), da Licenciatura em Educação e Formação, com a descrição geral da unidade curricular, objetivos e competências, com texto em preto sobre fundo branco. Na parte superior, centralizados, encontram-se os logótipos da Universidade de Lisboa e do Instituto de Educação.

 Instituto de Educação UNIVERSIDADE DE LISBOA	
FICHA DE UNIDADE CURRICULAR	
2010/2011	
Designação	História da Educação I
Docente (s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.)	Justino Magalhães (Professor Catedrático) Responsável e Coordenador da Unidade Curricular
Creditação (ECTS)	ECTS 4,5
Funcionamento	3 Turmas teórico-práticas
Objectivos	<p>A História da Educação integra o tronco comum da Licenciatura em Ciências da Educação. A leccionação proporciona o conhecimento e a compreensão das questões do passado, com referência e interpretadas a partir da conceptualização, problemáticas e desafios actuais, visa também introduzir uma matriz teórico-prática das Ciências da Educação.</p> <p><i>Competências instrumentais:</i> problematização, análise, síntese; aquisição, aprofundamento, comunicação de conhecimentos gerais e de conhecimentos específicos; seleção, conceptualização, interpretação, processamento da informação e do conhecimento a partir de diferentes fontes e de diferentes representações; pensar a realidade educativa com história.</p> <p><i>Competências interpessoais:</i> atitude crítica e auto-avaliação; relacionamento interpessoal; trabalho interpessoal.</p> <p><i>Competências sistémicas:</i> investigação; diagnóstico, concepção e projecção; trabalho autónomo.</p>
Pré-Requisitos (Precedências)	Não são exigidas precedências*
Conteúdos programáticos	<ol style="list-style-type: none"> História da Educação: conhecimento especializado, discurso genealógico, paradigma educacional. História, tradição e mudança: teoria sumária da educação; educação e instrução; educação e modernidade – uma cronologia plurivectorial; memória, tradição, inovação. Cultura escrita e modernização: alfabetização; educação/ escolarização; institucionalização dos sistemas escolares; mundialização da escola e da pedagogia escolar; a escola e as tecnologias da informação e da comunicação. História do Educacional Escolar Português: estatalização; nacionalização; governamentação; regimentação. Escolarização e Modernização da Sociedade Portuguesa: cultura escolar, representação, mobilização; cultura escolar e sociabilidade; geografia escolar, modernização e aculturação escrita em Portugal.
Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa Portugal	
T. +351 21 794 36 33 F. +351 21 793 34 08	
geral@ie.ul.pt www.ie.ul.pt	

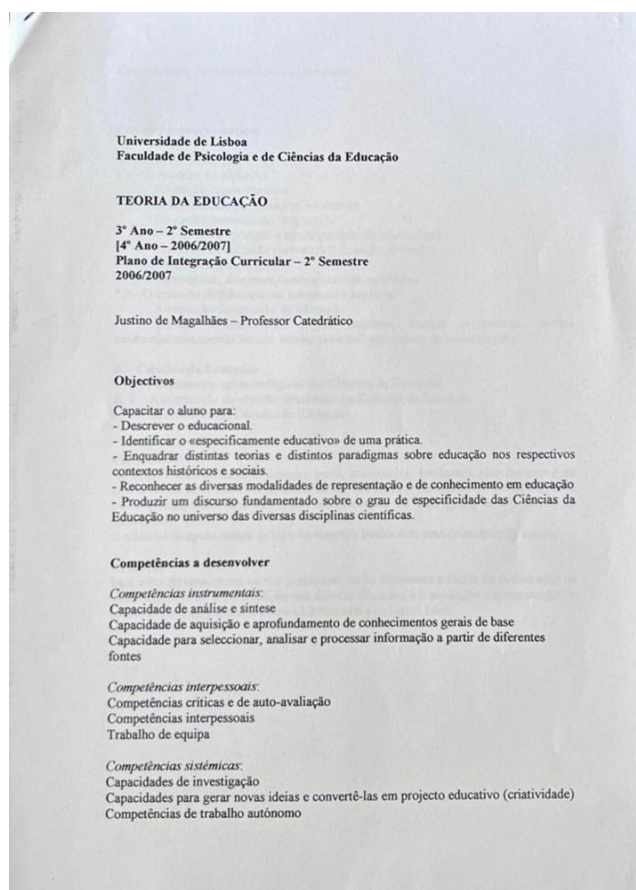
21 Ficha de unidade curricular (2010/2011)

Descrição da imagem: Ficha de unidade curricular História da Educação I (2010/2011), com a descrição geral, os objetivos e competências, com texto em preto sobre fundo branco. Na parte superior, encontra-se o logótipo do Instituto de Educação e em baixo, o nome do docente, que foi também coordenador e responsável pela unidade curricular do curso de Licenciatura Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.



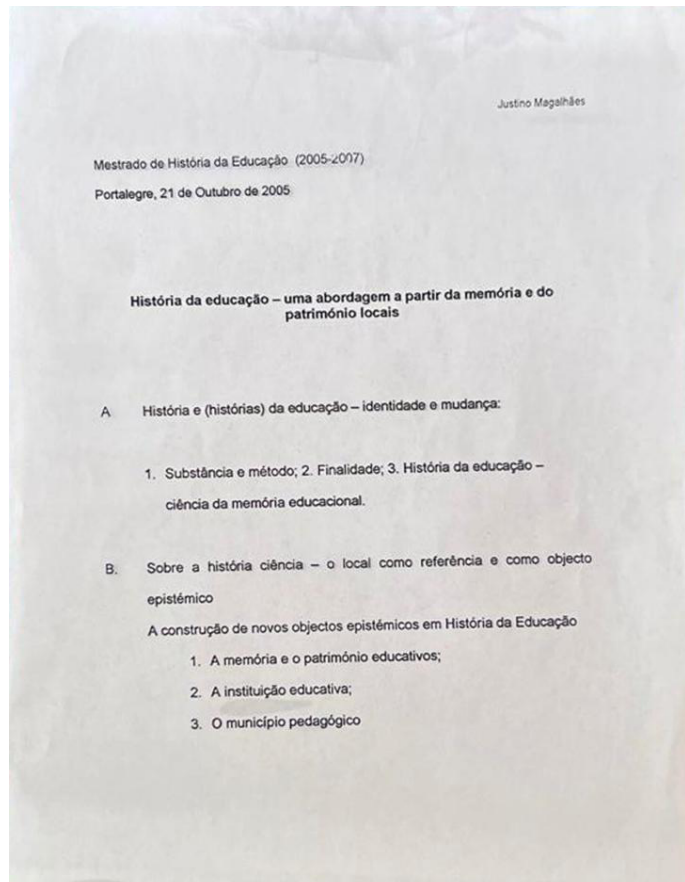
22 *Seminário de Doutoramento (2009)*

Descrição da imagem: Seminário do curso de doutoramento em História da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, denominado História da Educação – Teoria e Método, que decorreu em outubro de 2009. Formato A4, com texto em preto sobre fundo branco.



23 Plano de integração curricular (2006-2007)

Descrição da imagem: Plano de integração curricular Teoria da Educação 2º semestre (2006-2007), do curso de Licenciatura Educação e Formação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Formato A4, com texto em preto sobre fundo branco.



24 *Plano Curricular Mestrado de História da Educação (2005-2007)*

Descrição da imagem: Plano curricular de História da Educação – uma abordagem a partir da memória e património locais, ministrada no Mestrado de História da Educação da Universidade de Lisboa, a funcionar na Escola Superior de Educação de Portalegre (2005-2007). Formato A4, com texto em preto sobre fundo branco.

CERIMÓNIAS E ENCONTROS

Nas páginas seguintes encontrará fotografias de reuniões de trabalho com colegas da Europa e da América Latina e cerimónias como a atribuição de títulos honoris causa.

25



25 *Grupo Fundador da Sociedade de Investigação Comparada Adhesa Educacioni, 1997*

Descrição da imagem: Fotografia a cores de um salão com piso em tons de castanho e branco, duas mesas e uma grande porta flanqueada por duas colunas. Na parte frontal, entre as colunas, estão 11 professores/investigadores do Grupo Fundador de SPICAE (Societas pro Investigatione Comparata Adhesa Educacioni), que se reuniram em Valladolid em 1997. Da esquerda para a direita, na 1ª fila: Gabriela Ossenbach, José María Díaz Hernández, Giovanni Genovesi, Antonio Viñao; na 2ª fila: Michel Soëtard, Agustín Escolano (anfitrião), Miguel Beas, Rogério Fernandes; e na 3ª fila: Purificación Lahoz, Clara Revuelta Guerrero e Justino Magalhães.



26

26 Grupo Patre-Manes, 2008

Descrição da imagem: Fotografia a cores que retrata 18 pessoas sob um relvado verde, com árvores e um castelo ao fundo. À frente do castelo, encontram-se os membros do Grupo Patre-Manes, durante uma reunião na sede do CEINCE (Centro Internacional de Cultura Escolar) em Berlanga del Duero, Espanha, no ano de 2008. Da esquerda para a direita: Gabriela Ossenbach (Espanha), Honoré Vinck (Bélgica), Pablo Colotta (Argentina), Frank Simon (Bélgica), Cristina Linares (Argentina), Marc Depaepe (Bélgica), Kira Mahamud (Espanha), Margarita Hernández-Laille (Espanha), Justino Magalhães (Portugal), Teresa Artieda (Argentina), Jorge Conde Calderón (Colombia), Alejandro Tiana (Espanha), Agustín Escolano (Espanha), Manuel de Puellas (Espanha), Purificación Lahoz (Espanha), Luis Alarcón Meneses (Colombia), Rubén Cucuzza (Argentina).

27



27 *Outorga do título de Doutor Honoris Causa ao Professor Agustín Escolano Benito, 2015*

Descrição da imagem: Fotografia a cores que retrata sete pessoas em pé, diante das escadarias do salão nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa. A fotografia foi tirada por ocasião da concessão do título de Doutor Honoris Causa ao Professor Agustín Escolano Benito, em 23 de abril de 2015. Da esquerda para a direita estão os professores Yovana Hernández-Laina (Espanha), Ana Badanelli (Espanha) Gabriela Ossenbach (Espanha), Agustín Escolano (Espanha), Kira Mahamud (Espanha), António Nóvoa (Portugal) e Justino Magalhães (Portugal), proponente do título.



28

28 *Outorga do Grau de Doutor Honoris Causa ao Professor Roger Chartier, 2018*

Descrição da imagem: Fotografia a cores onde, ao fundo e à esquerda, quatro pessoas estão sentadas, enquanto o Professor Justino Magalhães está no púlpito do salão nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa. A fotografia foi capturada durante a cerimónia de concessão do título de Doutor Honoris Causa ao Professor Roger Chartier, em 10 de dezembro de 2018. Da esquerda para a direita estão os professores Miguel Tamen, António Cruz Serra (Reitor), Luís Miguel Carvalho, Roger Chartier e Justino Magalhães, proponente do título. Na parte de trás, encontra-se uma imagem do homenageado na tela de projeção.

PUBLICAÇÕES

Nas páginas seguintes, organizados por linhas temáticas, listamos 21 livros. Listamos também 33 capítulos e 43 artigos publicados desde 2010. Indicam-se 24 prefácios/posfácios, resenhas e verbetes. As produções anteriores podem ser encontradas no [currículo vitae](#).

História da Educação e da Escolarização. História das Instituições Educativas. Epistemologia e Teoria da Educação

LIVROS

1. Magalhães, J. (2022). *Na rota da Educação: Epistemologia, teoria, história*. Uberlândia: Campinas, Brasil: EDUFU/ UNICAMP.
2. Madeira, A. I., Cabeleira, H., Magalhães, J. (Orgs.) (2022). *Memórias resgatadas. Identidades (re)construídas. Experiências de escolarização, património e dinâmicas educativas locais*. Lisboa: Edições Colibri/IE - ULisboa.
3. Oliveira, A. V., Nascimento, N., Magalhães, J. P. de (Orgs.) (2020). *Formação educacional e tecnológica. Uma análise dos avanços da Educação Ambiental no Ensino Técnico, Tecnológico e Politécnico/Brasil-Portugal*. Rio de Janeiro: Autografia Edição e Comunicação Lda.
4. Araújo, A. F., Martins, C., Carvalho, H. M., Serra, J. P., Magalhães, J. (Orgs.) (2018). *Paideia & Humanitas: formar e educar ontem e hoje / To form and educate yesterday and today*. Vila Nova de Famalicão: Húmus/ Centro de Estudos Clássicos da FL-ULisboa/ IE-ULisboa/ IE-UMinho.
5. Magalhães, J. (2010). *Da cadeira ao banco. Escola e modernização (séculos XVIII-XX)*. Lisboa: Educa/ Unidade de I&D de Ciências da Educação.
6. Magalhães, J. (2004). *Tecendo nexos. História das instituições educativas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Francisco.
7. Veiga, M. A. da., Magalhães, J. (Orgs.) (2000). *Homenagem ao Prof. Dr. José Ribeiro Dias*. Braga: Universidade do Minho.

8. Araújo, A. F., Magalhães, J., Araújo, J. M. de (Orgs.) (2001). *História, educação e imaginário*. Braga: CEEP-UMinho.
9. Araújo, A. F., Magalhães, J. (Orgs.) (1999). *História, educação e imaginário*. Braga: CEEP-UMinho.
10. Escolano, A., Magalhães, J. (Orgs.) (1999). *Os professores na História*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE)/ Sociedad Española de Historia de la Educación.
11. Fernandes, R., Magalhães, J. (Orgs.) (1999). *Para a história do Ensino Liceal em Portugal*. Porto: SPCE.
12. Araújo, A. F., Magalhães, J. (Orgs.) (1998). *História, educação e utopia*. Braga: CEEP-UMinho.
13. Magalhães, J. (Org.) (1998). *Fazer e ensinar História da Educação*. Braga: Universidade do Minho.

CAPÍTULOS DE LIVROS

1. Magalhães, J. (2022). Escolas e Modernização no Portugal Interior-Sul. In Ana Isabel Madeira; Helena Cabeleira; Justino Magalhães (Orgs.). *Memórias resgatadas. Identidades (re)construídas. Experiências de escolarização, património e dinâmicas educativas locais* (pp. 71-97). Lisboa: Edições Colibri/IE-Ulisboa.
2. Magalhães, J. (2022). Arquivos e museus escolares: Fontes de memória e Educação Histórica [re-edição]. In Ana Isabel Madeira; Helena Cabeleira; Justino Magalhães (Orgs.). *Identidades (re)construídas. Experiências de escolarização, património e dinâmicas educativas locais* (pp. 341-349). Lisboa: Edições Colibri/IE-Ulisboa.
3. Magalhães, J. (Org.). (2021). Narrando o futuro: memória e educação. In *CIHELA Revolução, modernidade e memória*:

4. *Caminhos da História da Educação* (pp. 1161-1175) Lisboa: HISTEDUP/Associação de História da Educação de Portugal.
5. Magalhães, J. (2018). Revisitando Paideia e Humanitas. In Alberto Filipe Araújo; Custódia Martins; Henrique Miguel Carvalho; José Pedro Serra; Justino Magalhães (Orgs.). *Paideia & Humanitas: Formar e educar ontem e hoje/To form and educate yesterday and today* (pp. 529-543). Vila Nova de Famalicão: Húmus/Centro de Estudos Clássicos da FL-ULisboa/ IE-ULisboa/IE-UMinho.
6. Magalhães, J. (2018). Instituição e Educação Especial: Perspectiva histórico-pedagógica. In José Geraldo Silveira Bueno; Katya Mitsuko Zuguin Braghini; Kazumi Munakata; Silvia Márcia Ferreira Meletti (Orgs.). *A produção do conhecimento no campo da Educação Especial* (pp. 26-57). Araraquara. SP.: Junqueira & Marin Editores/FAPESP.
7. Magalhães, J. (2017). Pedagogia e Neo-Realismo. In Fátima Pires; Carina Infante do Carmo; Violante F. Magalhães (Coords). *Miúdos, a vida às mãos cheias. A infância do Neo-Realismo português* (pp. 21-39). Vila Franca de Xira: CMVFX/ Museu do Neo-Realismo.
8. Magalhães, J. (2017). Entre história e educação – historiografia e história da educação em Portugal e Brasil. In Luís Alberto Marques Alves; Joaquim Pintassilgo (Coords). *Investigar, intervir e preservar em História da Educação* (pp. 17-43). Porto: CITCEM-HISTEDUP.
9. Magalhães, J. (2017). Imaginário e Educação Moderna. In Jean-Jacques Wunenburger; Alberto Filipe Araújo; Rogério de Almeida (Coords). *Os trabalhos da imaginação. Abordagens teóricas e modelizações* (pp. 170-184). João Pessoa: Editora da UFPB.

10. Magalhães, J. (2017). Os Jesuítas e o ensino – Breve apontamento. In Ernesto Candeias Martins (Coord.). *Ação socioeducativa dos Jesuítas e o Colégio de S. Fiel* (memória histórica) (pp. 33-46). Lisboa: Editorial Cáritas.
11. Magalhães, J. (2016). Instituição educativa e perfis escolares (séc. XVIII-XX). In Amada de Cássia Campos Reis; Maria do Amparo Borges Ferro; Rosangela Pereira de Sousa (Orgs.). *A educação no tear da História. Memória, formação e práticas educativas* (pp. 15-24). Jundiaí: Paco Editorial.
12. Magalhães, J. (2016). Escola e modernização (XVIII-XX). Instituição Educativa e perfis letrados. In Emanuel Oliveira Medeiros (Org.). *Formação pluridimensional de educadores e professores em dinâmicas de intervenção educacional* (pp. 41-50). Lisboa: Edições Piaget.
13. Magalhães, J. (2015). O estudo das organizações educativas: novas perspectivas. In J. Pintassilgo; L. A. Alves (Orgs.). *História da Educação – Fundamentos teóricos e metodologias de pesquisa: Balanço da investigação portuguesa (2005-2014)* (pp. 11-24). Porto: CITCEM-HISTEDUP-UIDEF.
14. Magalhães, J. (2014). Revisitando o pensamento pedagógico de Rousseau: a Educação no Contrato entre Estado e Sociedade. In Kelly Benoudis Basílio; Leonel Ribeiro dos Santos; Maria João Almeida (Orgs.). *Jean-Jacques Rousseau: O homem, a obra, o pensamento* (pp. 115-121). Lisboa: Edições Húmus/ CEC-Ulisboa.
15. Magalhães, J. (2013). Psicologia na Educação – perspectiva histórica. In Feliciano H. Veiga (Coord.). *Psicologia da Educação. Teoria, investigação e aplicação. Envolvimento dos alunos na escola* (pp. 41-66). Lisboa: Climpsi Editores.
16. Magalhães, J. (2013). A Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. In Sérgio Campos Matos; Jorge Ramos do Ó

(Coords). *Universidade de Lisboa nos séculos XIX e XX, vol. II* (pp.1087-1105). Lisboa: Edições Tinta da China.

- 17.** Magalhães, J. (2013). Os professores, de novo pensados, em contexto de mudança. In Ada Augusta Celestino Bezerra; Marilene Batista da Cruz Nascimento (Orgs.). *Educação e formação de professores: Questões contemporâneas* (pp. 103-115). Fortaleza: Edições UFC.
- 18.** Magalhães, J. (2012). Escola e Modernidade. In Eurize Caldas Pessanha; Décio Gatti Júnior (Orgs.). *Tempo de cidade, lugar de escola. História, ensino e cultura escolar em "escolas exemplares"* (pp. 39-56). Uberlândia: EDUFU.
- 19.** Magalhães, J. (2012). Cartografia institucional e História da Educação. In Miguel André Berger (Org.). *As instituições educativas para a juventude de Sergipe* (pp. 199-208). Maceió/Alagoas: UFAL.
- 20.** Magalhães, J. (2012). República e regimentação escolar: o estatuto fundante da 1ª Reforma republicana do Ensino Primário. In Áurea Adão; Carlos Manique da Silva; Joaquim Pintassilgo (Orgs.). *O homem vale, sobretudo, pela educação que possui: Revisitando a Primeira Reforma republicana do Ensino Infantil, Primário e Normal* [ebook] (pp. 11-21). Lisboa: IE-ULisboa.
- 21.** Magalhães, J. (2011). A convenção de Bolonha e a reforma do Ensino Universitário. In José Carlos Souza Araújo (Orgs.). *A Universidade Iluminista (1929- 2009). De Alfred Whitehead a Bologna* (pp. 251-263). Brasília, DF: Editora Liber Livro.
- 22.** Magalhães, J. (2011). O ensino da História da Educação. In Marta Maria Carvalho; Décio Gatti Júnior (Orgs.). *O ensino de História da Educação* (pp. 175-210). Vitória: EDUFES/ Sociedade Brasileira de História da Educação.

23. Magalhães, J. (2011). A República e o livro escolar. In Maria Cândida Proença (Coord.). *Educar. Educação para todos. Ensino na I República* (pp. 98-111). Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República – CNCCR.
24. Magalhães, J. (2011). Nacionalismos e Iberismo na formação dos sistemas de ensino peninsulares. In Margarida Louro Felgueiras; Anton Costa Rico (Ed.). *Exílios e viagens: Ideários de liberdade e discursos educativos. Portugal-Espanha, séc. XVIII-XX* (p. 103-118). Porto: SPCE e CIIE/FPCEUP.

ARTIGOS EM REVISTAS

1. Kassar, M. de C. M., & Magalhães, J. (2023). I Congresso Internacional de Pedagogia dos deficientes: o Brasil na terra de Pestalozzi. *Cadernos de História da Educação*, 22(Contínua), e158.
2. Magalhães, J. (2022). Arquivos e museus escolares – Fontes de memória e educação histórica. *Sensos-E*, 9(1), 47–54.
3. Moraes, T. P., Kassar, M. de C. M., Magalhães, J. P. de (2022). Acolhimento de crianças pobres no interior do Brasil: o caso de uma escola salesiana em Corumbá, Mato Grosso, 1904-1927. *Revista Brasileira de Educação* v. 27, e270018.
4. Ávila, V. P. da S. de., & Magalhães, J. (2022). Da escola distrital de habilitação para o magistério primário à escola de ensino normal de Leiria: uma análise a partir das atas do conselho escolar (1899-1919). *Cadernos de História da Educação*, 21(Contínua), e137.
5. Magalhães, V., & Magalhães, J. (2019). Constituição da Infância na Sociedade Ocidental. *Perspectiva*, 37(3), 710–727.

6. Magalhães, J. (2019). Ensino comercial e desenvolvimento económico. Revisitando a obra de Francisco António Correia. *Revista CEPIHS* (Centro de Estudos e Promoção da Investigação Histórica e Social), 9, 2019, p. 81-98.
7. Magalhães, J. (2018). Escola Única y educación rural bajo el Estado Novo en Portugal. *Historia y Memoria de la Educación*, (7), 269–298.
8. Magalhães, J. (2017). Rito escolar – perspectiva histórico-pedagógica. *Revista HISTEDBR On-Line*, 17(3), 714–731.
9. Magalhães, J. (2016). Writing in the field of education: the Inquiry on Portuguese schools (1875). *Paedagogica Historica. International journal of the History of Education*, 52(6), 689-703.
10. Magalhães, J. (2016). Educational Modernity: Representation and writings. *Sisyphus – Journal of Education*, Vol 4, Issue 1 : 6-11.
11. Magalhães, J. (2016). Modern School Institution and Educational Writing. *Sisyphus – Journal of Education*, Vol 4, Issue 1 (2016) : 225-256.
12. Magalhães, J. (2016). History and educational argument. History, education and history of education in the crisis of the first modernity. *History of Education & Children's Literature*, 11(1), 119-134.
13. Costa, J. C. de C., Magalhães, J. (2016). História dos conceitos e imaginação na Educação Moderna. *Portuguese Studies Review*. Vol. 24, n. 2.
14. Magalhães, J. P. de., & Barreto, R. A. D. N. (2016). Os intelectuais e a educação – Abordagem histórica e biográfica. *Revista Educação em Questão*, 54(41), 61–85.

15. Magalhães, J. (2016). Intelectuais e história da educação em Portugal e Brasil. *Cadernos de História da Educação*, 15(1), 299–322.
16. Magalhães, J., Martins, A. A. (2015). O Seminário Episcopal da Conceição (Cuiabá) e as elites modernas de Mato Grosso. *Revista Eletrônica Documento/Monumento*, 15(1), 134-155.
17. Magalhães, J., & Adão, Áurea. (2015). Inspeção escolar e escrita pedagógica: o inquérito de 1875. *Revista Interações*, 11(35).
18. Magalhães, J. (2013). Comparing and deciding: a historical note on education policy. *Journal of New Approaches in Educational Research*, 2(2), 88-94.
19. Lima, S. C. F. de., & Magalhães, J. (2013). Apresentação - Dossiê: a história do ensino primário em Portugal. Variações temático-curriculares ou convergências do olhar? *Educação e Filosofia*, 27(n. ESP), 15–20.
20. Magalhães, J. (2013). O rural e a escolarização em Portugal. *Educação e Filosofia*, 27(n. ESP), 63–74.
21. Magalhães, J. (2010). Agostinho da Silva: a universidade de Brasília. Agostinho da Silva: the university of Brasilia. *Revista de Educação Pública*, 19(39), 133–144.

História do Local e do Município Pedagógico

LIVROS

1. Magalhães, J. (2014). Do Portugal das Luzes ao Portugal Democrático. *Atlas-Repertório dos Municípios na Educação*. Lisboa: IE-ULisboa [ebook].

2. Adão, A., Magalhães, J. (Orgs.) (2014). *Os Municípios na Modernização Educativa*. Lisboa: IE-ULisboa [ebook].
3. Adão, A., Magalhães, J. (Orgs.) (2013). *História dos Municípios na Educação e na Cultura: Incertezas de ontem, desafios de hoje*. Lisboa: IE-ULisboa [ebook].
4. Magalhães, J. (Org.) (2001). *Roteiro de fontes para a História da Educação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

CAPÍTULOS DE LIVROS

1. Magalhães, J. (2015). *Municipalização do ensino em Portugal - As lições da história*. In J. Machado, & J. M. Alves (Orgs.). *Professores, escola e município – Formar, conhecer e desenvolver* (pp. 127-141). Porto: Universidade Católica Editora.
2. Magalhães, J. (2013). *Atlas-Repertório dos Municípios na Educação e na Cultura em Portugal (1820-1986)*. Perspectiva histórica. In Áurea Adão; Justino Magalhães (org.). *História dos Municípios na Educação e na Cultura: Incertezas de ontem, desafios de hoje* (pp. 11-52). Lisboa: IE-ULisboa.

ARTIGOS EM REVISTAS

1. Magalhães, J. (2022). *Local dynamics and History of Education. Municipalities and schooling in Inland -Portugal*. *History of Education & Children's Literature*, XVII, 2022(2), 249-273.
2. Magalhães, J. (2020). *Educação e modernização do Sertão – município, escola, cidade*. *Antíteses*, 13(25), 700-721.
3. Gonçalves Neto, W., & Magalhães, J. P. de. (2020). *Em busca do edifício escolar: contributo para a História Local da Educação (freguesia de S. Vicente de Pereira, Ovar, 1888-1892)*. *Cadernos de História da Educação*, 19(2), 649-672.

4. Magalhães, J. (2019). Municípios e Educação. *Sarmiento*. Revista Galego-Portuguesa de Historia da Educación, 23, 5-10.
5. Gonçalves Neto, W., & Magalhães, J. (2019). Loita pola instrución e disputas políticas en Portugal na segunda metade do século XIX: A escola para nenas na freiguesía de San Vicente de Pereira, Municipio de Ovar. *Sarmiento*. Revista Galego-Portuguesa de Historia da Educación, 23, 51-69.
6. Magalhães, J. (2019). Municípios e História da Educação. *Cadernos de História da Educação*, 18(1), 9–20.
7. Magalhães, J. (2018). The educational institution in the modernization of the local. *Historical-Pedagogical Perspective*. *Rivista Di Storia dell'Educazione*, 5(1), 41–55.
8. Magalhães, J. (2018). Unique School and Rural Education in the New State in Portugal. *Historia y Memoria de la Educación*, (7), 269–298.
9. Magalhães, J. (2017). Municipalities and educational modernisation: a historical and geographical atlas of municipalities and education in Portugal, *Paedagogica Historica*, 53:5, 578-601.
10. Magalhães, J. P. de. (2014). Escrita e municipalismo na transição do Brasil colônia e na ideação do Brasil independente. *Revista de História Regional*, 19(2).
11. Magalhães, J. (2014). Como um texto – Configurações da escrita do município colonial. *História: Questões & Debates*, 60(1).
12. Magalhães, J. (2014). Municipalismo em Portugal: dinâmicas locais e oferta educativa (séculos XVIII-XX). *Revista Interações*, 10(28).

13. Magalhães, J. (2014). O município pedagógico e a escrita do local. Centenário da reforma republicana da administração local. *Revista Interações*, 10(28).
14. Magalhães, J. (2014). O município liberal e a decisão política. *Revista HISTEDBR On-Line*, 13(54), 5–14.
15. Magalhães, J. (2013). História dos Municípios portugueses na educação e na cultura. *Revista de Administração Local*, 254, 163-174.

História da Cultura Escrita, da Alfabetização e do Livro Escolar

LIVROS

1. Chartier, Roger., Rodrigues, José D., Magalhães, J. (Org.) (2020). *Escritas e cultura na Europa e no Atlântico Modernos*. Lisboa: IE-ULisboa/CH-ULisboa.
2. Magalhães, J. (2011). *O mural do tempo. Manuais escolares em Portugal (séc. XVIII-XX)*. Lisboa: Edições Colibri/IE-ULisboa.
3. Magalhães, J. (2001). *Alquimias da escrita*. São Paulo: Editora da Universidade de São Francisco.
4. Magalhães, J. (1994). *Ler e escrever no Mundo Rural do Antigo Regime. Um contributo para a História da Alfabetização e da Escolarização em Portugal*. Braga: Universidade do Minho.

CAPÍTULOS DE LIVROS

1. Magalhães, J. (2022). Cultura escrita em Portugal e Brasil de final do Antigo Regime: Escritas de Império, autografias, sociabilidades. In Vinicius Augusto Andrade de Assis; Cláudio DeNipoti (Org.). *Cultura e educação no mundo ibérico* [recurso eletrônico] (pp. 15-42). Porto Alegre, RS: Editora Fi.

2. Magalhães, J. (2021). Os manuais escolares na História da Educação. Cláudia Pinto Ribeiro; Eva Baptista; José António Afonso; Juliana Rocha (Coords). *A investigação em História da Educação: Novos olhares sobre as fontes na era digital* (pp. 181-192). Porto: CITCEM.
3. Magalhães, J. (2020). Instituição escolar e constituição da sociedade moderna. Setecentismo e reformas educativas. In Roger Chartier; José Damião Rodrigues; Justino Magalhães (Orgs.). *Escritas e cultura na Europa e no Atlântico Modernos* (pp. 283-314). Lisboa: IE-ULisboa/CH-ULisboa.
4. Magalhães, J. (2019). Livros e leitura no universo letrado da infância e da adolescência, na transição da Primeira Modernidade. In Eliane Cristina Deckmann Fleck; Mauro Dilman (org). *O universo letrado da Idade Moderna. Escritoras e escritores portugueses e lusobrasileiros, séculos XVI-XIX* (pp. 396-421). São Leopoldo/RS: Editora Oikos/Editora Unisinos.
5. Magalhães, J. (2018). O livro e a cultura escolar, mediação entre currículo e docência. In Cesar Augusto Castro; Samuel Luis Velázquez Castellanos (Orgs.). *História da Escola. Métodos, disciplinas, currículos e espaços de leitura* (pp. 301-322). São Luís: EDUFMA/Café & Lápis.
6. Magalhães, J. (2018). Bibliotecas escolares, modelando e instituindo: perspectiva histórico-pedagógica. In Cesar Augusto Castro; Samuel Luis Velázquez Castellanos (Orgs.). *História da Escola. Métodos, disciplinas, currículos e espaços de leitura* (pp. 433-452). São Luís: EDUFMA/ Café & Lápis.
7. Magalhães, J. (2014). Escolarização e literacias: os sentidos da alfabetização e a diversidade cultural. In Maria do Rosário Longo Mortatti; Isabel Cristina Alves da Silva Frade (Orgs.). *Alfabetização e seus sentidos. O que sabemos, fazemos e queremos?* (pp. 39-64). Marília: Oficina Universitária/São Paulo: Editora Unesp.

ARTIGOS EM REVISTAS

1. Teixeira, K., & Magalhães, J. Educação popular e modernização sociocultural. Revista da instrução pública para Portugal e Brasil. (1857-1858). *Cadernos de Pesquisa*, 30(4), 7-29.
2. Magalhães, J. (2022). Livro escolar – adaptação e tradução no Portugal de Oitocentos: do ‘aprender pelo livro’ ao ‘mestre-livro’. *Cadernos de História da Educação*, 21(Contínua), e116.
3. Magalhães, J. (2021). A imprensa pedagógica. Fonte de identidade docente e memória profissional. «*History of Education & Children’s Literature*», XVI, 2 (2021), 17-34.
4. Magalhães, J. (2019). Literatura e ensino em Portugal. *Impossibilia: Revista Internacional de Estudios Literarios*, 17, 5-27.
5. Bezerra, A. A. C., Magalhães, J., Araújo, G. E. N., & Santos, I. M. (2017). Manuais escolares: dispositivos pedagógico-ideológicos em áreas rurais. *Boletim Técnico do Senac - A Revista da Educação Profissional*, 43(2), 1-24.
6. Magalhães, J. (2015). Cinco questões a Roger Chartier. *Cadernos de História da Educação*, 13(2).
7. Magalhães, J. (2013). La Méthode Maternelle ou Art de lire de João de Deus (1876): inventions typographiques et alphabétisation populaire au Portugal. *Histoire de l’éducation*, (138), 115-129.]

PREFÁCIOS, POSFÁCIOS, RECENSÕES E VERBETES

1. Magalhães, J. (2021). Posfácio a: Maria Juraci Maia Cavalcante. Os Jesuítas: a escrita de si no corpo historiado dos Índios, reflexões sobre o papel da sua ação missionária na experimentação de uma pedagogia moderna. Um ensaio de crítica histórica (pp. 408-412). Fortaleza, Brasil: Imprensa Universitária UFC.

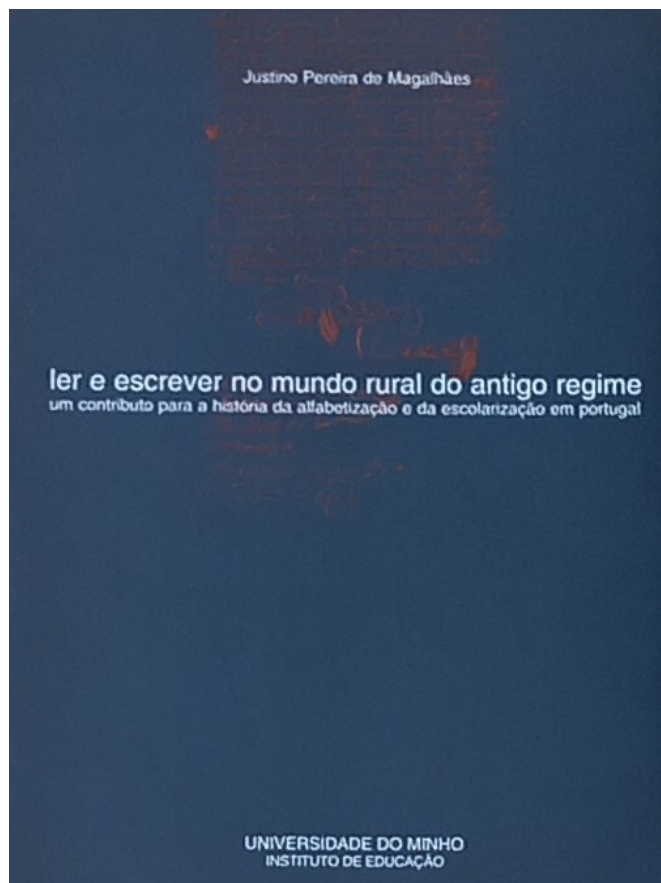
2. Magalhães, J. (2021). Prefácio à 2ª edição revista e ampliada de: José Vieira da Cruz. *Da autonomia à resistência democrática: Movimento estudantil, ensino superior e a sociedade em Sergipe (1950-1985)* (pp. 21-30). Aracajú, Brasil: Criação Editora.
3. Magalhães, J. (2021). Resenha de: Da autonomia à resistência democrática: Movimento estudantil, ensino superior e a sociedade em Sergipe (1950-1985), de José Vieira da Cruz. *Crítica Historiográfica*.
4. Magalhães, J. (2020). Prefácio a: Vanda Maria Campos Salmeron Dantas; Márcia Alves de Carvalho Machado; Maria Helena Santana Cruz. *Formação docente – histórias e memórias: Experiências no campo da Educação* (pp. 13-24). Aracajú: Editora Universitária Tiradentes.
5. Magalhães, J. (2020). Posfácio a: Alberto Filipe Araújo, Joaquim Machado de Araújo; Angel Garcia del Dujo. *Escola Nova, homem novo, tempo novo. Fascínio e desgaste do Novo em educação* (pp. 104-115). São Paulo: Edições Hipótese.
6. Magalhães, J. (2020). Cartilha Maternal, aculturação escrita, Escolas Móveis. Prefácio a: Joaquim Pintassilgo; M. Isabel Freire Ferreira (orgs.). Casimiro Freire. *O republicanismo e a Instrução Popular* (pp. 9-14). Lisboa: Edições Colibri.
7. Magalhães, J. (2019). Prefácio a: João Maria Morais Monteiro. *A Escola que (con)vence. Reconfiguração das relações pedagógicas à luz de Carl Rogers* (pp. 11-21). Lisboa: Chiado Books.
8. Magalhães, J. (2018). Anti-Historicismo [verbete]. In José Eduardo Franco (dir). *Dicionário dos antis. A cultura portuguesa em negativo* (pp. 923-927). Vol. 1, Lisboa: Imprensa Nacional.
9. Magalhães, J. (2018). Resenha a: Agustín Escolano Benito. A Escola como Cultura. Experiência, Memória e Arqueologia. *Revista Brasileira de História da Educação*, 18, e047.

10. Magalhães, J. (2018). Ribeiro Dias, José (2018). *Na Rota do Mistério. Viver, saber, amar*. Lisboa: Chiado Books. *Revista Portuguesa de Educação*, 31(2), 232-236.
11. Magalhães, J. (2018). Prefácio a: Teresa Maria Rodrigues da Fonseca Rosa. *Monumenta Historica, Volume III*. O ensino e a Companhia de Jesus (1700-1759) (pp. 11-14). Lisboa: IE-ULisboa.
12. Magalhães, J. (2018). Prefácio a: Ernesto Candeias Martins. Martins, Ernesto [et al.]. *As infâncias na história social da educação: fronteiras e interceções sócio históricas*. In *Cadernos Editorial Cáritas - Sessão de lançamento*, Castelo Branco, 15 de junho. Lisboa: Editorial Cáritas.
13. Magalhães, J. (2017). Prefácio a: Evelyn de Almeida Orlando (Org.). *História da Educação Católica no Brasil e em Portugal* (pp. VII-XIII). Curitiba-PR: Appris Editora.
14. Magalhães, J. (2016). Prefácio a: Teresa Maria Rodrigues da Fonseca Rosa. *Monumenta Historica, Volume II (1581-1700)* (pp. 11-17). Lisboa: IE-ULisboa.
15. Magalhães, J. (2016). Prefácio a: Francielle Aparecida Garuti de Andrade. *O Colégio Marista no contexto da urbanização de Cascavel (1962-1989)* (pp. 11-16). Curitiba, PR: CRV.
16. Magalhães, J. (2016). Prefácio a: Cesar Romero Amaral Vieira; Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento (org.). *Contribuições do Protestantismo para a História da Educação no Brasil e em Portugal* (pp. 7-13). Piracicaba: Editora Unimep.
17. Magalhães, J. (2016). Prefácio a: José António Afonso. *Escolas Rurais na 1ª República Portuguesa, 1910-1926*. Discursos e representações sobre a periferia (pp. 7-12). Santo Tirso: Whitebooks.
18. Magalhães, J. (2015). Prefácio a: Ernesto Português. Monsenhor Airoso: Pedagogo empresário. *História do Colégio de Regeneração de Braga (1869-1931)* (pp. 13-17). Braga: Instituto Monsenhor Airoso, vol. 1 [Republicado em *Diário do Minho*, 6 de janeiro de 2016, Caderno Cultura, p. III-IV].

19. Magalhães, J. (2015). Prólogo a: Teresa Maria Rodrigues da Fonseca Rosa. *Monumenta Historica. O Ensino e a Companhia de Jesus (século XVI a XVIII)* (pp. 9-28), v. I (1540-1580). Lisboa: IE-ULisboa.
20. Magalhães, J. (2014). Prefácio a: Ernesto Candeias Martins. *Infância marginalizada e delinquente na 1ª República (1910-1926)*. De perdidos a protegidos ... e educados (pp. 17-22). Coimbra: Palimage.
21. Magalhães, J. (2014). Prefácio a: Cristiano de Jesus Ferronato. *Das aulas avulsas ao Lyceu Provincial. As primeiras configurações da Instrução Secundária na Província da Paraíba do Norte (1836-1884)* (pp. 5-12). Aracaju: Edise/ Unit.
22. Magalhães, J. (2013). A história como tese. Prefácio a: Luciano Rocha Pinto (org.). *Histórias revistas. Sobre instituições, corpos e 'almas'* (pp. 11-17). Rio de Janeiro: Editora Multifoco.
23. Magalhães, J. (2013). Prefácio a: Teresa Maria Rodrigues da Fonseca Rosa. *História da Universidade Teológica de Évora (Séculos XVI a XVIII)* (pp. 9-14). Lisboa: IE-ULisboa.
24. Magalhães, J. (2018). Prefácio a: Áurea Adão (dir). *A Educação nos artigos de jornal durante o Estado Novo (1945-1969): Um repertório cronológico, temático e onomástico* (pp. 5-7). Lisboa: IE-Ulisboa.
25. Magalhães, J. (2010). Prefácio a: Ernesto Português. *Cadernos de contas de um barbeiro. Memórias de Monção* (pp. 9-15). Monção: Câmara Municipal de Monção.

Capas de livros

AUTOR

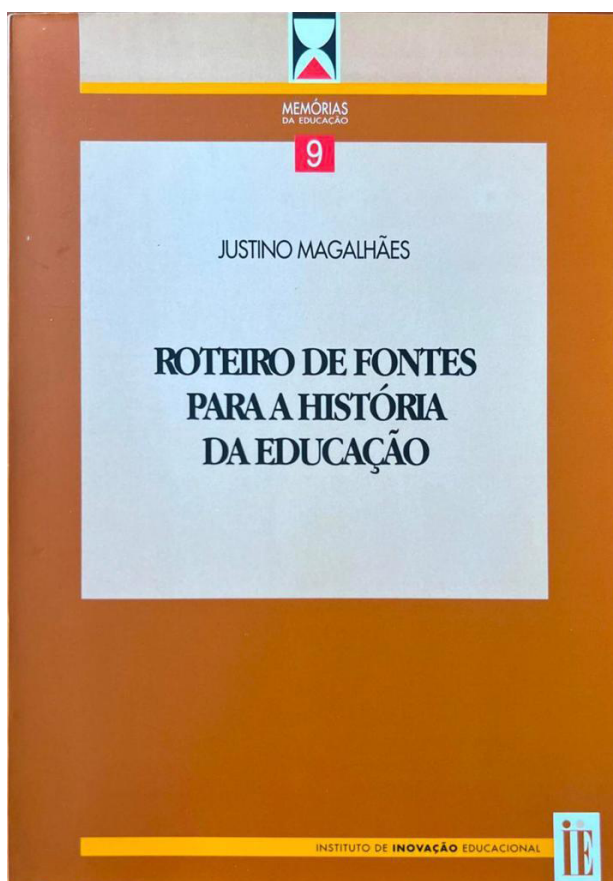


29

29 *Ler e escrever no Mundo Rural do Antigo Regime. Um contributo para a História da Alfabetização e da Escolarização em Portugal, 1994*

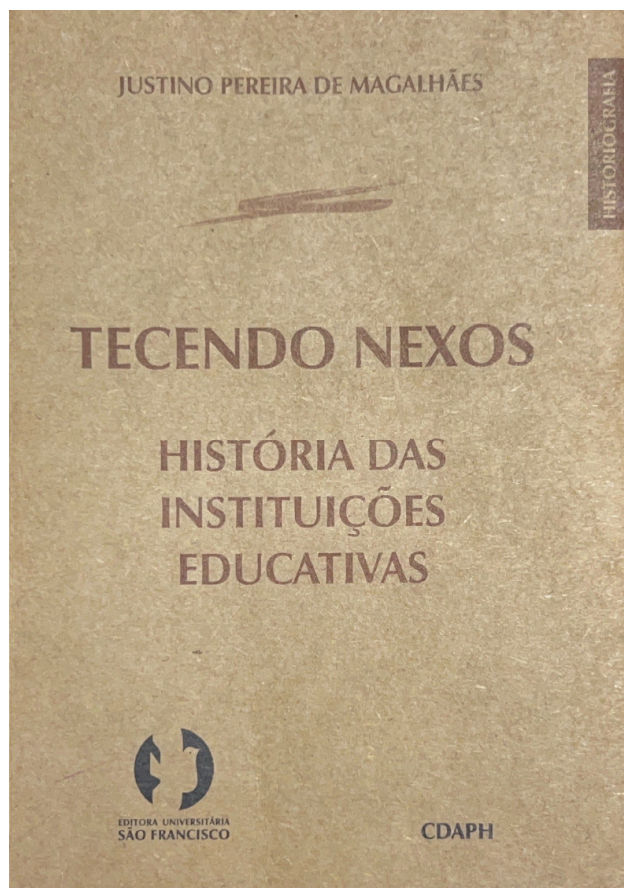
Descrição da imagem: Capa do livro publicado pela Universidade do Minho, em Braga, no ano de 1994, com texto em branco sobre fundo azul intenso. Na parte superior, destaca-se o nome do autor, e ao fundo, uma figura com letras douradas. O título encontra-se no centro da capa.

30



30 *Roteiro de Fontes para a História de Educação, 2001*

Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pelo Instituto de Inovação Educacional do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, em 2001, com texto em preto sobre fundo branco, inserido num fundo cor de laranja. Na parte superior, destaca-se o nome do autor, e no centro, encontra-se o título.

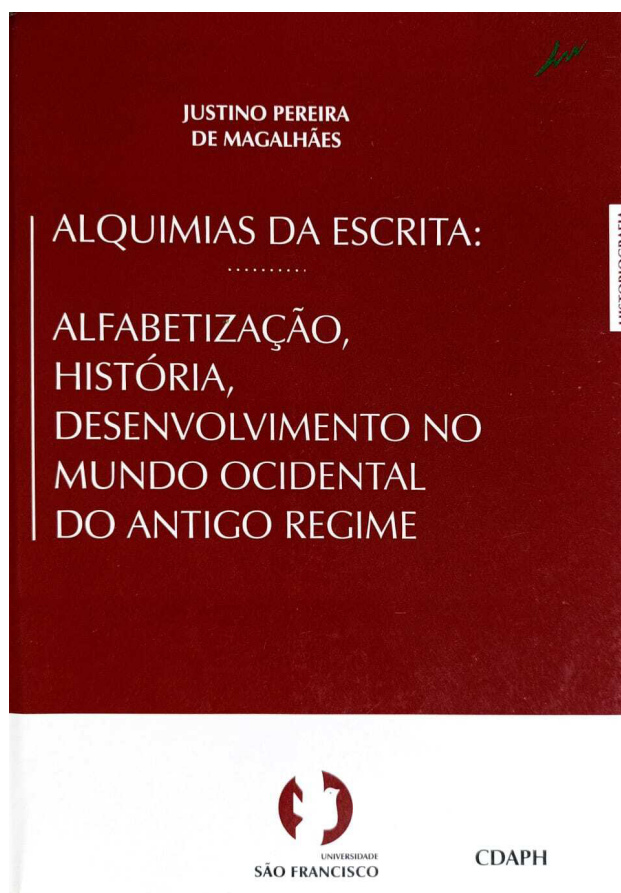


31

31 *Tecendo nexos. História das instituições educativas, 2004*

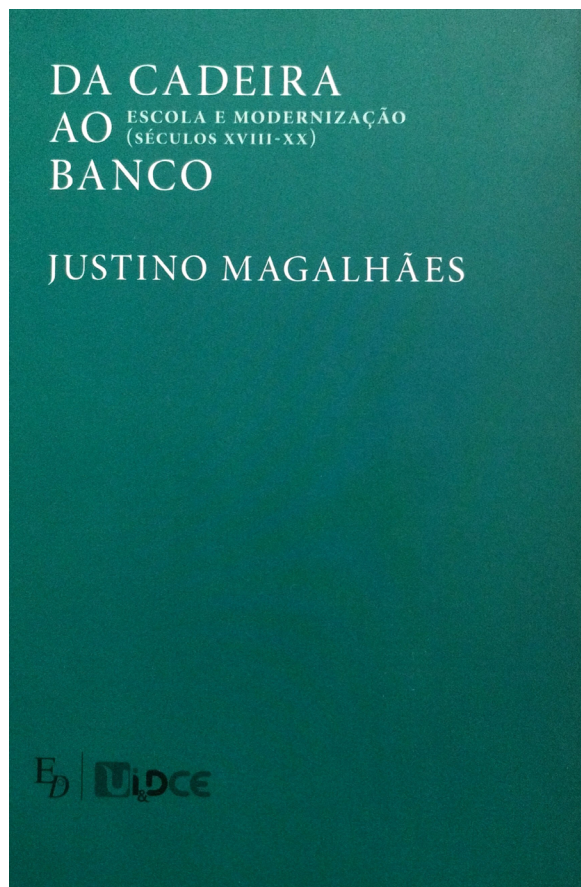
Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pela Editora da Universidade de São Francisco, São Paulo, Brasil, em 2004, com texto em castanho sobre fundo bege. Na parte superior, destaca-se o nome do autor, e no centro, encontram-se o título e o subtítulo abaixo.

32



- 32** *Alquimias da escrita: Alfabetização, história, desenvolvimento no mundo ocidental do antigo regime, 2005*

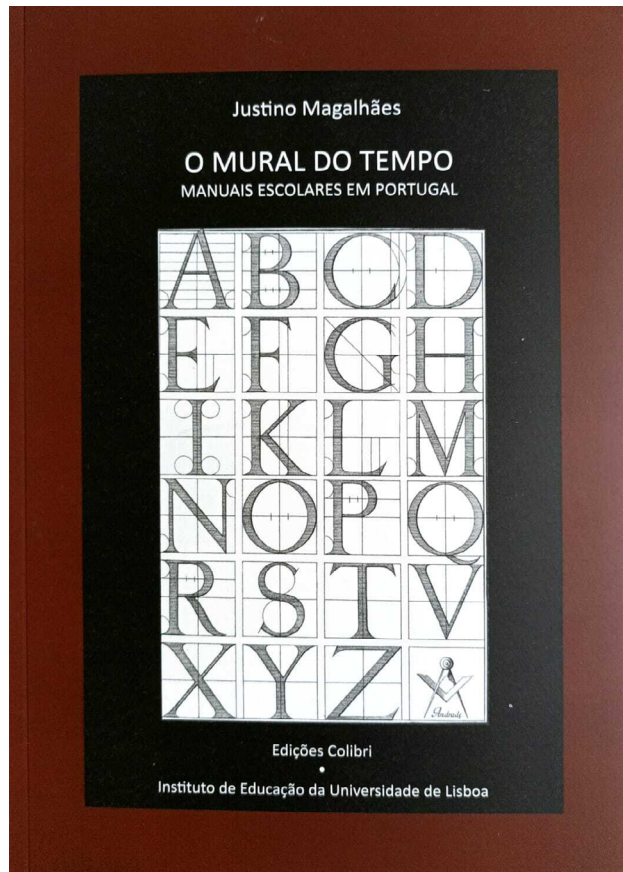
Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pela Universidade de São Francisco, São Paulo, Brasil, em 2005, com texto em branco sobre fundo bordô. Na parte superior, destaca-se o nome do autor, e no centro, encontram-se o título e o subtítulo abaixo.



33

- 33** *Da cadeira ao banco. Escola e modernização (séculos XVIII-XX), 2010*

Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pela Unidade de Investigação e Desenvolvimento de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Portugal, em 2010, com texto em branco sobre fundo azul. Na porção superior, são destacados o título e o subtítulo, juntamente com o nome do autor.



- 34** *O mural do tempo. Manuais escolares em Portugal (séc. XVIII-XX), 2011*

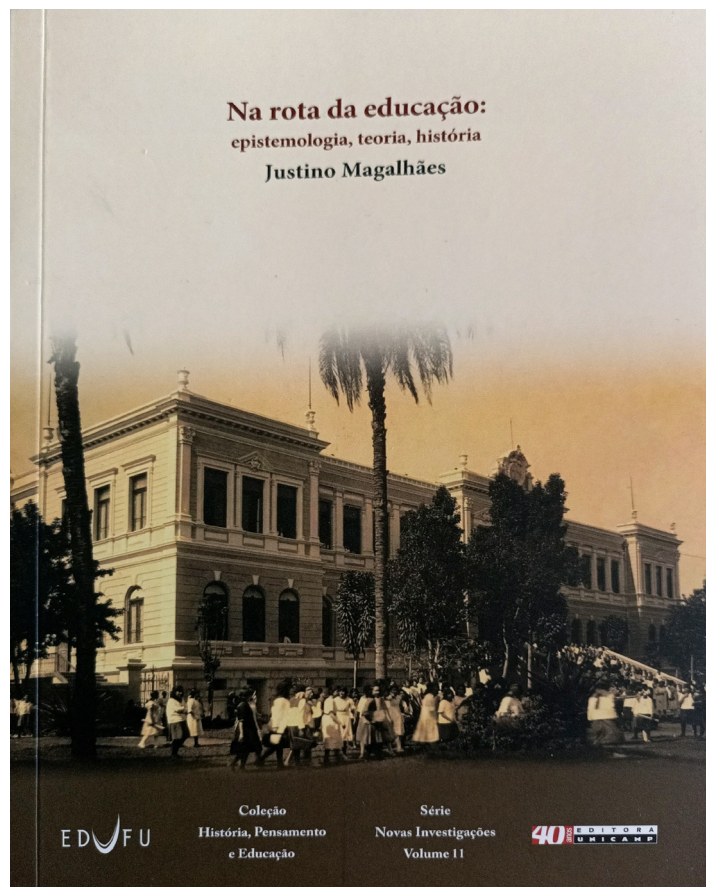
Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pelas Edições Colibri do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal, em 2011, com texto em branco sobre fundo castanho, preto e branco, respetivamente. Na parte superior, destaca-se o nome do autor e, abaixo, encontram-se o título e o subtítulo e, entre estes elementos, há seis linhas com o alfabeto em letras maiúsculas, de cor cinza sobre um fundo branco, inseridas num fundo preto.



- 35** *Do Portugal das Luzes ao Portugal Democrático. Atlas-Repertório dos Municípios na Educação, 2014*

Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal, em 2014, com texto em branco sobre fundo azul. Na porção superior, o título está disposto num retângulo azul, e abaixo encontra-se o nome do autor. No lado esquerdo, do centro para baixo, está representado o mapa de Portugal, em azul.

36



36 *Na Rota da Educação: epistemologia, teoria, história, 2022*

Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pela Editora Unicamp, São Paulo, Brasil, em 2022, com texto em vermelho sobre um fundo bege e castanho. Na parte superior, destacam-se o título e o nome do autor, e abaixo é apresentada a fotografia da Escola Normal Modelo (Belo Horizonte, entre 1912 e 1926).

ORGANIZADOR

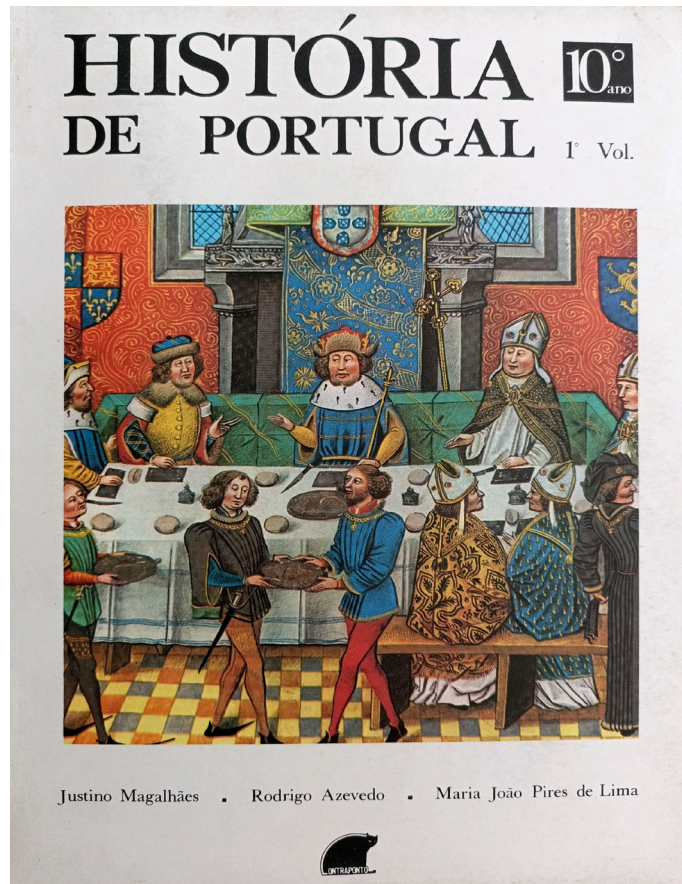


37

37 *História, 10º ano, 1º Volume, 1982*

Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pela Contraponto, Porto, Portugal, em 1982, com texto em preto sobre fundo cinzento. No centro, uma pintura retratando um casal: o homem veste uma túnica castanha e um chapéu preto, parecendo contar um punhado de moedas, enquanto a mulher usa um vestido vermelho, chapéu avermelhado de abas curtas, com um pano branco estilo camponês, folheando um livro. Atrás do casal, está uma estante com objetos. Na parte inferior, encontram-se os nomes dos organizadores Justino Magalhães e Rodrigo Azevedo.

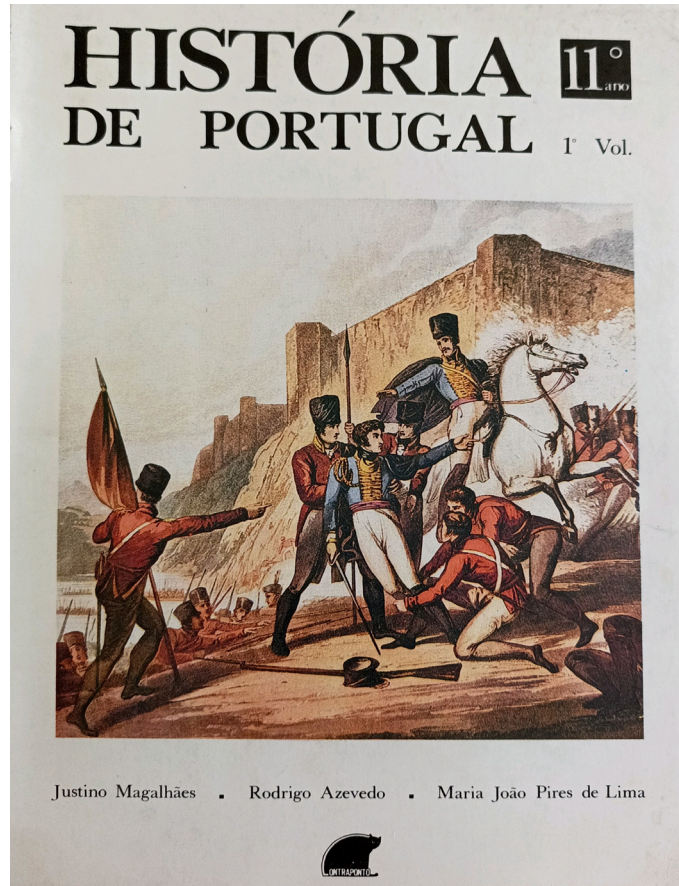
38



38 *História de Portugal, 10º ano,
1º Volume, 1984*

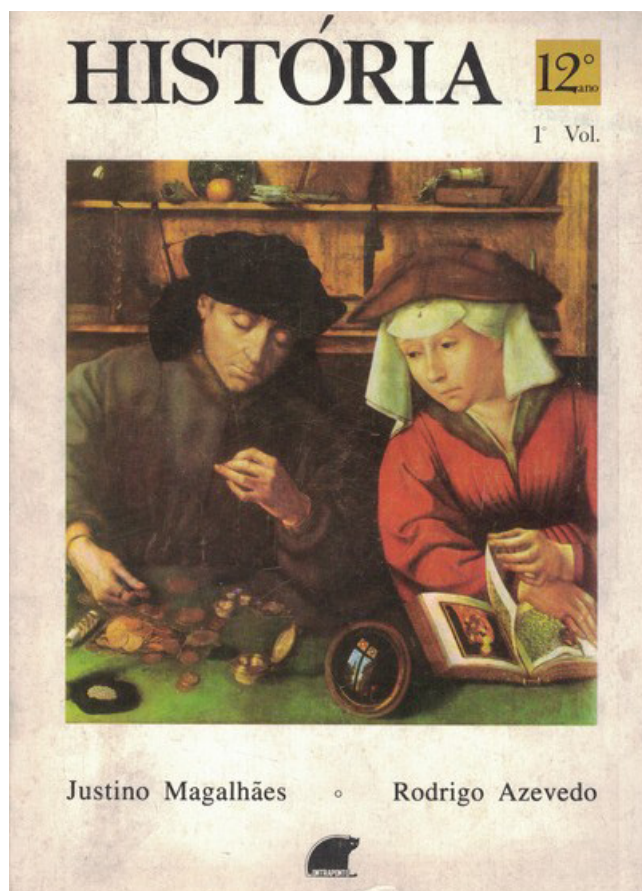
Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pela editora Contraponto, Porto, Portugal, em 1984, com texto em preto sobre fundo cinzento. No centro, uma pintura retratando homens do clero numa mesa de banquete. Na parte inferior, estão mencionados os nomes dos organizadores: Justino Magalhães, Rodrigo Azevedo e Maria João Pires de Lima.

40



40 *História de Portugal, 11º ano, 1º Volume, 1986*

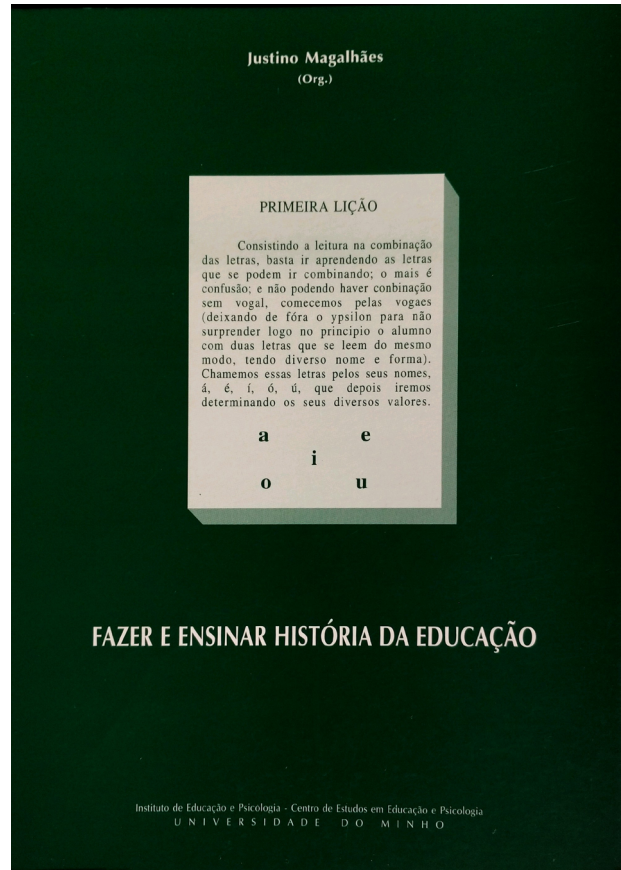
Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pela Contraponto, Porto, Portugal, em 1986, com texto em preto sobre fundo cinza, apresentando também o logótipo da editora. No centro, destaca-se uma pintura que retrata homens em guerra, com uma muralha ao fundo. Abaixo, são mencionados os nomes dos organizadores: Justino Magalhães, Rodrigo Azevedo e Maria João Pires de Lima.



41

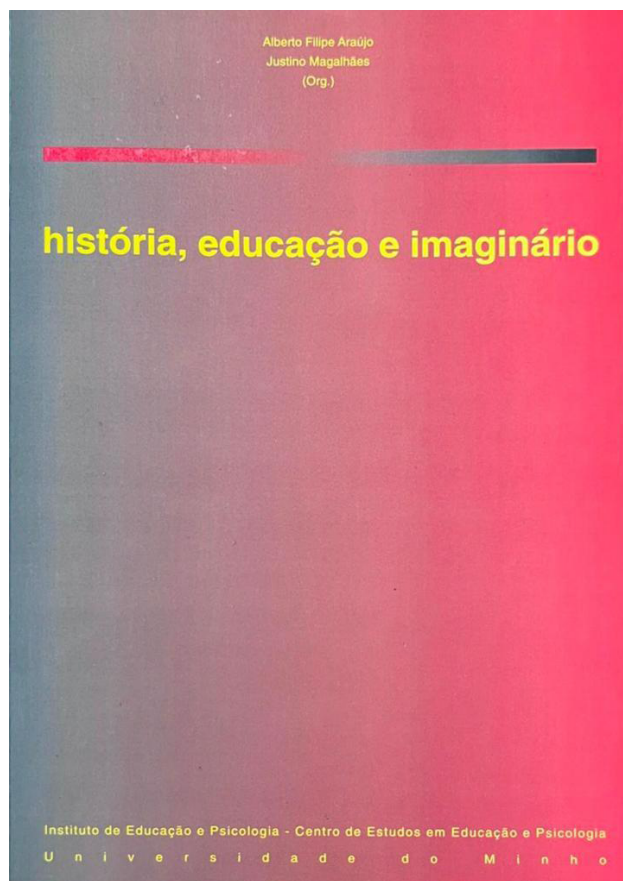
41 *História, 12º ano, 1º Vol, 1986*

Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pela Contraponto, Porto, Portugal, em 1986, com texto em preto sobre fundo cinzento. No centro, uma pintura retratando um casal: o homem veste uma túnica castanha e um chapéu preto, parecendo contar um punhado de moedas, enquanto a mulher usa um vestido vermelho, chapéu avermelhado de abas curtas, com um pano branco estilo camponês, folheando um livro. Atrás do casal, está uma estante com objetos. Na parte inferior, encontram-se os nomes dos organizadores Justino Magalhães e Rodrigo Azevedo.



42 *Fazer e Ensinar História da Educação, 1998*

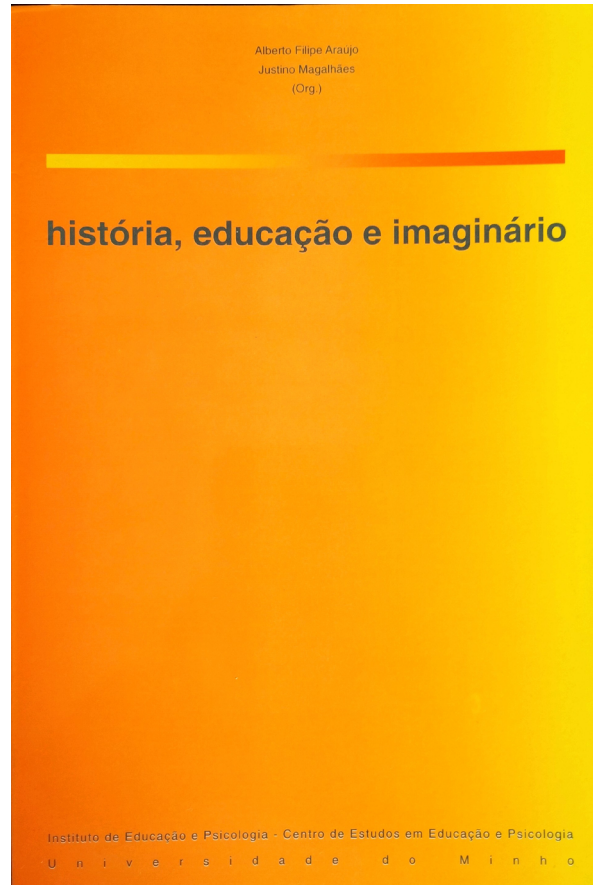
Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pelo Instituto de Educação e Psicologia e pelo Centro de Estudos em Educação e Psicologia e Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal, em 1998, com texto em branco sobre fundo verde-escuro. Na parte superior, destaca-se o nome do organizador Justino Magalhães. Ao centro, uma imagem em formato de página, com fundo branco, onde está escrito "Primeira Lição" e um texto de 12 linhas, seguido de cinco vogais. Na parte inferior, encontra-se o título do livro.



43

43 *História, educação e imaginário, 1998*

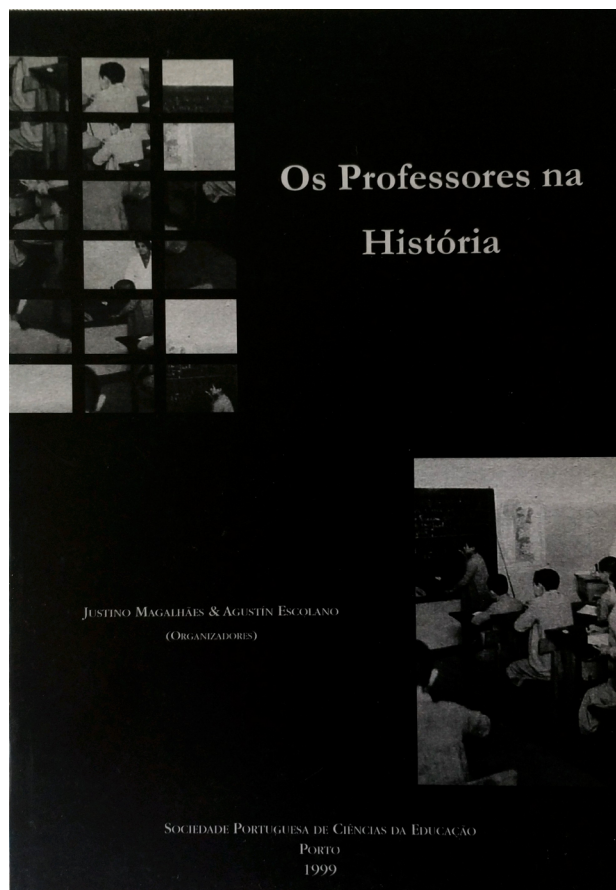
Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pelo Instituto de Educação e Psicologia - Centro de Estudo em Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal, em 1998, com texto em amarelo sobre fundo rosa e azul. Na parte superior, são destacados os nomes dos organizadores Alberto Filipe Araújo e Justino Magalhães, seguidos pelo título.



44 *História, educação e imaginário, 1999*

Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pelo Instituto de Educação e Psicologia e pelo Centro de Estudo em Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal, em 1999, com texto em preto sobre fundo laranja-amarelado. Na parte superior, são destacados os nomes dos organizadores, Alberto Filipe Araújo e Justino Magalhães, seguidos por um traço em linhas espessas e o título.

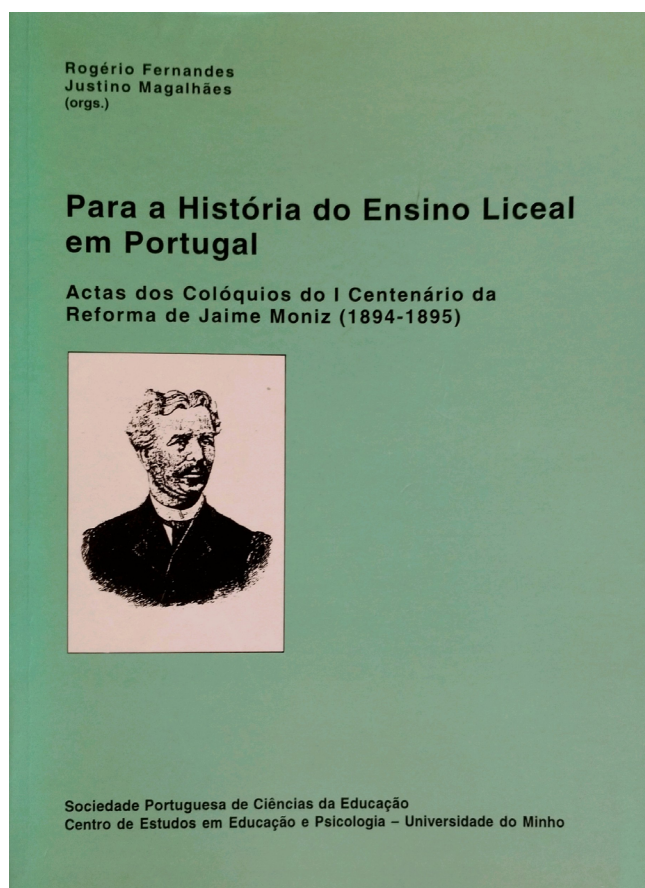
45



45 *Os Professores na História, 1999*

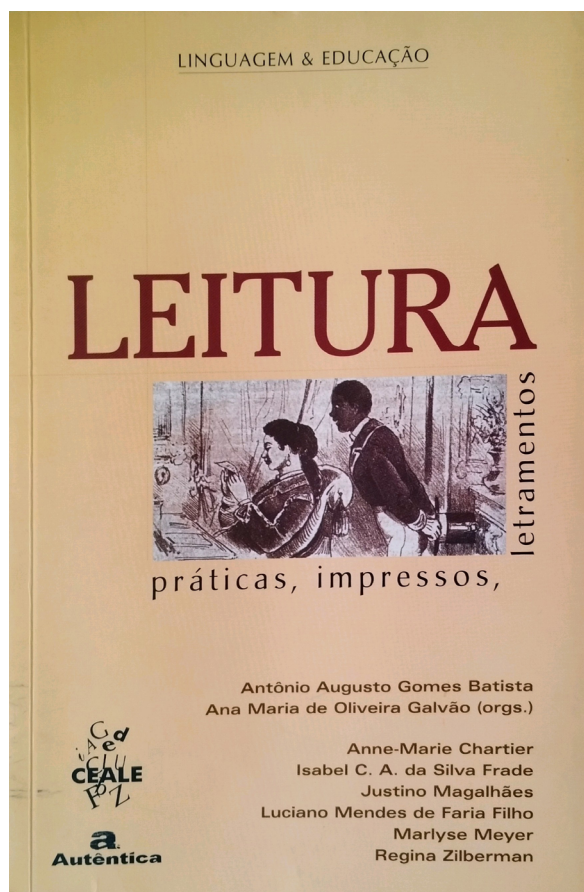
Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pela Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Porto, Portugal, em 1999, com texto em branco sobre fundo preto. Abaixo, do lado esquerdo, destacam-se os nomes dos organizadores Justino Magalhães e Agustín Escolano. No lado direito, apresenta-se uma fotografia de uma sala de aula, onde um professor está virado para o quadro e os alunos estão sentados com os braços sobre as mesas.

46



46 *Para a História do Ensino Liceal em Portugal, 1999*

Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pela Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e pelo Centro de Estudos em Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga, em 1999, com texto em preto sobre fundo verde-acinzentado. Na parte superior, destacam-se os nomes dos organizadores Rogério Fernandes e Justino Magalhães, seguidos do título e do subtítulo denominado "Actas dos Colóquios do Primeiro Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895)". Do lado esquerdo, ao centro, apresenta-se uma fotografia de Jaime Moniz.

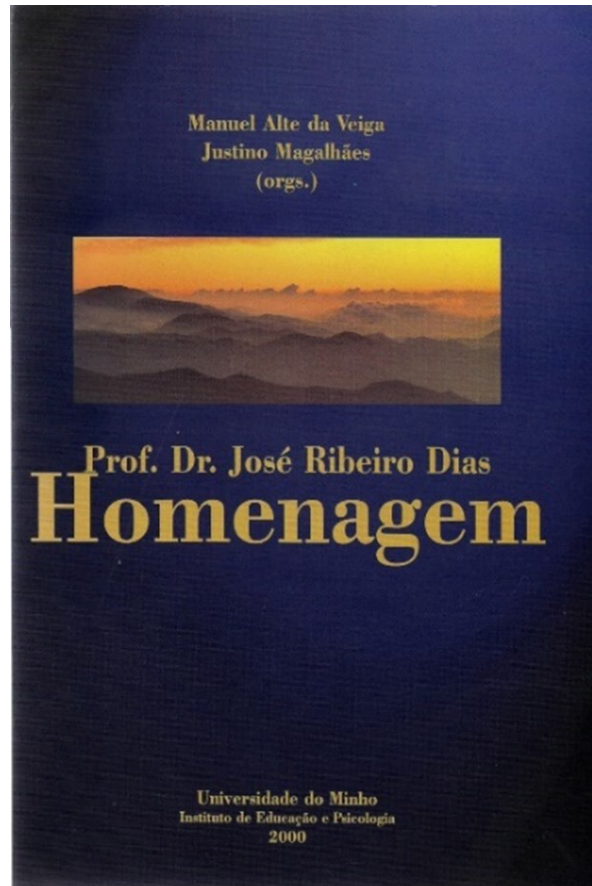


47

47 *Leitura, práticas, impressos, letramentos, 1999*

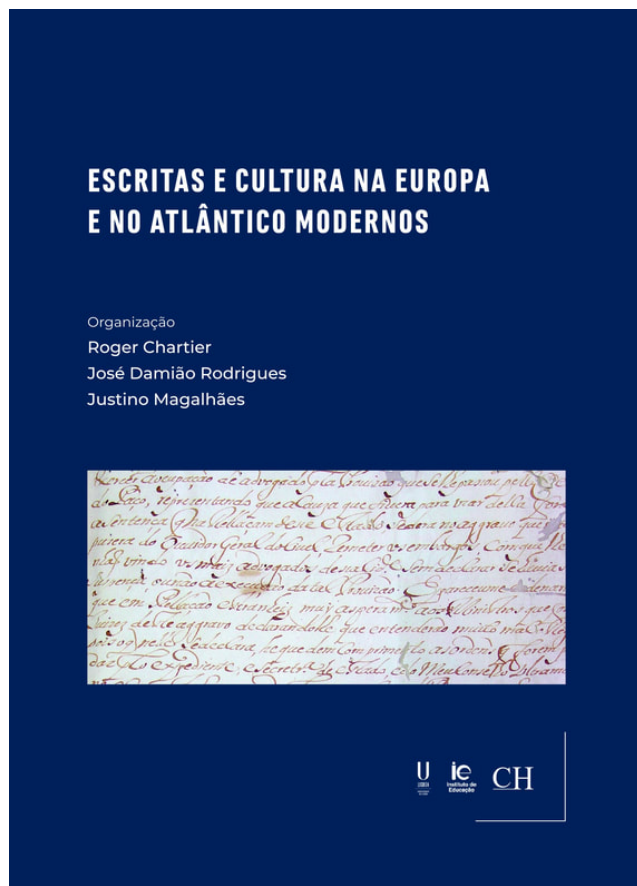
Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pela editora Autêntica, Belo Horizonte, Brasil, em 1999, com texto em castanho sobre fundo bege. No centro, destaca-se uma pintura que retrata um homem a espreitar uma mulher sentada segurando um papel. Ao redor da pintura, estão posicionados o título e o subtítulo. Na parte inferior, são mencionados os nomes dos organizadores Antônio Augusto Gomes Batista e Ana Maria de Oliveira Galvão, assim como dos autores Anne-Marie Chartier, Isabel C. A. da Silva Frade, Justino Magalhães, Luciano Mendes de Faria Filho, Marlyse Meyer e Regina Zilberman.

48



48 *Homenagem ao Professor José Ribeiro Dias, 2000*

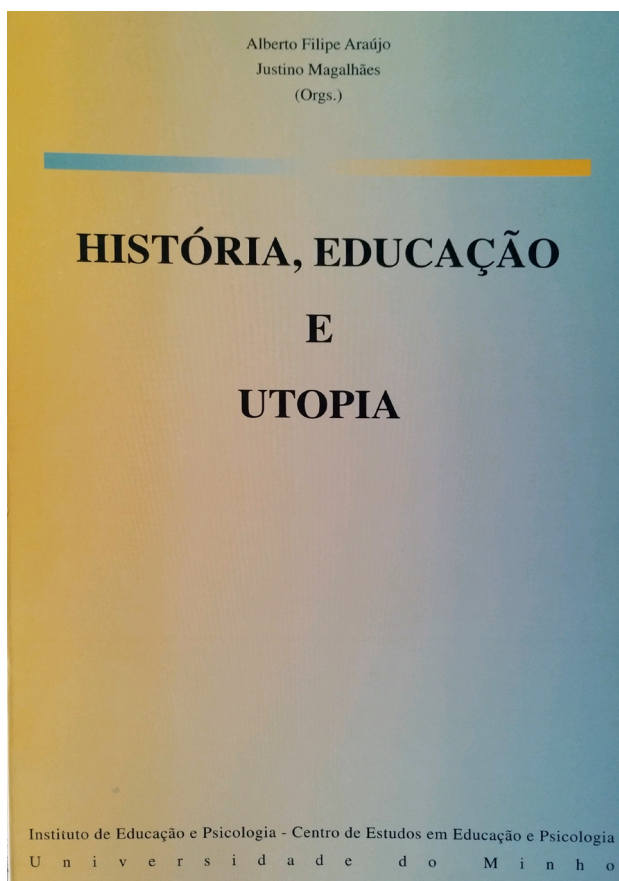
Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pelo Instituto de Educação e psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal, em 2000, com texto em dourado sobre fundo azul. Na parte superior destacam-se os nomes dos organizadores Manuel Alte da Veiga e Justino Magalhães, seguidos de uma fotografia em formato retangular de montanhas ao nascer do sol.



49 *Escritas e Cultura na Europa e no Atlântico Modernos, 2000*

Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pelo Centro de História da Universidade de Lisboa, Portugal, em 2000, com texto em branco sobre fundo azul. Na parte superior, destacam-se os nomes dos organizadores Roger Chartier, José Damião e Justino Magalhães. Ao centro, apresenta-se uma imagem de um trecho de um manuscrito, em formato retangular sobre um fundo branco.

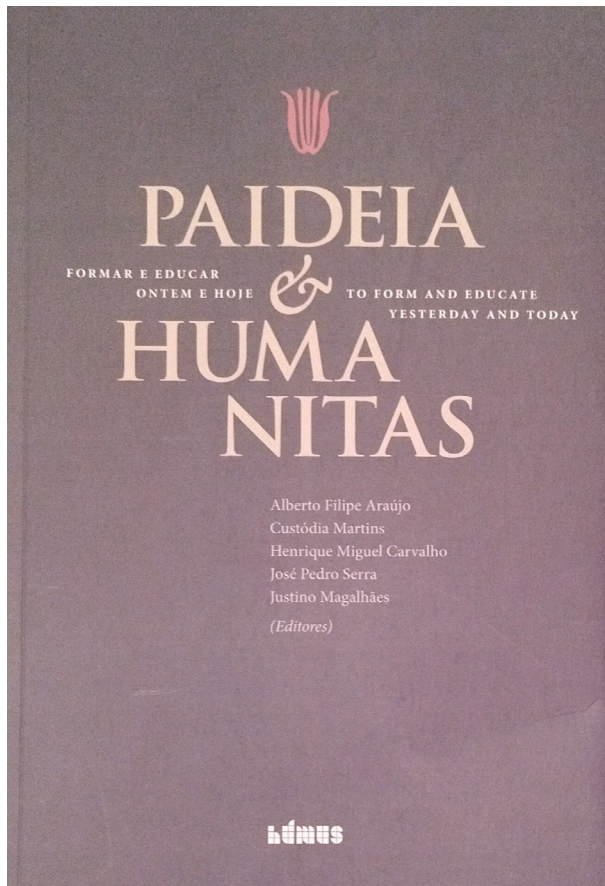
50



50 *História, Educação e Utopia, 2001*

Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pelo Centro de Estudos em Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal, em 2001, com texto em preto sobre fundo azul e amarelo. Na parte superior encontram-se os nomes dos organizadores Alberto Filipe Araújo e Justino Magalhães, seguidos de um traço em linhas grossas e o título.

51



51 *Paideia e Humanitas, formar e educar ontem e hoje, 2018*

Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pela editora Húmus, em 2018, com texto em bege sobre fundo violeta claro. No centro, o título, em letras maiúsculas. Na parte inferior, estão mencionados os nomes dos editores: Alberto Filipe Araújo, Custódia Martins, Henrique Miguel Carvalho, José Pedro Serra e Justino Magalhães.

52



- 52** *Formação Educacional e Tecnológica. Uma Análise dos Avanços da Educação Ambiental no Ensino Técnico, Tecnológico e Politécnico/Brasil-Portugal, 2020*

Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pela Autografia Edição e Comunicação Lda., Rio de Janeiro, Brasil, em 2020, com texto em branco e preto sobre fundo castanho. Na parte superior, à esquerda, encontram-se os nomes dos organizadores André Vilhena de Oliveira, Nidianne Nascimento e Justino Pereira de Magalhães. No centro, à direita, estão destacados o título e o subtítulo.



53 *Memórias Resgatadas, Identidades (Re) Construídas: Experiências de Escolarização, Património e Dinâmicas Educativas Locais, 2022*

Descrição da imagem: Capa do livro, publicado pelas Edições Colibri, Lisboa, Portugal, em 2022, com texto em preto sobre fundo branco-acinzentado. Na parte superior, são mencionados os nomes dos organizadores Ana Isabel Madeira, Helena Cabeleira e Justino Magalhães. No centro, destaca-se uma fotografia com uma turma de alunos entre os 7 e os 10 anos, todos rapazes, acompanhados pelo seu professor no lado direito. Os alunos vestem calças, casacos e sapatos, segurando cadernos nos braços ou nas mãos. O professor veste calças e um casaco pretos, além de um chapéu da mesma cor.

ORIENTAÇÕES

Nas páginas seguintes enumeramos 27 supervisões de pós-doutoramento, 21 orientações e coorientações de doutoramento e 19 orientações de estágio de doutoramento realizadas entre 2001 e 2023. As orientações anteriores a este período assim como as orientações de mestrado, podem ser consultadas no seu [currículo vitae](#).

Pós-doutoramento – Supervisão

1. 2022 – 2022. Cesar Augusto Castro (Universidade Federal do Maranhão). *A circulação e adoção do Método Português Castilho em Portugal e no Brasil.*
2. 2020 – 2020. André Vilhena de Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Brasil). *Formação educacional e tecnológica: uma análise dos avanços da Educação Ambiental no Ensino Técnico/Tecnológico/Politécnico – Brasil/Portugal.*
3. 2020 – 2020. Nidianne Nascimento Vilhena (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Brasil). *Impactos da Indústria 4.0 na organização do trabalho e sua aplicabilidade no ensino da Segurança Laboral nos Cursos Superiores Politécnicos.*
4. 2019 – 2019. Samuel Luís Velázquez Castellanos (Universidade Federal do Maranhão). *Circulação de manuais de civildade no Maranhão oitocentista.*
5. 2018 – 2019. Virgínia Pereira da Silva de Ávila (Universidade de Pernambuco, Brasil). *Formação e profissionalização de professores e professoras rurais - uma análise dos textos legislativos em perspectiva comparada (Brasil e Portugal, 1940 - 1970).*
6. 2017 – 2018. Gláucia Maria Costa Trinchão Paulo (Univ. Estadual de Feira de Santana, Brasil). *O papel do Desenho na Educação Escolar franco-luso-brasileira oitocentista: uma questão de (re)significação social?*
7. 2017 – 2018. Mônica de Carvalho Magalhães Kassar (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil). *Produção científica relativa à educação para crianças 'anormais': possíveis fontes para a educação especial brasileira (fim do século XIX e início do XX).*

8. 2017 – 2017. Maria Cristina dos Santos Bezerra (Universidade Federal de São Carlos, Brasil). *Agentes de Educação Rural no Estado Novo português. [Escola D. Luís de Castro - Curso de Agentes de Educação Familiar Rural]*.
9. 2015 – 2021. Antonia Maria Mora Luna (Universidade de Lisboa). *Literary education and reading literacy in the south of Europe. Spain, France, Italy, and Portugal: a historical and comparative analysis (1970-2014)*.
10. 2015 – 2016. Jean Carlo de Carvalho Costa (Universidade Federal da Paraíba, Brasil). *História intelectual, circulação internacional de ideias e espaço público: Portugal e Brasil, diálogos institucionais em perspectiva comparada*.
11. 2014 – 2015. Giana Lange Amaral (Universidade Federal de Pelotas, Brasil). *Acervos escolares: Possibilidades de pesquisa, ensino e extensão no campo da História da Educação*.
12. 2014 – 2015. Mauro Castilho Gonçalves (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil). *Integralismo lusitano, nacionalismo católico e educação: conexões entre intelectuais brasileiros e portugueses nas décadas de 1920 e 1930*.
13. 2014 – 2015. Raylane Andreza Dias Navarro Barreto (Universidade de Tiradentes, Brasil). *O moderno Tobias Barreto de Menezes no Império Brasileiro*.
14. 2014 – 2014. Andrea Moreno (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil). *Um método racional e prático de educar o corpo: circulação, transformação e vestígios do método sueco de ginástica no ensino normal de Minas Gerais (1890 - 1920)*.
15. 2013 – 2014. Carmélia Aparecida Miranda (Universidade de Estado da Bahia, Brasil). *Comunidades quilombolas do Brasil: História e memória - Trajetória da população afro-brasileira da microrregião de Jacobina (séculos XVIII/XX)*.

16. 2012 – 2012. Ada Augusta Celestino Bezerra (Universidade de Tiradentes, Brasil). *O rural como objecto pedagógico, actualidade, representações e desafios.*
17. 2012 – 2012. Sandra Cristina Fagundes de Lima (Universidade Federal de Uberlândia, Brasil). *História e práticas da escola rural em Portugal: municípios de Lisboa e Loures (1930 - 1959).*
18. 2010 – 2016. Teresa da Fonseca Rosa (Universidade de Lisboa). *O Ensino Jesuítico em Portugal no Antigo Regime: Documentos, figuras e instituições (séculos XVI a XVIII).*
19. 2010 – 2011. Natividad Araque Hontangas (Universidad Complutense de Madrid, Espanha). *História do ensino do Direito.*
20. 2010 – 2011. Margaréte May Berkenbrock Rosito (Universidade de S. Paulo, Brasil). *Paulo Freire e a cidadania.*
21. 2008 – 2009. Geraldo Inácio Filho (Universidade Federal de Uberlândia, Brasil). *Representações da infância desvalida na imprensa pedagógica portuguesa (1910 - 1926).*
22. 2008 – 2009. Ana Maria Badanelli (Universidad Nacional de Educación a Distancia, Espanha). *Representações dos manuais escolares portugueses e espanhóis no tempo de Franco e de Salazar.*
23. 2007 – 2008. Carlos Henrique Carvalho (Universidade Federal de Uberlândia, Brasil). *Relação Estado e Igreja Católica, em Portugal e Brasil no pós 2ª Guerra Mundial.*
24. 2006 – 2007. Maria Juraci Maia Cavalcanti (Universidade Federal do Ceará, Brasil). *História e historiografia da educação em Portugal e no Ceará.*
25. 2006 – 2007. Thais Nívia de Lima e Fonseca (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil). *Estratégias quotidianas e práticas educativas na capitania de Minas Gerais (1750 - 1822).*

26. 2005 – 2006. Wenceslau Gonçalves Neto (Universidade Federal de Uberlândia, Brasil). *História e historiografia da Educação*.
27. 2001 – 2001. Laerthe Abreu (Universidade Federal de São João del - Rei, Brasil). *Epistemologia das práticas educativas*.

Doutoramento – Orientação e coorientação

1. 2019 – 2023. Thais Teixeira Moraes (IE- ULisboa, Portugal). *Assistência e Educação de Infância: a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*.
2. 2018 – 2022. Kadine Teixeira Lucas (IE - ULisboa, Portugal). *Em busca da Nação entre Portugal e Brasil: Mediação cultural e sociabilidade transatlântica no Archivo Pittoresco (1857 - 1868)*.
3. 2017 – 2021. Isabela Cristina Salgado (IE - ULisboa, Portugal). *Preservando a memória e buscando novos sentidos. História do Colégio Notre Dame de Campinas e bases para um Centro de Memória Escolar*.
4. 2016 – 2020 (coorientação). Gisele Belusso (Universidade de Caxias do Sul, Brasil). *Farroupilha/ RS e a Educação (1934 - 1948): um Município Pedagógico*.
5. 2014 – 2019 (coorientação). Edvaldo Francisco do Nascimento (Universidade Federal de Pernambuco, Brasil). *Modernização e educação escolar no Nordeste Brasileiro. As Escolas da Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF (1949 - 1990)*.
6. 2014 – 2018 (coorientação). Ana Luiza Vasconcelos Marques. (Universidade Federal da Paraíba, Brasil). *“O Almanach tudo desvenda... tudo ensina”: sociabilidades, mediação cultural e elementos cívico-educacionais nos impressos Brasil-Portugal (1899 - 1903)*.

- 7.** 2013 – 2017 (coorientação). Rodrigo Pinto de Andrade (Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá, Brasil). *Religião e educação escolar na colonização do oeste paranaense: o caso da implantação do Colégio Vicentino Incomar, de Toledo (1948 - 1965).*
- 8.** 2012 – 2014 (coorientação). Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira (Universidade Federal do Piauí, Brasil). *Instituições confessionais em Corrente (PI). História e memória: Políticas educativas e formação de professores.*
- 9.** 2012 – 2014 (coorientação). Fernando Rodrigues de Oliveira (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Câmpus de Marília, Brasil). *História do ensino da Literatura Infantil nos Cursos de Formação de Professores Primários no Estado de S. Paulo, Brasil (1947 - 2003).*
- 10.** 2011 – 2015. Ernesto Pereira Rodrigues Português (IE - ULisboa, Portugal). *Monsenhor Airosa - Pedagogo-empresário. História do Colégio de Regeneração de Braga, 1869 - 1931.*
- 11.** 2010 – 2015. Arilson Aparecido Martins (IE-ULisboa, Portugal). *O Seminário Episcopal da Conceição na formação das elites de Mato Grosso – Brasil (1858 -1880).*
- 2010 – 2014. Tatiana Luena Baptista e Sanches (IE - ULisboa, Portugal). *O contributo da literacia de informação para a pedagogia universitária: um desafio para as bibliotecas académicas.*
- 12.** 2010 – 2014. Tatiana Luena Baptista e Sanches (IE - ULisboa, Portugal). *O contributo da literacia de informação para a pedagogia universitária: um desafio para as bibliotecas académicas.*
- 13.** 2009 – 2014 (coorientação). Margarida Sofia Panarra Inácio Borges Ferreira (IE - ULisboa, Portugal). *História da Filosofia da Educação em Portugal. Dos programas de ensino ao campo disciplinar (1976 - 2006).*
- 14.** 2008 – 2013 (coorientação). Óscar Manuel Ramos Ferreira (IE-ULisboa, Portugal). *História da Escola Técnica de Enfermeiras (1940-1968): Aprender para ensinar e profissionalizar.*

15. 2008 – 2013. Maria do Céu Garcia dos Reis Loureiro Alves (IE - ULisboa, Portugal). *Educação Especial e modernização escolar: Estudo histórico-pedagógico da educação de surdos-mudos e de cegos.*
16. 2008 – 2011. Rosana Vidigal Santiago Capelle (IE - ULisboa, Portugal). *(Des)continuidades e significados do projecto educativo do município do Rio Pomba/ MG: O processo de escolarização em análise (1912 - 1956).*
17. 2007 – 2010 (coorientação). Ana Elisa de Arruda Penteado (Universidade Estadual de Campinas, Brasil). *Da renovação educacional do Colégio Progresso Campineiro à gênese da Escola Comunitária de Campinas.*
18. 2006 – 2010 (coorientação). Daniel Augusto de Melo Rosa (IE - ULisboa, Portugal). *Os Mestres e a mudança de paradigma no Ensino Técnico Profissional: contributos da rede das escolas técnicas profissionais para o desenvolvimento regional/ local.*
19. 2004 – 2008 (coorientação). Fernando Manuel Seixas Guimarães (IEC - UMinho Minho, Portugal). *A botânica nos manuais escolares do Ensino Primário e Básico (1.º Ciclo), no século XX em Portugal.*
20. 2003 – 2007 (coorientação). José António Martin Moreno Afonso (IE - UMinho, Portugal). *Protestantismo e educação. História de um projecto pedagógico alternativo em Portugal na transição do século XIX.*
21. 2003 – 2007 (coorientação). Maria Eugénia Bandeira de Carvalho e Branco (IE - UMinho, Portugal). João dos Santos. *Aliança entre saúde mental e educação. Um paradigma de conectividade centrado na criança.*

Estágios doutorais – Orientação

1. 2020 – 2020. Natália Frizzo de Almeida (Faculdade de Educação da Universidade S. Paulo, Brasil). *Os sujeitos e as práticas de renovação no Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1957 - 1969) – Colégio de Aplicação integrado na FFCL - USP, Acervo de Julieta Ribeiro.*
2. 2018 – 2019. Talítha Maria Brandão Gorgulho (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil). *Educação como herança: as “Elites Coloniais” na Capitania de Minas Gerais na segunda metade de século XVIII e início do XIX.*
3. 2017 – 2018. Edvaldo Francisco do Nascimento (Universidade Federal de Pernambuco). *Modernização e educação escolar no Nordeste Brasileiro. As Escolas da Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF (1949 - 1990).*
4. 2017 – 2018. Fernando Ripe (Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil). *A Constituição do Sujeito Infantil na Transição da Primeira Modernidade.*
5. 2017 – 2017. Rafaela Paiva Costa (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil). *Modernismo e conhecimento histórico escolar no Pará republicano (1890 - 1940).*
6. 2017 – 2017. Sirleine Brandão de Souza (PUC, São Paulo, Brasil). *O conceito de deficiência construído historicamente como base fundamental para a educação especial.*
7. 2017 – 2017. Suze da Silva Sales (Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil). *Educação básica e Escolas Rurais: aspectos históricos comparados.*
8. 2015 – 2015. Mônica Moreira Torres (Universidade Estadual da Bahia, Brasil). *A prática profissional no curso de licenciatura em geografia da UNEB: sentidos atribuídos por estudantes e coordenadores de colegiado.*

9. 2014 – 2015. Lívia Santos Brisolla (Universidade de Goiás, Brasil). *O livro didático – Produção, utilização pedagógica, comercialização.*
10. 2014 – 2015. Valdete Aparecida Veiga de Moraes. (Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil). *Uma análise histórico-pedagógica da Educação Especial na perspectiva inclusiva em Portugal.*
11. 2012 – 2013. Fernando Rodrigues de Oliveira (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Câmpus de Marília, Brasil). *História do Ensino da Literatura Infantil nos Cursos de Formação de Professores Primários no Estado de S. Paulo, Brasil (1947 - 2003).*
12. 2012 – 2012. Reginaldo Leandro Plácido (Universidade Metodista de Piracicaba, Brasil). *Uma leitura do Colégio Izabella Hendrix no processo de escolarização em Belo Horizonte no início do século XX (MG - Brasil).*
13. 2011 – 2012. Solyane Silveira Lima (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil). *Educação para crianças e jovens desamparados: A formação de aprendizes marinheiros em Sergipe (1868 - 1931).*
14. 2009 – 2009. Cristiano de Jesus Ferronato (Universidade Federal da Paraíba, Brasil). *As cadeiras de ensino liceal.*
15. 2009 – 2009. Ana Cristina Pereira Lage (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil). *Congregações femininas e assistência – As Irmãs da Caridade.*
16. 2008 – 2008. Adalson de Oliveira Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil). *Pensamento e Práticas militares na Educação Básica, na primeira metade do século XX.*
17. 2007 – 2008. Luciana Beatriz de Oliveira de Carvalho (Universidade Estadual de Campinas, Brasil). *Os municípios e a História da Educação.*

- 18.** 2007 – 2007. Adriana Pastorello (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Câmpus de Marília, Brasil). *A imprensa no ensino da língua materna.*
- 19.** 2000 – 2001. Maria Iole Trindade (Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Brasil). *A invenção de uma nova ordem para as cartilhas: ser maternal, nacional e mestra.*

PALESTRAS, SEMINÁRIOS E CONFERÊNCIAS

Nas páginas seguintes estão enumeradas 12 palestras transmitidas pela plataforma de vídeo Youtube, entrevistas em boletins informativos e periódicos e uma conferência, entre muitas realizadas.

Vídeos

1. Magalhães, J. (2023, October 15). *Escolarização na passagem do século XVIII para o século XX: Bases de uma instrução unitária comum*. Portal do Bicentenário, Brasil. [Vídeo]. YouTube.
2. Magalhães, J. (2023, February 16). Lançamento *Na rota da educação*. Editora UNICAMP, Brasil. [Vídeo]. YouTube.
3. Magalhães, J. (2023, March 16). Reforma Pombalina dos Estudos e Constituição da Sociedade Moderna. Seminário de estudos pombalinos. Universidade Aberta, Portugal. [Vídeo]. YouTube.
4. Magalhães, J. (2021, November 16). *Cultura escrita em Portugal - Brasil de final do Antigo Regime – escritas de império, autografias, sociabilidades*. Colóquio Cultura e Educação no Mundo Ibérico. Universidade de Londria – UEL, Brasil. [Vídeo]. YouTube.
5. Magalhães, J. (2021, March 12). História Das Instituições Educativas – Retomando Tecendo Nexos. Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, Brasil. [Vídeo]. YouTube.
6. Magalhães, J. (2021, September 20). Memórias Escolares e História das Instituições – tecendo nexos/ buscando sentido. Universidade Federal da Grande Dourado – UFGD, Brasil. [Vídeo]. YouTube.
7. Magalhães, J. (2020, November 27). *Escrita e produção da história. Apontamento sobre representação e sentido, na escrituração do Brasil colônia*. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Brasil. [Vídeo]. YouTube.
8. Magalhães, J. (2019, November 11). *Seminário Educação: História, Política, Sociedade*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC / SP, Brasil. [Vídeo]. YouTube.

9. Magalhães, J. (2018, February 20). *Encontro com o Grupo de Pesquisa Intelectuais e Instituições da Educação*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC / SP, Brasil. [Vídeo]. YouTube.
10. Magalhães, J. (2018, August 12). *Neo-Realismo e Pedagogia: formar, humanizar, transformar*. Colóquio Sociedade e Educação nos Tempos do Neo-Realismo. Museu do Neo-Realismo, Vila Franca de Xira, Portugal. [Vídeo]. YouTube.
11. Magalhães, J. (2015, May 20). *5º Ciclo de Seminários em Administração, Supervisão e Organização Escolar*. Universidade Católica Portuguesa – UCP. Portugal. [Vídeo]. YouTube.
12. Magalhães, J. (2013, July 16). *I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola. Envolvimento na Escola: Instrução e Convivência*. Universidade de Lisboa, Portugal. [Vídeo]. YouTube

Entrevistas em periódicos

1. Ávila, V. P. da S. de., & Santana Ziegler, S. S. (2023). Balanço de uma vida dedicada à história e à educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, 23(1), e293.
2. Belusso, G., & Luchese, T. Â. (2020). Entrevista com catedrático Justino Magalhães: os municípios na educação em pauta. *História da Educação*, 24, e96723.
3. Pinheiro, A. C. F., Cury, C. E., & Ferronato, C. (2010). A leitura da Historiografia Clássica para a História da Educação. Entrevista com Justino Pereira de Magalhães. *Sæculum – Revista De História*, (22).

Entrevistas

Entrevista / Justino Magalhães

“A escola deve assumir o papel de instituição-referência”

Ana Rita Araújo



Catedrático da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, o professor Justino Magalhães permanece na UFMG, como professor-visitante, durante o mês de agosto. Além de desenvolver trabalhos conjuntos com pesquisadores mineiros sobre seu principal foco de estudo – a história da cultura escrita e dos sistemas escolares – Magalhães trouxe a alunos de programas de pós-graduação o debate sobre o processo de escolarização das sociedades portuguesa e brasileira e assinou convênio de cooperação entre sua Universidade e a UFMG.

Integrante da comissão que trabalha pela aplicação da Convenção de Bolonha – que tem como meta a unificação progressiva dos currículos europeus –, o pesquisador português afirma, em entrevista ao BOLETIM, que considera “possível e desejável” uma unificação de currículos na América Latina.

Qual o tema do mini-curso que o senhor está ministrando na UFMG?

Ele é uma síntese sobre a formação histórica dos sistemas escolares e a mundialização do modelo educacional centrado na escola. Nos últimos dois séculos, as sociedades encontraram na escola uma estrutura que responde a desafios análogos em todo o mundo.

Este é seu principal foco de atuação?

Na verdade não. Preocupo-me em entender a cultura escrita, no quadro mais vasto da modernização, onde a cultura escolar é uma das dimensões. A cultura escrita é o meu maior desafio. Em todo caso, esta análise etno-escolar da educação impõe-se pela centralidade que o modelo escolar assumiu, tornando-se dominante. Compreender o fenómeno da escola e sua evolução histórica tornou-se quase inevitável. A escola afeta toda a existência das pessoas – da infância à morte.

Neste contexto como o senhor vê a ideia de escola em tempo integral?

É um processo que deve ser muito articulado com as dinâmicas territoriais e sócio-comunitárias em que a criança está inserida. O modelo escolar desenvolveu-se muito focalizado na instrução, no rigoroso trânsito da informação, a partir de uma gramática correta, de uma conceitualização vigiada pelos manuais, pelos programas e pela ciência. Mas há dimensões educacionais da criança, do adolescente ou do adulto, que jamais poderão ser cumpridas a partir do modelo escolar. Isto não impede que se repense a escola na sua integração sócio-comunitária e que ela assuma mais responsabilidades na agenda integral da educação da criança. Além de instruir, a escola pode ordenar a educação para outros espaços, junto de outros agentes e vivências educacionais. Essencialmente a escola terá que assumir essa centralidade educativa, mas deve diversificar sua prática, permitindo que a criança reorganize sua vida a partir de outros grupos de referência. A criança nunca deverá, por exemplo, sair da escola para visitar museus, ou para frequentar um curso de natação envolvida com a sua turma.

Por que é preciso organizar outros grupos para novas tarefas?

A criança precisa de uma entidade que confira congruência ao seu processo de crescimento. E esta congruência será mais rica se tiver oportunidades diversificadas do ponto de vista espacial, sócio-cultural e da sua própria experiência de vida. Se uma criança ocupa na sala de aula determinada posição grupal, às vezes até com alguma dificuldade de aprendizagem, nada impede que ela assuma uma liderança na piscina, resgatando um papel grupal que estava comprometido. A escola deve ser chamada a esse desafio de agendamento da educação, a assumir o papel de instituição-referência. Parece-me que aí poderemos avançar, e assim a ideia de tempo integral será interessante, rica e inovadora. Mas, por outro lado, será uma experiência empobrecedora se criarmos apenas sucursais da escola, obrigando as crianças a permanecerem ali apenas para fazer tarefas eminentemente escolares.

O processo de unificação de currículos na Europa não prejudica as culturas e especificidades locais?

A história do sistema educativo mostra que as universidades nunca foram muito acantonadas nas culturas locais. A Universidade sempre trabalhou os seus currículos não propriamente a partir dos seus alunos, das regiões onde se inserem, ou do mercado de trabalho e das economias locais. Esta é a grande crítica que as universidades precisam enfrentar, porque foi assim que elas sempre trabalharam. Nesse sentido, não há grande perigo de a unificação curricular afetar as culturas locais. Em todo caso, a convenção de Bolonha tem algumas sutilezas, porque não unifica a substância dos currículos, mas critérios de desempenho e de aquisição de conhecimento. Assim, uma equivalência de grau não atesta que o aluno tenha cursado exatamente as mesmas matérias numa universidade ou em outra. Foram criadas unidades de crédito, medidas de referência convencionadas, com base nas quais se pode, a partir de agora, aferir o trabalho dos estudantes e conferir equivalências entre diplomas e universidades.

Sera possível transpor a ideia de unificação de currículos para o Cone Sul ou para a América Latina?

Acho que é possível, porque a economia, os sistemas de produção e de informática e os desafios são praticamente idênticos. Os estudantes ganham muito quando mergulham em outras culturas universitárias. No sistema de globalização em que estamos envolvidos, é possível – e cada vez mais necessário – abrir e criar parâmetros que permitam a circulação de pessoas, porque a resposta aos desafios locais terá de ser cada vez mais definida em função de referências externas.

6 21.8.2006 Boletim UFMG

54 Entrevista Boletim da Universidade Federal de Minas Gerais (2006)

Descrição da imagem: Entrevista publicada no Boletim da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, em 21 de agosto de 2006. Entrevista publicada no Boletim da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, em 21 de agosto de 2006. Folha de jornal com texto em preto sobre fundo branco, dividido em três colunas. O título e subtítulo estão localizados à esquerda, em letras menores, enquanto à direita destaca-se uma fotografia do professor Justino Magalhães.

Conferências

55



55 *Certificado Conferência I Congresso Brasileiro de Alfabetização CONBALF (2013)*

Descrição da imagem: Certificado de participação na conferência do I Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBALF), realizada em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, em 10 de julho de 2013. Formato retangular, com texto em preto sobre fundo amarelo, destacando a participação do professor Justino. Na parte inferior, à esquerda encontra-se a assinatura de Maria Mortatti, e à direita, a assinatura de Isabel Frade, ambas coordenadoras gerais do CONBALF.

INFÂNCIA, VIAGENS, FAMÍLIA, AMIGOS

Nas páginas seguintes encontrará registos fotográficos da vida pessoal, familiar, social e profissional do Professor Justino Magalhães. São imagens da infância, de encontros com colegas e amigos, da esposa Violante, filhos, enteados e netos, do gabinete de trabalho e da última participação pública antes da reforma.

56



56 *Justino com 11 anos de idade, 1964*

Descrição da imagem: Fotografia de tom bege, com dimensões de 7cm de comprimento por 4cm de largura, retrata Justino quando ainda era um jovem com cabelos cuidadosamente arrumados e olhos cor de mel, exibindo um leve sorriso. Veste um casaco, colete de malha e gravata. A imagem foi capturada em 1964, em Braga, quando Justino, aos 11 anos de idade, iniciou sua jornada no seminário. Nessa fase, após concluir a escola básica, embora tenha conquistado vagas no Liceu e na escola técnica, optou por ingressar no seminário Carmelita.



57

57 *Justino e irmãos, Braga, 1965*

Descrição da imagem: Fotografia em preto e branco, de formato retangular, apresenta Justino juntamente com oito dos seus dez irmãos, posicionados diante de uma imponente porta. Sendo o mais velho e alto, Justino veste calças e um casaco escuro. À sua direita, na seguinte ordem, encontram-se: António, Domingos, Luís, Xavier, Luísa, João, Eduardo e Fernando.

58



58 *Visita à estátua do Cristo Redentor, 1994*

Descrição da imagem: Fotografia colorida que captura Justino posicionado no meio da escadaria, especificamente no quarto degrau de cima para baixo, de costas para a estátua do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, Brasil. Justino usa óculos, veste um casaco escuro e calças claras, mantendo as mãos cruzadas sobre o peito.



59

59 *Justino e Ribeiro Dias no Rio de Janeiro, Brasil, 1994*

Descrição da imagem: Fotografia colorida de Justino e Ribeiro Dias na calçada de uma praia no Rio de Janeiro, Brasil. Justino, usando óculos, um casaco escuro e calças acinzentadas, está de braços cruzados. Ribeiro Dias está vestido com uma camisa de manga curta e calças bege, segurando um casaco com uma mão e apoiando a outra na cintura.

60



60 *Visita a Natal, 1996*

Descrição da imagem: Fotografia a cores com Justino em destaque, com os braços apoiados num muro, contemplando o mar em Natal, no Rio Grande do Norte, Brasil. Com cabelos e bigodes escuros, Justino usa óculos e veste uma camisa de manga curta azul-marinho. Segura um boné numa das mãos, complementando o seu visual descontraído.



61

61 *Justino, Violante e Pere Solà, 2001*

Descrição da imagem: Fotografia colorida com Justino, Violante e o professor Pere Solà, situados numa colina com a cidade ao fundo, em Barcelona, Montserrat, Espanha. Justino está vestido com uma camisa de manga curta branca e calças azuis, usando óculos, com uma mão no bolso e a outra sobre o ombro de Violante. Violante veste uma camisa branca e uma saia azul pelos joelhos. Pere Solà usa uma camisa azul de manga curta, calças pretas, com uma mão no bolso.



62 *Justino e Violante, 2002*

Descrição da imagem: Fotografia a cores de Justino e Violante no jardim de Versailles, em Paris, diante do Templo do Amor. Justino, com óculos e bigode, veste calças cinzentas e uma blusa azul-marinho, segurando um objeto com a mão direita e abraçando Violante com a esquerda, ambos com sorrisos radiantes. Violante usa calças azul-claro e uma mala pendurada no pescoço. A fotografia foi capturada em 2002, durante uma das pesquisas de Justino no INRP, com a participação da professora Anne Marie Chartier. Nessa ocasião, Justino colaborou também com os professores Roger Chartier, Alain



63 *Justino e amigos, Lisboa, 2004*

Descrição da imagem: Fotografia a cores que mostra Justino, Violante, Marta e Jorge em frente a uma estante de madeira com livros e objetos. Justino usa um fato preto, camisa branca e gravata azul, com óculos e bigode escuro. Violante está de blusa branca, colar e cabelo bem penteado. Jorge, o mais alto, usa óculos, cabelo e barba brancos, com camisa branca e gravata azul. Marta, de cabelos curtos castanho-claros, veste camisa em tons de azul e cinza, segurando um copo. Destaque para a relação entre Justino e Jorge no Ensino Técnico (1977-1978) e a ligação académica de Marta e Violante no Mestrado em Literatura. A foto foi tirada em Lisboa em 2004.

64



64 *Atenas, Grécia, 2004*

Descrição da imagem: Fotografia a cores com Justino em primeiro plano, de perfil, com um cenário ao fundo que inclui um sítio arqueológico, árvores e a cidade. Usa óculos, bigode e cabelo escuro, vestindo uma camisa branca com uma gola azul.



65

65 *Justino e Matilde Rosa Araújo, Lisboa, 2009*

Descrição da imagem: Fotografia a cores com Justino e Matilde Rosa Araújo, escritora e pedagoga portuguesa, especializada em literatura infantil e amiga da família. Ele está ao lado dela, segurando a sua mão, usando óculos, bigode, cabelos escuros, casaco preto, camisa de malha verde, camisa branca e um cachecol ao pescoço. Ela, de cabelos brancos, lábios pintados, sorridente, veste um casaco castanho-claro sobre uma vestimenta verde.

66



66 Joana, filha, Estocolmo, 2022

Descrição da imagem: Fotografia a cores destacando Joana, filha de Justino. Joana apresenta cabelos castanhos-claros que ultrapassam os ombros. Tem olhos claros e veste um casaco rosa com uma gola azul-marinho, exibindo um leve sorriso. Ao fundo da imagem, é possível observar passarelas de paralelepípedos que atravessam áreas de relva, um rio e a Igreja de Riddarholmen, localizada em Estocolmo, Suécia.



67

67 *Nuno, filho, 2023*

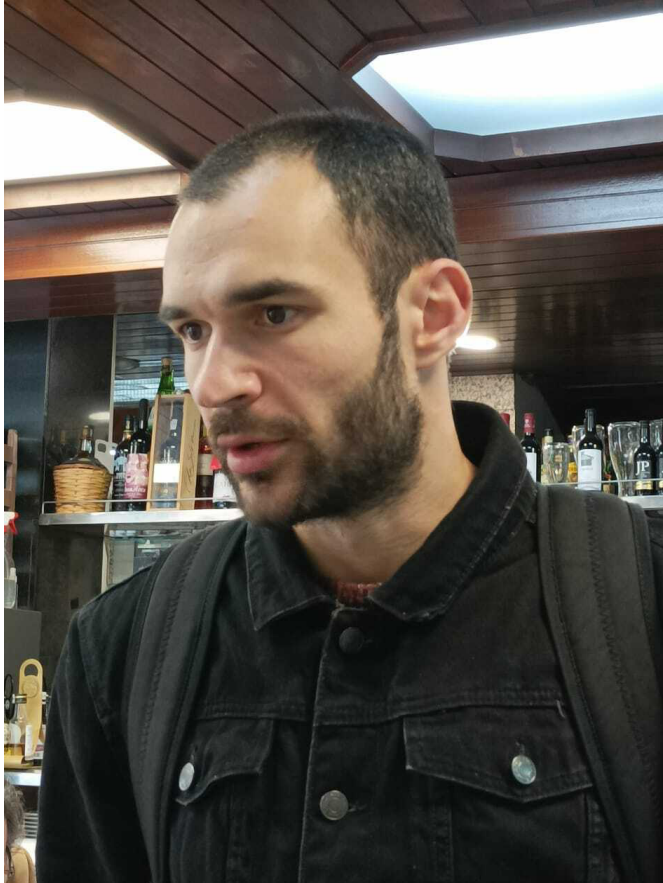
Descrição da imagem: Fotografia a cores com rosto de Nuno, filho de Justino. Apresenta cabelo castanho-claro, olhos verdes, bigode castanho e barba grisalha, estando vestido com uma t-shirt verde-clara.

68



68 João, enteadado, Lisboa, 2023

Descrição da imagem: Fotografia a cores de João, enteadado de Justino, com os filhos Bernardo e Biana. As crianças estão sorridentes, sentadas ao colo do pai, à mesa da sala da residência de Justino. Ao fundo, está uma poltrona, uma estante com livros e quadros na parede. Do lado direito, outra estante, com livros e objetos. João, que usa óculos, tem cabelo muito curto, barba e bigode escuros. Bernardo tem cabelo curto e veste uma t-shirt preta com desenhos brancos, enquanto Biana, com cabelo encaracolado escuro e uma bandolete rosa, veste uma blusa rosa e uma saia xadrez preta e vermelha. A fotografia foi tirada em 12 de setembro de 2023, durante a celebração do aniversário de Joana.



69

69 *Pedro, enteadado, Lisboa, 2023*

Descrição da imagem: Fotografia a cores de Pedro, enteadado de Justino e filho de Violante. Ele está de pé, com cabelo muito curto e escuro, barba e bigodes escuros, vestindo uma camisa preta com bolsos em ambos os lados e com uma mochila nos ombros. A imagem foi capturada na Pastelaria Carrocel, em Lisboa, em 21 de abril de 2023.

70



70 *Francisco, neto, Lisboa, 2023*

Descrição da imagem: Fotografia a cores do rosto de Francisco, neto de Justino. Ele tem cabelo curto castanho-escuro, sobrancelhas escuras e espessas e veste uma blusa azul.



71

71 *Helena, neta, Tapada das Necessidades, Lisboa, 2021*

Descrição da imagem: Fotografia a cores com Justino de pé, segurando a neta Helena. Ele usa óculos, cabelo e barba grisalhos, vestindo uma camisa polo de manga curta azul-acinzentado. A criança está virada para frente, sorridente, usando um vestido vermelho com alças sobre uma blusa branca com detalhes em vermelho e meias brancas até aos joelhos.

72



72 *Netos, Lisboa, 2023*

Descrição da imagem: Fotografia colorida dos netos Helena, a mais nova, Biana, Bernardo e Francisco, sentados num banco no Parque Infantil da Infante Santo, ao final da tarde. Ao fundo, observa-se um edifício, enquanto à esquerda destacam-se grandes troncos de árvores.



73

73 *Justino e o neto Tomé, Jardim da Estrela, Lisboa, 2023*

Descrição da imagem: Fotografia a cores com Justino sentado, segurando o seu neto Tomé, que está com um sorriso. Ao fundo, observam-se muitas árvores. O avô, também sorridente, usa óculos e uma camisa polo de manga curta azul-marinho, enquanto Tomé veste uma blusa azul-clara.

74



74 *Biblioteca pessoal de Justino e Violante, 2023*

Descrição da imagem: Fotografia a cores de uma sala com piso de madeira, uma mesa com alguns papéis à direita e um candeeiro à esquerda. Em frente à mesa, encontra-se uma grande estante com várias divisórias e muitos livros. Esta sala, transformada em biblioteca, está localizada no rés-do-chão do antigo apartamento da família, na Avenida Infante Santo, em Lisboa. O edifício foi construído na década de 1940. Neste espaço, além dos livros, há brinquedos dos netos e um cão de amigos no pequeno pátio, juntamente com recordações de visitas ao Brasil. Fotografia capturada por Virgínia Ávila em 2023.



75

75 *Parede do escritório com fotografias, 2023*

Descrição da imagem: Parede do escritório, de cor branca, adornada com oito quadros de fotografias da família. Logo abaixo, uma estante exibe um rádio datado das décadas de 1950/60, juntamente com pequenos objetos. Fotografia capturada por Virgínia Ávila em 2023.



- 76** Conferência de abertura do Seminário Internacional Representações sobre a natureza e a sociedade nos manuais escolares da Espanha e de Portugal (dos anos 60 aos anos 90), 2023

Descrição da imagem: Fotografia a cores de uma sala de aula com uma tela de projeção na parede branca. De pé, com os braços cruzados em frente a uma mesa que contém um recipiente para água e um computador portátil, encontra-se o professor Justino Magalhães. À sua direita, sentado com a mão no queixo, está o professor Joaquim Pintassilgo. Justino Magalhães exhibe cabelos grisalhos, usa óculos e veste uma camisa de malha azul-marinho. Esta imagem documenta a sua última participação institucional antes da reforma, durante a Conferência de abertura sobre "Os Manuais Escolares e a Memória Educativa no Seminário Internacional Representações sobre a natureza e a sociedade nos manuais escolares da Espanha e de Portugal (dos anos 60 aos anos 90)", realizada em 17 de março de 2023, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Fotografia capturada por Virgínia Ávila em 2023.

POSFÁCIO

Áurea Adão

156.

Conheci o Justino de Magalhães em finais outubro de 1989, durante o 1.º Encontro sobre o ensino da História, organizado pela Associação de Professores de História em colaboração com o Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian. Das comunicações apresentadas na Secção I⁴, chamou-me desde logo a atenção o trabalho que um jovem professor da Universidade do Minho se propunha apresentar – *História da educação e memória coletiva* – no qual defendia “a construção de uma História da Educação aberta a uma problemática contemporânea” que, entre outros aspetos, substituisse “a linearidade pelo inquerito à complexidade dos tempos e dos espaços vividos”⁵. Problemática esta que se inseria na nova investigação que em Portugal começava a dar os primeiros resultados. Como também, relativamente à importância da memória coletiva, afirmava: “[...] a cada uma das aceções de memória coletiva correspondem princípios pedagógicos divergentes. Uma escola ativa, desenvolvendo um projeto educacional centrado na cultura de que os alunos são portadores, cultiva a memória ativa, atual, como principal fonte para a construção do conhecimento”⁶.

4 Intitulada: *O ensino da História. A dimensão histórica, práticas e representações*.

5 História da Educação e Memória colectiva”. In *Primeiro Encontro sobre o ensino da História. “Comunicações”*.

6 Idem, p. 147.

Percebendo que estava na presença de alguém que pretendia desenvolver um pensamento inovador no domínio da investigação em História da Educação, que não tinha preparado acidentalmente a comunicação, convidei-o a assumir a coordenação da respetiva Mesa dos trabalhos; ainda hoje me recordo da sua perplexidade por tal convite...

Na verdade, já anteriormente, na preparação da sua dissertação de Mestrado, aprovada em maio desse ano, sob o título *A instrução pública em Trás-os-Montes nos finais do Antigo Regime*, aplicara os conhecimentos adquiridos na sua formação académica em História, utilizando escrupulosamente, na construção historiográfica da Educação, as três fases a que deve obedecer a investigação histórica e que foi aperfeiçoando e adaptando às correntes internacionais ao longo da sua atividade científica – heurística, hermenêutica e narrativa.

O recurso a fontes com garantia de autenticidade, implícitas em todos os seus trabalhos, tem constituído preocupação de Justino de Magalhães no sentido de chamar a atenção para a

necessidade de trabalhos historiográficos rigorosos, baseados principalmente em documentação primária nacional, preocupação que deu origem a um conjunto significativo de textos que estão agora sistematicamente registados neste Livro de Homenagem: “[...] a ausência de informação sobre o passado não apenas afeta a produção do conhecimento historiográfico, como impede e reduz as capacidades de viver e pensar com história”⁷.

Da leitura atenta da sua obra, desde a tese de Doutoramento apresentada em 1994, e servindo-me da própria nomenclatura de Justino de Magalhães, destaco os principais eixos temáticos objeto da sua investigação, que se entrecruzam e completam: história da alfabetização; história da escolarização, da educação e das instituições educativas; história da cultura escrita e dos manuais escolares; história da educação local e regional. Aos quais acrescento, a epistemologia e teoria da História da Educação e do seu ensino. Porém, ficam ainda por apontar outras dimensões que têm igualmente contribuído para o desenvolvimento do conhecimento em outros domínios específicos, ainda que Justino de Magalhães tenha informado: “Quando procuro sistematizar as minhas linhas de pensamento, dou comigo a pensar que a cultura escrita, a educação e a instituição educativa constituem um núcleo que me tem permitido uma construção ampla e de aprofundamento da História da Educação, nos planos teórico, conceptual, narrativo”⁸.

Neste sentido, considero que a característica mais marcante da sua investigação na área da História da Educação opera-se ao nível de uma profunda e demorada concetualização que tem conduzido a importantes inovações hermenêuticas, as quais não têm tido, no meu entender, a valorização destacada que lhes é devida, fruto talvez dos tempos fugazes em que vivemos a nível académico e científico.

A história das instituições educativas, contemplando os respetivos planos material, pedagógico e antropológico, correspondeu para Justino de Magalhães a um dos seus primeiros objetos de investigação, iniciando-se por uma abordagem descritiva dessas instituições integradas no meio envolvente. Com a orientação académica de trabalhos de pós-graduação e por

⁷ Magalhães, Justino (2001). *Roteiro de fontes para a História da Educação*. (p. 193). Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

⁸ Interpretação dada por Justino de Magalhães, em entrevista realizada a 5 de julho de 2019. In Belusso, Gisele & Luchese, Terciane Ângela (2020). Entrevista com catedrático Justino Magalhães: os municípios na educação em pauta. *Revista História da Educação*, v. 24, p. 07 (online).

solicitações que se lhe foram sendo dirigidas, os seus trabalhos tomaram características mais amplas e originais tendentes à compreensão e explicação da realidade histórica de uma instituição, integrando-a “de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo, nos contextos e nas circunstâncias históricas, implicando-a na evolução de uma comunidade e de uma região, seu território, seus públicos e zonas de influência”⁹. Embora não possa afirmar que tenha feito escola nesta área na medida em que outros investigadores prosseguiam os mesmos objetivos, se consultarmos as bibliografias específicas portuguesas sobre o tema, podemos facilmente identificar o contributo valioso que o nosso homenageado deu não só com produção pessoal, mas dirigindo e incentivando jovens investigadores.

Como resultado de um amadurecido exercício reflexivo de construção de sentido nos seus diferentes eixos temáticos e de elaboração de um discurso significativo, Justino de Magalhães desenvolveu o processo construtivo do *educacional escolar português* inserido nos inúmeros estudos monográficos e temáticos a partir de meados do último decénio do século XX. Esse processo conduziu-o para a criação de outra inovação marcante na historiografia portuguesa da Educação. Ou seja, a interpretação epistémica do desenvolvimento do educacional escolar a partir de quatro ciclos decorrentes dos sucessivos regimes políticos, das reformas educativas e dos níveis da sua concretização, construídos sucessivamente em estudos anteriores. A apresentação conjunta destes ciclos foi publicada no seu volumoso livro intitulado metaforicamente *Da cadeira ao banco: escola e modernização (séculos XVIII-XX)*¹⁰. O primeiro ciclo definido, que denominou como *Estatalização*, abrange a fase política do Pombalismo e sua sequência até à Revolução liberal de 1820, espaço temporal que corresponde às primeiras iniciativas políticas de implantação de uma educação / instrução pública enquanto prerrogativa e prioridade do Estado face à Nação. Relativamente ao conceito *estatalização*, ouvi-o pela primeira vez numa intervenção feita por Justino de Magalhães, durante um Encontro comemorativo do primeiro centenário da Reforma Jaime Moniz, realizado em Braga em finais de 1994. Com a sua criação,

⁹ Magalhães, Justino (2004). *Tecendo nexos. História das instituições educativas*. (p. 133-134). Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco-EDUSF.

¹⁰ Publicado em 2010, pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, na coleção editorial “Educa-Unidade de I&D de Ciências da Educação”.

pretendia o autor não só corrigir literariamente o termo *estatização* que vinha sendo usado em trabalhos historiográficos publicados anteriormente, como apresentar uma outra concetualização, que correspondesse ao “movimento de assumpção pelo Estado de uma matéria e de processos que estivera alheado ao longo da Idade Moderna”¹¹. Com o desenvolvimento do regime liberal, nomeadamente com o período político da Regeneração, quando a ênfase passa a centrar-se na consolidação identitária da Nação, segundo Justino de Magalhães, aquele primeiro ciclo proveniente dos finais do Antigo Regime evolui para o da *Nacionalização*, com a expansão e gratuitidade da instrução primária, o reforço do papel educativo das estruturas políticas municipais e locais, a tentativa de nacionalização do currículo escolar e normalização da ação docente, a construção de uma identidade de cidadania, dentre outros aspetos educacionais. O terceiro ciclo – *Governamentação* – corresponde ao aperfeiçoamento do ciclo anterior, quando se processa o crescimento complexo da escolarização que tornou necessária uma organização mais especializada, com a criação de estruturas próprias para a administração burocrática e hierárquica do institucional escolar; com a criação de uma inspeção regional e local e sua normatização; com uma escrituração especializada do educacional. O último ciclo construído, abrangendo a 1.ª República e o Estado Novo – *Regimentação* – abrange um longo período de condicionamento e vínculo da escola ao regime político, com a “prevalência do Estado, arrastando e arrestando a escola para si”¹², tida esta como produtora da sociedade mediante o reforço dos sistemas nacionais de ensino. Se todos os trabalhos de Justino de Magalhães acrescentam conhecimento histórico-educativo, o livro publicado em 2010 merece leitura atenta e reflexiva no que concerne às conjunturas inovadoras nele sistematizadas tendo como objeto principal uma abordagem integradora da formação gradativa do sistema escolar português, nas suas variantes nacionais, regionais e locais.

¹¹ *Da cadeira ao banco...*, (p. 104).

¹² *Da cadeira ao banco...*, (p. 349).

No entanto, a renovação epistemológica mais recentemente sistematizada na produção científica de Justino de Magalhães encontra-se na construção do conceito de município pedagógico. Embora tenha sido a partir do seu projeto *Atlas-Repertório dos*

Municípios na Educação e na Cultura em Portugal (1820-1986), a vários títulos um campo original de investigação, que este conceito ganhou maior evidência, encontramos-lo já em trabalhos muito anteriores, como por exemplo, em 2006, quando foi publicado o estudo *O local e a educação: para a história do município pedagógico*¹³.

No meu entender, este novo conceito correspondeu a uma elaboração lenta e amadurecida se tivermos em atenção que os seus primeiros trabalhos sobre municipalismo foram publicados em 1992-1993, época em que estava primordialmente focado nas questões de alfabetização e que foram sucessivamente evoluindo para o estudo da aculturação escrita. *O município pedagógico*, definido por Justino de Magalhães, corresponde a um conceito mais abrangente de *meta-história* do que o de município educativo, embora a ele associado e acompanhando os ciclos históricos por ele estabelecidos e atrás apresentados:

[...] constitui um horizonte desejado como instância autónoma na educação dos munícipes, integrando-os e habilitando-os para participarem nos destinos sociais e constituírem as próprias identidades como munícipes. Ao idearem, planearem, construírem estruturas e mobilizarem recursos adequados, os municípios assumiam o estatuto e a função pedagógica, com realização plena. [...] É para representar, idear, planear, organizar e desenvolver o local educativo que se estrutura, convencionam, reifica e renova o município pedagógico¹⁴.

No âmbito de investigação original em História da Educação, não posso deixar de recordar que grande número de trabalhos de Justino de Magalhães contém igualmente uma reconstrução de conceitos operativos como literacia, alfabetização funcional, educação permanente, cultura de massas que, "criados num domínio disciplinar, ganham novo significado se integrados em campos interdisciplinares e se devidamente (re)semantizados em função dos quadros educativos, socioculturais, espaço-temporais"¹⁵.

Também o seu mais recente livro, *Na Rota da Educação: Epistemologia, Teoria, História*¹⁶, corresponde a uma sistematização

¹³ Publicado in: *Revista de Administração Local. Legislação, Jurisprudência, Doutrina e Estudos*, 29 (215), set/out., p. 607-614.

¹⁴ Magalhães, Justino (2019). *Municípios e História da Educação. Cadernos de História da Educação*, 18 (1), p. 14.

¹⁵ Cf. entrevista realizada a 5 de julho de 2019. Op. cit., p. 08.

¹⁶ Publicado em 2022, pela EDUFU/ UNICAMP.

do pensamento que foi transmitindo em trabalhos anteriores, integrados no movimento internacional de uma atualização dos discursos historiográficos no quadro educativo e associados a uma renovação epistemológica. Ao mesmo tempo que tem vindo a contribuir para que a História da Educação, em Portugal, continue a produzir novos conhecimentos científicos, a abrir-se a novas temáticas, seguindo perspetivas inter e transdisciplinares.

Enquanto Amiga de Justino de Magalhães, desejo que ele prossiga a sua atividade científica cooperando no desenvolvimento da historiografia da Educação em Portugal, não descurando a sua convicção de que a “ação educativa é construção do futuro, mediante interpretação, atualização e (re)significação do passado”, como há poucos anos nos transmitia¹⁷. E, simultaneamente, não deixando de empenhar-se na atração de investigadores jovens que deem continuidade à História da Educação nos meios académico e científico, assim como no reforço dos entendimentos internacionais, que tem vindo a fazer ao longo de muitos anos, desde as suas funções como Coordenador da Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (1996-1998), quando lhe ficámos a dever a organização do 2.º Encontro Nacional de História da Educação, cerca de dez anos depois da realização do primeiro, numa tentativa de aproximação de toda a comunidade portuguesa de historiadores da Educação.

Por toda a sua trajetória científica e académica e na minha qualidade de investigadora de idade mais avançada, não posso terminar sem lhe dizer: MUITO OBRIGADA, Justino.

Praia das Maças, 31 de agosto de 2023

Áurea Adão

¹⁷ Magalhães, Justino (2021). Narrando o futuro: memória e educação. In *CIHELA* (org.) *Revolução, modernidade e memória: Caminhos da História da Educação*. Lisboa: HISTEDUP/ Associação de História da Educação de Portugal, p. 1165. (ebook).

Sobre os autores

CESAR AUGUSTO CASTRO

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Professor Titular da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação e do Curso de Biblioteconomia (UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará.

[Currículo Lattes.](#)

[ORCID.](#)

E-mail: cesar.castro@ufma.br

PEDRO GIL FRADE MOROUÇO

Doutor em Ciências do Desporto. Professor adjunto do Politécnico de Leiria – PLeiria. Professor do Mestrado em Prescrição de Exercício e Promoção da Saúde. Diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – ESECS.

[Ciência Vitae.](#)

[ORCID.](#)

E-mail: pedro.morouco@ipleiria.pt

VIRGÍNIA PEREIRA DA SILVA DE ÁVILA

Doutora em Educação. Professora Associada da Universidade de Pernambuco – UPE. Professora do Curso de Pedagogia, Campus Petrolina e do Programa de Pós – Graduação em Educação, Campus Mata Norte.

[Currículo Lattes.](#)

[ORCID.](#)

E-mail: virginia.avila@upe.br

ANEXOS

Anexo 1 – Ficha de unidade curricular 2022/2023 – Teoria da Educação e da Formação



FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

2022/2023

Curso Licenciatura em Educação e Formação
Designação Teoria da Educação e da Formação
Docente(s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.) Justino Magalhães (Professor Catedrático) – TP1 e TP2
Descrição geral (ECTS, Carga horária, Apoio tutorial, etc.) 5 ECTS = 3 horas x 15 semanas
Objectivos / Competências Esta Unidade Curricular visa dar a conhecer teorias, correntes de pensamento e variações do conceito de educação; a evolução do campo da Educação e da Formação; Ciências da Educação; perspectivas críticas e de inovação em Educação e Formação. A Unidade Curricular incidirá fundamentalmente sobre epistemologia e evolução da educação; epistemologia e modalidades de formação; teorias, conhecimento e representação da educação; pedagogia: teoria-prática da educação; Ciências da Educação: sistemática, génese, estatuto. A leccionação visa desenvolver competências instrumentais de leitura e de escrita da Educação e da Formação; análise e síntese; auto-educação e auto-avaliação; colaboração e trabalho em equipa. Espera-se que os estudantes: (i) Compreendam e problematizem a educação na sociedade actual. Conheçam teorias, movimentos e autores do campo educacional (educação, pedagogia, formação), em Portugal e no Mundo Ocidental; (ii) Conheçam e reconstituam a sistemática das Ciências da Educação a partir do último quartel do século XIX; (iii) Reconstituam, problematizem, exercitem a complexidade, a conceptualização e configurações discursivas teóricas e de escrita, em contextos de educação e formação;

(iv) Situam a teoria da educação e da formação no conhecimento, na investigação, na profissionalização.

Conteúdos programáticos (sinopse)

1. Epistemologia da educação e da formação – conceitos, estatuto e representação na sociedade contemporânea
2. Instituição educativa - escola: cultura, currículo, norma
3. Teoria da educação e da formação
 - 3.1. Saber pedagógico, teoria, prática, praxeologia
 - 3.2. Teorias educativas - representação e transformação do educacional
 - 3.3. Metanarrativas da educação e da formação: aprendizagem, autonomia, inovação, reforma, histórias de vida
 - 3.4. Escrita e taxonomias de educação
4. Ciências da Educação: sistemática e evolução
 - 4.1. Formação, lecionação e reconfiguração das Ciências da Educação
5. Investigação e inovação pedagógica, em Portugal e no Ocidente: movimentos e autores

Bibliografia geral (até 20 obras)

- Berthelot, J.M. (2001), (dir) *Épistémologie des Sciences Sociales*. Paris: PUF
- Boavida, J. e Amado, J. (2006). *Ciências da Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade
- Estrela, A. (Org) 2007. *Investigação em Educação. Teorias e Práticas (1960-2005)*. Lisboa: Educa
- Giroux, H. (1997). *Cruzando Limites*. Barcelona: Ed. Paidós
- Illeris, Knud (ed.) (2009). *Contemporary Theories of Learning. Learning theorists ... in their own words*. London/ New York: Routledge
- Magalhães, J. (2004). *Tecendo Nexos*. Bragança Paulista: USF
- Magalhães, J. (2010). *Da Cadeira ao Banco*. Lisboa: Educa/UI&DCE
- Magalhães, J. (2013). Comparing and deciding: a historical note on education policy. NAER (*Journal of New Approaches in Educational Research*). Vol. 2 No. 2. July 2013 pp. 88-94.
<http://naerjournal.ua.es/article/view/v2n2-5>
- Magalhães, J. (2016). Modern School Institution and Educational Writing. *Sisyphus, Journal of Education*, volume 4, Issue 1. 2016, pp. 225-256.



INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO
ULISBOA

<http://hdl.handle.net/10451/27612>

http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/27612/1/Modern_School_Institution.pdf

Magalhães, Justino (2022). *Na Rota da Educação: Epistemologia, Teoria, Ciências e História*. Uberlândia, BR: UFU (em publicação)

Martins, G. d'Oliveira et al. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direcção-Geral da Educação (DGE)/ Despacho nº 9311/2016, de 21 de Julho

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Mialaret, G. (1985). *Introduction aux Sciences de l'Éducation*. Paris: Unesco/ Delachaux & Niestlé

Monteiro, A. (2017). *Uma Teoria da Educação*. Lisboa: Instituto Piaget

Nóvoa, A. e Schriewer, J. (eds.) (2000). *A difusão mundial da escola*. Lisboa: Educa

Sanvisens, A., (1992). *Introducción a la Pedagogía*. Barcelona: Barcanova

Siegel, H. (2009). *The Oxford Handbook of Education*. Oxford: Oxford University Press

Unesco (2021). *Reimagining our futures together. A new social contract for education. Report from the International Commission on the Futures of Education*. Paris.

Wulf, Ch. (1995). *Introduction aux Sciences de l'Éducation entre Théorie et Pratique*. Armand Colin

Métodos de ensino

As aulas combinam informação, análise e comentário. Em cada item, haverá partes teórica e prática, incluindo leitura, investigação, oralidade, escrita. Serão disponibilizados textos de leitura prioritária.

Regime Geral de Avaliação (Modalidades, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

A avaliação individual compreenderá os elementos seguintes:

1. Trabalho de grupo, apresentado em aula e posteriormente em versão escrita (40%). Este trabalho deverá estar enquadrado na UC, podendo incidir sobre um tema, uma obra, um conjunto de obras - (rigor, criatividade, interacção, apresentação).
2. Relatório escrito presencial (40%) – (teor, correcção de conceitos e de linguagem, capacidades de síntese e de crítica)
3. Comentário individual de um texto ou de um livro (20%) – (análise, síntese).

Regime Alternativo de Avaliação (Modalidades, estudantes abrangidos, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

No caso de estudantes com estatuto de trabalhadores-estudantes, o Relatório escrito presencial servirá de exame final, sendo avaliado na escala de 0-20. A nota poderá ser eventualmente ponderada, no caso de



INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO
—
ULISBOA

estudantes que tenham também realizado um trabalho escrito, sob orientação do docente.

Regras relativas à melhoria de nota

Realização de uma Prova Escrita no período reservado à avaliação.

Anexo 2 – Imagens Outorga do título de Doutor Honoris Causa ao Professor Agustín Escolano Benito, 2015













Anexo 3 – Imagens Outorga do Grau de Doutor Honoris Causa ao Professor Roger Chartier, 2018













APOIOS



Sociedade Brasileira de História da Educação



